

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS POETA TORQUATO NETO



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL

TERESINA- PI
Outubro de 2023

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

Governador do Estado

Rafael Tajra Fonteles

Reitor

Evandro Alberto de Sousa

Vice-Reitor

Jesus Antônio de Carvalho Abreu

Pró-Reitora de Ensino e Graduação- PREG

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil

Pró-Reitora de Administração e Recursos Humanos- PRAD

Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires

Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários -PREX

Ivoneide Pereira de Alencar

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós Graduação- PROP

Rauyris Alencar

Pró-Reitor de Planejamento e Finanças – PROPLAN

Lucídio Beserra Primo

**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS /
CAMPUS POETA TORQUATO NETO**

Diretor

Prof. Esp. Omar Mario Albornoz

Coordenador(a) do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol

Prof. Ma. Laura Torres de Alencar Neta

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

Prof.^a Ma. Laura Torres de Alencar Neta – Presidente

Prof.^a. Pós-Dra Margareth Torres de Alencar Costa – Membro

Profa. Dr.^a. Luciana Maria Libório Eulálio

Prof. Msc Josinaldo Oliveira dos Santos – Membro

Prof. Dr. Demócrito de Oliveira Lins

COLABORAÇÃO

Prof.^a Msc Leiliane Vasconcelos Silva – Membro

Prof. Msc José Cledinaldo dos Santos Guerra

Prof. Esp. Omar Mario Albornoz – Membro

Sumário

APRESENTAÇÃO	6
CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO	8
1. APRESENTAÇÃO	8
2. CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI	10
3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	12
CAPÍTULO II - DO CURSO	18
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	18
2. JUSTIFICATIVA PARA O CURSO	19
3. OBJETIVOS DO CURSO	24
4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	27
5. ESTRUTURA CURRICULAR	29
6. CONTEÚDOS CURRICULARES	29
7. REQUISITOS LEGAIS	30
7.1. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004)	30
7.2. Disciplina de LIBRAS	30
a. Políticas de Educação Ambiental	31
8. MATRIZ CURRICULARES	31
9. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	35
Disciplinas do 1º Semestre	35
Disciplinas do 2º Semestre	41
Disciplinas do 3º Semestre	47
Disciplinas do 4º Semestre	53
Disciplinas do 5º Semestre	59
Disciplinas do 6º Semestre	64
Disciplinas do 7º Semestre	69
Disciplinas do 8º Semestre	74
10. METODOLOGIA	77
10.1. Estágio Curricular Supervisionado	77
10.2. Atividades complementares	80

10.3. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	82
10.4. Atividades de Curricularização da Extensão (ACE)	84
10.5. Práticas como Componente Curricular	95
11. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.	95
11.1. Política de Ensino no âmbito do curso	96
11.2. Política de Extensão no âmbito do curso	97
11.3. Política de Pesquisa e Iniciação Científica.....	98
12. POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE	101
12.1 Programa de Acompanhamento Discente	101
12.2. Monitoria de Ensino	103
12.3. Programa de Nivelamento	104
12.4. Regime de Atendimento Domiciliar	104
12.5. Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPS)	105
12.6. Ouvidoria.....	105
12.7. Políticas de Apoio ao Egresso	105
12.8. Auxílio Moradia e Alimentação	105
13. CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	106
13.1. Professores: disciplinas, titulação e regime de trabalho.....	106
13.2. Política de Apoio ao Docente.....	108
14. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	109
14.1. Coordenadoria de Curso.....	109
14.2. Colegiado do Curso.....	109
14.3. Núcleo Docente Estruturante	110
15. ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO.....	111
15.1. Infraestrutura física e de recursos materiais	111
16. PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO	114
17. REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	116
18. POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	116
19. AVALIAÇÃO.....	116
19.1. Avaliação de aprendizagem	116
19.2. Avaliação institucional.....	118
19.3. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.....	119
19.4. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso.....	119

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta a nova proposta de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Licenciatura em Letras Espanhol, oferecido pelo Campus Poeta Torquato Neto da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), doravante denominado de UESPI/Teresina.

Esta proposta inicial toma como base a reformulação do PPC do curso de Licenciatura em Letras/Espanhol que busca adequar a matriz curricular do curso aos anseios da sociedade da informação, da comunicação e do conhecimento e às exigências da legislação vigente atualmente. Espera-se que constantes revisões e reformulações possam ocorrer ao longo do curso, visando adequá-lo à realidade e às condições encontradas em nossa região e na UESPI/Teresina. Esta reformulação foi feita objetivando alcançar, no seu estágio maduro, o oferecimento de um Curso de Licenciatura em Letras/Espanhol que forme profissionais qualificados para atender, não só aos requisitos regionais, mas também torná-los aptos a atuar em âmbito nacional nas diversas áreas que abrange o curso.

O Curso de Licenciatura em Letras Espanhol foi autorizado a funcionar pela Resolução Consun Nº 011/1998 DE 21/08/1998 e reconhecido mediante os seguintes decretos: Decreto Estadual Nº 13.925 de 03/11/2009; Resolução CEE/PI Nº 148/2009; Parecer CEE/PI Nº 156/2009; Decreto Estadual Nº 14.850 de 05 de junho DE 2012; Decreto Estadual Nº 15.530 de 11/02/2014 e atual Decreto Estadual Nº 15.992 de 31/03/2015

Esta nova proposta está alicerçada no Plano de Desenvolvimento dos Campi e Centros (PDC) e tem como fundamento as concepções do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI), ambos documentos norteadores das ações da UESPI.

Esse Projeto Pedagógico de Curso – PPC, do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol, foi reformulado pelos membros de seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), discutido e aprovado por seu Colegiado do Curso, sendo encaminhado também para a apreciação e aprovação do Conselho do Campus da UESPI/Teresina. Vale ressaltar que a atualização desse Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol está de acordo com os seguintes documentos:

- Resolução CNE nº 02, de 01/07/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial, em nível superior, dos cursos de licenciatura;
- Resolução CNE/CP nº 02 de 20/12/2019 que trata Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC -Formação);

- Resolução CEPEX n° 034/2020, que dispõe sobre a inserção das Atividades de Extensão na Matriz Curricular dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Piauí, considerando a Resolução CNE/CES n° 7, de 18 de dezembro de 2018;
- Resolução CEPEX n° 008/2021, que fixa as normas que regulamentam a oferta do Núcleo Pedagógico Comum nos Cursos de Licenciatura da UESPI, que considera a Resolução CNE/CP N° 2, de 20 de dezembro de 2019.

CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO

1. APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí - UESPI é uma Instituição de Ensino Superior mantida pela Fundação Universidade Estadual do Piauí, pessoa jurídica de direito público com CNPJ nº 07471758\0001-57. Foi fundada pelo Decreto-Lei Nº. 042 de 9 de setembro de 1991 que instituiu a UESPI como uma Instituição Superior Multicampi, criando, portanto, unidades em Teresina, Picos, Floriano e Parnaíba. Posteriormente foram criados novos Campi, distribuindo a UESPI nos 11 Territórios de Desenvolvimento do Piauí (SEPLAN, 2007). Credenciada pelo Conselho Estadual de Educação para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação pelo Decreto Governamental Nº 9.844 de 08 de janeiro de 1998, possui Campus sede localizado na Rua João Cabral, 2231, Bairro Pirajá, zona Norte de Teresina – PI, CEP 64002-150.

A IES apresenta uma forte identidade regional, atendendo a uma demanda de formação de profissionais de nível superior com reconhecida competência. A UESPI assume o compromisso com o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural do estado do Piauí, o que é ratificado em suas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente oferta 108 (cento e oito) cursos de Graduação presencial e 08 (oito) na modalidade a distância. Sua pós-graduação está estruturada em 15 cursos de especialização a distância e 2 (dois) cursos de mestrado recomendados pela Capes.

Para viabilizar seu projeto Institucional, a UESPI pauta-se nos princípios básicos que se constituem nas referências para o desenvolvimento de um projeto baseado no fortalecimento das relações de respeito às diferenças e no compromisso Institucional de democratização do saber, elementos fundamentais para a construção da cidadania.

A UESPI está integrada à comunidade piauiense para detectar a necessidade de ampliação da oferta de cursos, através da realização de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, que ofereçam oportunidades de desenvolvimento sócio-econômico, artístico, cultural, científico e tecnológico para a região. Nessa perspectiva, a IES estabelece parcerias com outras Instituições, fortalecendo o compromisso de apoio ao desenvolvimento e socialização do saber.

Para tornar sua missão factível, a UESPI investe na formação e contratação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com as demandas sociais regionais. Esses

profissionais são capazes de se inserirem na comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população piauiense.

Tendo como missão “formar profissional crítico, ético e que tenha uma visão reflexiva e humanística da sociedade a que ele pertence, a fim de promover o desenvolvimento e melhorar a qualidade de vida na região”.

E para possibilitar esta missão social ela atua no Estado, por meio dos seus campi, núcleos e polos, buscando favorecer a educação do Estado, e processo de pesquisa e da produção científica, tornando-se a maior instituição pública de ensino superior com atuação no Piauí.

Na definição de seus princípios e objetivos, a UESPI levou em consideração o cenário onde se insere, observando as transformações ocasionadas pelo desenvolvimento local, bem como as demandas educacionais resultantes desse momento. Para atender às novas exigências de qualificação profissional imposta pelo modelo econômico vigente, a UESPI definiu como seus objetivos:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimentos, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de socialização do conhecimento;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa tecnológica geradas na instituição.

O presente documento denominado Projeto Pedagógico do Curso (PPC) tem como referência ao anterior retomando de modo crítico e tendo como critério de reformulação o estabelecido na regulamentação desta IES ao tratar-se sobre esta temática.

Neste documento, apresentam-se as intenções formativas para o Curso de Letras Espanhol, bem como aquilo que as orienta do ponto de vista legal, normativo e social, considerando-se o profissional/sujeito que se pretende formar. Essas intenções refletem, por sua vez, um consenso construído em um amplo debate promovido pelo corpo docente do Curso.

Contudo, é preciso ressaltar, de um consenso provisório, a ser certamente problematizado por novas demandas do mercado de trabalho, novas determinações sociais, novos conhecimentos e novos valores. Com efeito, este documento registra um projeto pedagógico que se pretende em constante revisão crítica orientada pelo desafio de se debruçar sobre aquilo que se estabeleceu, se consolidou e, ao mesmo tempo, sobre aquilo que atende a novas necessidades.

Em síntese, este Projeto Político Pedagógico (PPC) do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol busca orientar o Curso no sentido de continuar a promover uma sólida formação específica dos seus graduandos, como tem sido feito desde o início do Curso. Para isso, preveem-se diferentes ações e diferentes espaços formativos direcionados ao domínio da Língua Espanhola em suas múltiplas manifestações e em seus usos. Contemplam-se aqui, nos conteúdos previstos tanto no âmbito dos estudos linguísticos quanto nos estudos literários, diferentes perspectivas face à linguagem, tomada como fenômeno cognitivo, psicológico, educacional, social, cultural, histórico e ideológico.

2. CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI

Atualmente, o Piauí está consolidado como grande Polo Educacional, oferecendo todos os níveis de ensino. Exporta óleo e amêndoa de babaçu, couro, algodão em pluma, arroz, gado, telhas e tijolos, castanha de caju, cera de carnaúba e pescado (IBGE, 2014). Anualmente o Estado realiza vários eventos para atrair investidores como feiras agropecuárias, que atraem produtores de toda região e gerando uma movimentação econômica no agronegócio regional.

O comércio do Piauí está em pleno desenvolvimento com a construção de (2) novos shoppings centers na Capital e 8 (oito) no interior, que movimentam a economia local. O Piauí é o 7ª maior em arrecadação de Tributos no Nordeste e o 19º do Brasil (IBGE, 2014).

A indústria, a construção civil e a agricultura mecanizada têm provado um grande crescimento no Estado, gerando novas frentes de trabalho que potencializam o desenvolvimento econômico e social.

O levantamento do último Censo da Educação Superior (INEP, 2012) mostrou que as Instituições de Ensino Superior do interior do Piauí oferecem poucas vagas para atender a demanda regional. Esse quantitativo de vagas, por não atender à demanda, contribui para que os jovens estejam fora das universidades e faculdades ou migrem em busca de novas oportunidades de estudo e trabalho. Os dados estatísticos do último levantamento do IBGE (2014) mostraram que a população regional matriculada no ensino médio no Piauí era de cerca de 198.000 estudantes que concorrem a pouco mais de 80 mil vagas na educação superior ofertada pelas IES do Estado. Isso implica numa defasagem enorme de vagas. Como reflexo, o Estado possui pouco mais de 3% da população com um curso superior completo.

A UESPI, neste contexto, contribui para criar oportunidade de estudo e qualificação para essa parcela da população que possui uma carência de vagas no ensino superior da região. Segundo o IBGE (2014), do total de matrículas do Estado, 8,8% são na Pré-Escola, 58,4% são no Ensino Fundamental, 15,67% no Ensino Médio e 17,13% no Ensino Superior (IBGE, 2014). Isso demonstra a necessidade de ampliação da oferta para matrículas no nível superior no município.

Atualmente a Universidade Estadual do Piauí (UESPI), tem a seguinte o seguinte quadro de atuação no Estado do Piauí, buscando desenvolver sua ação de serviço à sociedade.

Campi	Núcleos	Polos
Teresina (Torquato Neto e Clóvis Moura), Parnaíba, Piri-piri, Campo Maior, Oeiras, Picos, São Raimundo Nonato, Bom Jesus, Corrente, Uruçuí, Floriano.	Esperantina, Luzilândia, Pedro II, Piracuruca, Altos, Barras, Valença, Fronteiras, Paulistana, São João do Piauí, Curimatá, Amarante.	Buriti dos Lopes, Castelo do Piauí, Simplício Mendes, Elesbão Veloso, Inhuma, Simões, Pio IX, Gilbués, Avelino Lopes, Canto do Buriti, Monsenhor Gil e Água Branca.

Por este quadro demonstrativo onde a UESPI atua podemos afirmar que esta IES tem uma forte identidade regional com cursos de graduação de regime regular, regime especial – Plano de formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, Cursos de regime regular- Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), além do incentivo a programas socioculturais como Grupo UNATI, capoeira, coral, dança, teatro, coral. E com cerca de

20.000 alunos atendidos anualmente. Com um quadro docente de 452 mestres, 207 doutores e 215 especialistas e 406 técnicos administrativos.

GRADUAÇÃO REGULAR/EAD/PARFOR	
LICENCIATURA	BACHARELADO
Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Computação, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras Espanhol, Letras Inglês, Letras Português, Matemática, Pedagogia e Química.	Administração, Administração pública, Agronomia, Ciências Biológicas, Biblioteconomia, Ciências da Computação, Ciências Contábeis, Comunicação Social, Direito, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Fisioterapia, Medicina, Odontologia, Psicologia, Turismo e Zootecnia.

Para atender toda esta estrutura de cursos a UESPI dispõe, pesquisa científica e tecnológica, pós-graduação Lato Sensu, Pós-graduação Stritu Sensu e desenvolvendo programas como PIBID (Programa de Iniciação à Docência), bolsa-trabalho, Auxílio-moradia, PIBEU (Programa Institucional de bolsa de Extensão Universitária), PIBIC (Programa Institucional de Bolsa de iniciação Científica) e outros elementos de extensão.

3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Como já foi mencionado na apresentação deste documento a UESPI, foi criada nos anos 80 e hoje atua em todo o Estado, desenvolvendo o ensino superior qualificando profissionais de várias áreas e setores para atuarem como cidadãos participativos e construtores de uma sociedade mais justa.

No ano seguinte, em 1986, realizou-se o primeiro vestibular para os cursos de Licenciatura Plena em Pedagogia: Magistério, Ciências Biológicas, Matemática, Letras/Português, Letras/Inglês e Bacharelado em Administração, totalizando 240 vagas. Com uma estrutura de cursos superiores já em funcionamento, o Poder Executivo Estadual aprova a Lei nº 4.230/88 com objetivo de criar as condições necessárias para instalação da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Em 1989 é aprovado o primeiro Estatuto da Universidade Estadual do Piauí. Em 1992, foi aprovado o Plano de Carreira e realizou-se o 1º concurso público para docente do CESP – Centro de Ensino Superior do Piauí e, conseqüentemente, o enquadramento dos professores que se encontravam no CESP,

remanescentes dos quadros da Secretaria Estadual da Educação, Secretaria da Administração, Fundação CEPRO etc.

A UESPI foi definida como Universidade em 26 de fevereiro de 1993 e publicado no Diário Oficial Seção 1/2.359 orienta-se pelo seu Regimento Geral e pela legislação do ensino superior do país. Como instituição de ensino, tem por objetivo nas atividades acadêmicas que desenvolve:

- a) Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber, em suas diferentes vertentes, formas e modalidades;
- b) Formar valores humanos nas diferentes áreas de conhecimento, aptos à inserção em setores profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade do Médio Parnaíba e Região;
- c) Incentivar e apoiar a iniciação e a investigação científicas, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão da cultura;
- d) Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- e) Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- f) Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- g) Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica;
- h) Preservar os valores éticos, morais, cívicos e religiosos, contribuindo para aperfeiçoar a sociedade, na busca do equilíbrio e bem estar do homem;
- i) Contribuir para o desenvolvimento de todas as faculdades intelectuais, físicas e espirituais do homem; e
- j) Contribuir para o desenvolvimento socioeconômico sustentável do Médio Parnaíba e Região.

Credenciada no Ministério da Educação – pelo Decreto Federal de 25 de fevereiro de 1993, e publicado no Diário Oficial da União nº 38 do dia 26 de fevereiro de 1993. Portaria Ministerial nº 2877/2003, a UESPI oferta os seguintes cursos de graduação no Centro de Ciência Humanas e Letras (CCHL), localizado no Campus Poeta Torquato Neto em Teresina (PI) - (antigo Pirajá) bem como a legislação sobre sua legalidade de funcionamento.

CAMPUS TORQUATO NETO	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 035/2013 DE 25/04/2013	
LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS		DECRETO ESTADUAL Nº 13.925 DE 03/11/2009 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 149/2009 PARECER CEE/PI Nº 157/2009 DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	DECRETO FEDERAL DE 27/03/1993	DECRETO ESTADUAL Nº 13.925 DE 03/11/2009 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 149/2009 PARECER CEE/PI Nº 157/2009 DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015

LICENCIATURA EM HISTÓRIA	DECRETO FEDERAL DE 27/03/1993	DECRETO ESTADUAL Nº 13.925 DE 03/11/2009 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 150/2009 PARECER CEE/PI Nº 158/2009 DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
LICENCIATURA EM LETRAS/ESPAÑHOL	RESOLUÇÃO CONSUN Nº 011/1998 DE 21/08/1998	DECRETO ESTADUAL Nº 13.925 DE 03/11/2009 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 148/2009 PARECER CEE/PI Nº 156/2009 DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
LICENCIATURA EM LETRAS/INGLÊS	DECRETO FEDERAL Nº 91.851 DE 30/10/1985	DECRETO ESTADUAL Nº 13.979 DE 07/12/2009 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 243/2009 PARECER CEE/PI Nº 232/2009 DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
LICENCIATURA EM	DECRETO FEDERAL Nº	DECRETO ESTADUAL Nº

LETRAS/PORTUGUÊS	91.851 DE 30/10/1985	13.925 DE 03/11/2009 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 147/2009 PARECER CEE/PI Nº 155/2009 DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
------------------	----------------------	---

A partir de então, a UESPI passou por uma fase de ajustamento, com um processo contínuo de interiorização e de ampliação dos cursos ofertados. Em 1º de dezembro de 1995, foi aprovado o novo Estatuto, criando a Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI. Nessa mesma ocasião, passou a funcionar o Campus de São Raimundo Nonato.

Os demais Campi permanentes foram criados nos anos seguintes à aprovação do Estatuto: Bom Jesus (Decreto-Estadual nº 10.252, 17/02/2000), Oeiras (Decreto Estadual nº 10.239, 24/01/2000), Piri-piri (Lei Estadual nº 5.500/2005, 11/10/2005), Campo Maior (Lei Estadual nº 5.358/2003, 11/12/2003), Uruçuí (Resolução CONDIR no 005/2002) e o Campus da Região Sudeste de Teresina (Decreto nº 10.690, de 13/11/2001) – atualmente Campus “Clóvis Moura”.

O Estatuto da UESPI sofreu diversas alterações que visam adequá-lo à ampliação determinada pela oferta de novos cursos, bem como à nova estrutura de 04 (quatro) Centros de Ciências no Campus “Poeta Torquato Neto”: Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), Centro de Ciências da Educação (CCE), Centro de Ciências Biológicas e Agrárias (CCBA) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET) e de 02 (duas) Faculdades: Ciências Médicas (FACIME), em Teresina, e Odontologia e Enfermagem (FACOE), em Parnaíba.

Em 2004, ocorreu o processo de discussão dos novos estatutos: da Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI e da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, com a participação de representantes de todos os segmentos universitários. Os Estatutos foram aprovados e oficializados mediante os Decretos Estaduais de 29/07/2005: nº 11.830 – FUESPI e nº 11.831 - UESPI, respectivamente.

O Estatuto aprovado pelo CONSUN, em 29/07/2005, confirmou a criação do CCHL (Centro de Ciências Humanas e Letras) e do CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas). Este novo Estatuto permitiu a realização, em novembro de 2005, da primeira eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) da Instituição. A segunda eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) foi realizada em 2009, tornando-se essa prática instituída no cotidiano da UESPI, com eleição também de Diretores(as) de Centro e de Campus e Coordenadores(as) de Curso, desde 2005.

De 2006 a 2009 foram efetivados novos ajustes na estrutura da UESPI, com a criação, no Campus “Poeta Torquato Neto”, do CCN (Centro de Ciências da Natureza), do CCECA (Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes), do CTU (Centro de Ciências Tecnológicas e Urbanismo), do CCA (Centro de Ciências Agrárias) em União. A FACIME recebeu a denominação de CCS (Centro de Ciências da Saúde).

Em 2005, a UESPI concorreu ao Edital do Ministério da Educação (MEC) para participar do Programa de Formação Superior Inicial e Continuada – Universidade Aberta do Brasil e passou a ser instituição cadastrada para ofertar Cursos à Distância, através do núcleo do EAD (Ensino a Distância), instituído em 2010. Em 2010, a UESPI concorreu ao Edital do MEC para participar do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), e foi credenciada junto à CAPES para ofertar cursos de Licenciatura em todo o Estado do Piauí. Ao participar deste programa, a UESPI confirma a sua vocação de formadora de educadores/as nas diversas áreas do conhecimento.

As realizações efetivadas nos últimos anos de existência da UESPI demonstram o compromisso da Instituição em disponibilizar para a sociedade cursos e serviços de qualidade, buscando a excelência, sempre com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do Estado do Piauí. A discussão e elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI é uma medida que reflete a preocupação em traçar objetivos para o desenvolvimento desta instituição, no intuito de colaborar para que ela cumpra efetivamente a sua missão.

O Projeto de Lei Complementar, em tramitação no Poder Legislativo Estadual, propõe uma nova organização e gestão administrativa em atendimento às demandas aprovadas, para os territórios de desenvolvimento do Estado, apresentadas pela Lei Complementar N° 87/2007. Esta nova organização é o cerne do PDI apresentado para o quinquênio 2017-2021.

CAPÍTULO II - DO CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação: Licenciatura em Letras Espanhol .

Área: Humanas e Letras

Situação jurídico-institucional:

O curso foi autorizado a funcionar pela RESOLUÇÃO CONSUN Nº 011/1998 DE 21/08/1998 e reconhecido mediante os seguintes decretos: Decreto Estadual Nº 13.925 DE 03/11/2009; Resolução CEE/PI Nº 148/2009; Parecer CEE/PI Nº 156/2009; Decreto Estadual Nº 14. 850 de 05 de JUNHO de 2012; Decreto Estadual Nº 15.530 de 11/02/2014 e atual Decreto Estadual Nº 15.992 de 31/03/2015

Regime acadêmico

Regime de oferta e matrícula

- Regime seriado semestral

1.4.2 Total de vagas

- 40 vagas por semestre.

1.4.3. Carga horária total para integralização

- 3.300 h

1.4.4. Tempo para integralização

Mínimo: 08 semestres (4 anos)

Máximo: 14 semestres (7 anos)

1.4.5. Turnos de oferecimento

- **Manhã e Tarde**

1.4.6. Quantidade de alunos por turma

- 40 alunos por turma durante a realização das aulas/atividades teóricas;

Requisitos de Acesso

Conclusão do Ensino Médio; Aprovação e classificação no SISU, em conformidade com o Regimento Geral e com os editais da IES. Pode, ainda, ocorrer ingresso como portador

de diploma de nível superior ou através de transferência facultativa de outra IES, de acordo com o Regimento Geral da UESPI.

2. JUSTIFICATIVA PARA O CURSO

2.1. Contexto educacional

A partir das últimas décadas, e perpassando cada vez mais agilmente todas as atividades humanas, identifica-se um ambiente globalizado em processo de construção na nossa sociedade, baseado em informação, com crescente apropriação social, econômica, científica e tecnológica das conquistas da informática e das telecomunicações.

As concepções que se encontram presentes na denominada “sociedade do conhecimento”, apresentam como instrumento fundamental as redes eletrônicas de transmissão e recepção de dados e informações. Entretanto, a democratização da cultura digital ainda está longe de ser atingida, embora ela se apresenta como uma solução viável para que as grandes massas populacionais, hoje excluídas do processo educativo formal, sejam atingidas em curto espaço de tempo e com aproveitamento mais racional dos recursos disponíveis.

No Brasil, país que apresenta dimensões continentais, a educação do povo se constitui num desafio ao Estado, que tem o dever precípua de ofertar ensino fundamental e médio a todos os brasileiros, bem como de promover a democratização do ensino superior público, cuja demanda vem crescendo exponencialmente nos últimos anos.

A exclusão social “impossibilita grande parte da população de partilhar dos bens e recursos oferecidos pela sociedade (...), ocasiona a falta de acesso à educação, segurança, justiça, cidadania e representação política (...), provoca alterações na dinâmica e na estrutura social e restringe o desenvolvimento humano” (BRASIL, 2004, p. 19).

O país enfrenta, portanto, grandes obstáculos a serem urgentemente vencidos, de modo a favorecer o acesso da população a maior e melhor escolaridade, de modo que o nosso povo possa situar-se de modo dinâmico, inteligente e crítico num cenário mundial em constante transformação, no qual o conhecimento passa a ser considerado “a moeda mais valiosa”.

O atual momento histórico está a exigir profissionais com conhecimentos e habilidades cada vez mais complexos e diversificados, que só podem ser desenvolvidos na escola: flexibilidade intelectual, domínio de diferentes códigos e linguagens, criatividade, adaptação a situações novas, etc. Tais competências devem integrar a formação do professor, para que ele seja capaz de mediar satisfatoriamente o processo ensino/aprendizagem.

Entretanto, o professor nem sempre está devidamente preparado para atuar nessa nova realidade. Sua formação, em muitos casos, deixou a desejar, e a ausência de um processo de educação continuada fez com que ele não acompanhasse as transformações. Em sua prática profissional, o professor desenvolve inúmeras atividades, muitas vezes sem se dar conta da concepção que o orienta. Isso faz com que seu trabalho seja realizado de maneira espontânea, a partir do senso comum, repetindo comportamentos transmitidos de um professor a outro, sem refletir especificamente e de maneira rigorosa sobre o ato de educar.

De um modo geral, a formação do professor revela-se insuficiente, em virtude de vários fatores intervenientes no seu processo de desenvolvimento profissional. Pode-se destacar dentre eles a desarticulação entre teoria e prática, a dissociação entre ensino e pesquisa e a fragmentação do currículo em disciplinas isoladas, sem relações entre si e precariamente articuladas com a realidade circundante.

Em diversos países do mundo, inclusive no Brasil, o professor apresenta “formação geral insuficiente (...), formação profissional precária (ou inexistente), reduzido contato com a produção científica, a tecnologia e os livros - e, conseqüentemente, com o uso desses recursos” (BRASIL, 1999, p. 32).

Acrescente-se ainda, a dificuldade de boa parte desses profissionais de refletir de forma consistente sobre sua prática, o despreparo para, através de estudos e pesquisas, redimensionar sua atuação profissional, a ausência ou ineficiência de processos de formação continuada nos estabelecimentos de ensino e o desconhecimento total ou parcial das modernas tecnologias da informação. Certamente, tais docentes não estão preparados para enfrentar as exigências que a atual conjuntura coloca aos profissionais da educação.

Embora a quase totalidade das crianças brasileiras, em idade escolar esteja matriculada nas redes de ensino, as avaliações nacionais que vem sendo realizadas demonstram que os objetivos qualitativos do sistema educacional brasileiro estão longe de ser plenamente atingidos. Tanto o Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB, quanto o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM vêm evidenciando, em nível nacional, um quadro de insuficiência no desempenho dos alunos.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), em 1998, o acesso da população de 0 a 15 anos atingiu 96,5%. Com relação à aprovação, reprovação e evasão, apesar de melhorias, os índices continuam insatisfatórios. A taxa de aprovação dos alunos do Ensino Fundamental (1ª à 8ª série) que foi de 71,8% em 1996, subiu para 78,3% em 1998. A taxa de reprovação caiu de 13,9% em 1996 para 9,7% em 1998.

Nesse mesmo período de comparação, a evasão caiu de 14,3% para 12,0%. Como resultado do acúmulo de reprovações e evasões com retorno, bem como pelo ingresso tardio de crianças, em 2001, a taxa de distorção idade/série dos alunos do Ensino Fundamental da rede pública era de 42,2%.

Esta situação fica ainda mais grave quando se constata que, conforme levantamento de dados do Censo Escolar (2003), entre os professores que lecionam de 5ª a 8ª série do ensino fundamental e do ensino médio, 29,3% e 19,2%, respectivamente, não tem curso de licenciatura, formação esta adequada para atuar nesses níveis de ensino. No ensino médio, 4,9% dos docentes completaram somente a educação básica. Neste nível concentra-se ainda, o maior número de professores que tem o ensino superior sem a licenciatura.

Conforme dados do Pró-Licenciatura (Fonte MEC/INEP/SEEC), cerca de cento e oitenta e quatro mil funções docentes dos anos/séries finais do Ensino Fundamental da rede Pública em todo país são ocupados por profissionais sem a formação legal exigida para a função. A área de atuação do Pró-Licenciatura é o resultado da soma dos níveis de escolaridade: médio com ou sem magistério e do superior sem licenciatura que equivale a 26,21% do total das funções docentes no Brasil.

Propiciar a aprendizagem de uma língua estrangeira significa possibilitar ao educando o aumento da autopercepção como ser humano sujeito e por isso mesmo cidadão. A aprendizagem de uma língua estrangeira moderna, juntamente com a língua materna, é um direito de todo cidadão, conforme exposto na nova Lei de Diretrizes e Bases – Lei nº 9.394/96.

Dessa forma, conforme enfatizado na LDB e nos Parâmetros Curriculares Nacionais, a escola regular não pode mais se omitir em relação a essa aprendizagem, devendo garantir a continuidade e a sustentabilidade de seu ensino.

Para que a escola atenda a essa função, a Universidade precisa fazer a sua parte, ou seja, formar profissionais capacitados para atuarem no ensino da língua estrangeira. Sem isso, a escola não poderá dar conta da sua função, pois ela depende de profissionais habilitados oriundos de instituições de ensino superior. Assim, um curso que objetiva formar professores para atuarem no ensino da língua estrangeira tem sua legitimidade constitucional, uma vez que contribui com o progresso futuro de uma nação que tem como prioridade a educação e a inclusão social.

Dentre as línguas estrangeiras modernas, a língua espanhola, hoje, sobressai de modo singular, pois pode ser considerada como língua universal, primeiro, porque é idioma oficial da ONU, União Europeia, Mercosul e segundo, em função do número de falantes, em torno de

400 milhões. Além disso, a nossa localização geográfica, cercada por países de língua espanhola, e a interação direta entre o Brasil e os países hispano-americanos nas áreas comercial, econômica e cultural requerem o domínio espanhol, o que justifica a inclusão da língua espanhola nos currículos da escola regular e a formação de profissionais pela Universidade para atender a essa demanda profissional.

O ensino da Língua Espanhola, fundamental no processo de comunicação internacional, tanto no âmbito cultural como no comercial, justifica-se pela permanente necessidade de integração cultural entre o Brasil e outros países da comunidade mundial e pelo interesse crescente do mercado editorial, empresarial, de assessoria e de turismo por profissionais qualificados que dominem essa língua.

O curso de Licenciatura em Letras Espanhol possibilita ao aluno desenvolver sua capacidade intelectual e criativa por meio da linguagem, considerada nas suas múltiplas funções, apreendida na diversidade das línguas e na produção literária. Desse modo, o curso de Licenciatura em Letras Espanhol tem como eixo epistemológico a linguagem, capacidade complexa própria do homem. Esse núcleo perpassa todo o curso, tanto em sua parte comum como na diversificada. O gosto pela leitura, pelo estudo da linguagem nos seus diversos aspectos, a sensibilidade para a percepção estética e a capacidade para a análise crítica constituem o perfil do candidato ao curso e ao futuro profissional de Letras Espanhol.

Destina-se ao curso de Licenciatura em Letras Espanhol a formação de professores de ensino fundamental e/ou médio. A capacidade de direcionamento da atuação profissional inclui, portanto, além do magistério e da pesquisa no campo de estudos linguísticos e literários, de profissionais que atue na área editorial, empresarial, de turismo e de assessoria em tradução, elaboração, interpretação e revisão de textos, critérios literários em suma, o desenvolvimento de atividades que têm como foco principal a linguagem em uso.

A partir da experiência acumulada ao longo dos anos, essa instituição coloca como alicerces do seu trabalho os seguintes eixos:

- 1) Formação consistente e atualizada do educador nos conteúdos de sua área de atuação;
- 2) Formação teórica sólida e consistente sobre educação e os princípios políticos e éticos pertinentes à profissão docente;
- 3) Compreensão do educador como sujeito capaz de propor e efetivar as transformações político pedagógicas que se impõem à escola;
- 4) Compreensão da escola como espaço social, sensível à história e à cultura locais;

- 5) Ação afirmativa de inclusão digital, viabilizando a apropriação pelos educadores das tecnologias de comunicação e informação e seus códigos;
- 6) Estímulo à construção de redes de educadores para intercâmbio de experiências, comunicação e produção coletiva do conhecimento.

Assim, a UESPI e suas parceiras assumirão junto com o MEC a elaboração e a execução dos cursos, responsabilizando-se também pelas ações acadêmicas que se fizerem necessárias. Considerar-se-á, na metodologia do programa, o processo educativo em suas diversas manifestações científicas, sociais, econômicas e culturais, buscando contribuir para a construção de uma escola comprometida com a reflexão e a intervenção no seu contexto social.

No texto “Rede Nacional de Formação Continuada” da Secretaria de Educação BÁSICAS, do Ministério da Educação, está evidenciado que as políticas oficiais brasileiras definiram, no que diz respeito à formação de professores, a formação superior em cursos de licenciatura plena para o exercício da docência na educação básica. A LDB, lei no 9394/96, no parágrafo 4º do artigo 87 estabeleceu também que: “até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados ou formados por treinamento em serviço”. A instituição da década da educação, a exigência de cursos superiores de Licenciatura Plena para os professores da educação básica e a criação, na LDB, de novas instâncias e cursos de formação (Art.63) fez com que os cursos de formação se expandem de forma muito expressiva desde meados da década de 1990.

A criação desta política, bem como sua regulamentação nos últimos 10 anos, vem gerando uma ampliação do ensino superior sem muito controle e sua consequência é a de que os cursos de formação nem sempre têm qualidade suficiente, o que pode descaracterizar o conceito de formação contínua, fazendo com que se passe a entendê-la como uma forma de sanar as deficiências da formação inicial. Esta constatação motiva as universidades que têm larga experiência e tradição na área das licenciaturas, como é o caso da UESPI, a contribuir para que a formação de professores, inicial e continuada, se efetive dentro de elevados padrões de qualidade.

Finalmente, cabe ressaltar que em setembro de 2023 foi enviada uma minuta de projeto de lei que “altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, estabelece pressupostos para a política nacional de ensino médio e revoga dispositivos da Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, e dá outras providências.” O inciso II do parágrafo 2º do artigo 1º afirma que:

“§ 2º A Formação Geral Básica terá, no mínimo, 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas no ensino médio e deverá assegurar que, a partir das quatro áreas do conhecimento previstas nos incisos do **caput** deste artigo, sejam ofertados os seguintes componentes curriculares: [...] II - línguas estrangeiras, com obrigatoriedade da língua inglesa e da **língua espanhola** (grifo nosso).”

Nesse sentido, o projeto do curso de Licenciatura em Letras/Espanhol se justifica, também, pela necessidade de sanar a demanda provocada pela provável aprovação do referido projeto de lei.

3. OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Letras Espanhol visa formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar de forma crítica com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

3.1. Geral

Formar um profissional que cuide da análise e da concepção histórica da linguagem oral e escrita, bem como do desenvolvimento de conhecimentos a respeito da metodologia de ensino/aprendizagem de língua e literatura espanholas, atuando no magistério da Educação Básica e no Ensino Superior, passando a usar a língua como principal instrumento de expressão, de comunicação e como auxiliar fundamental no estudo das ciências humanas, das expressões literárias e do desenvolvimento cultural da sociedade.

3.2. Específicos

O Curso de Licenciatura em Letras Espanhol da UESPI se propõe a:

- Contribuir para que o profissional de Licenciatura em Letras Espanhol articule não só o saber (conhecimento dos conteúdos específicos de sua área), como também o saber pensar sobre sua própria atuação como educador e, complementarmente, o saber intervir em sua prática diária, transformando-a e melhorando-a continuamente, como preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Letras.

- Levar ao graduando a consciência de sua inserção na sociedade e de sua capacidade de exercer papel de profissional e de cidadão, atuando de modo comprometido com a ética e com a responsabilidade social e educacional.
- Preparar profissionais éticos e competentes, capazes de contribuir para o desenvolvimento da região e o bem-estar e qualidade de vida de seus cidadãos. Para tanto, também é ciente de sua responsabilidade social, buscando a compreensão das reais necessidades e caminhos para que esse desenvolvimento ocorra, primando pela inclusão social de seus alunos e egressos.
- Associar o ensino-aprendizagem da Língua Espanhola aos diversos aspectos culturais que a conformam.
- Dominar o uso da língua espanhola, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- Refletir analítica e criticamente sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- Proporcionar uma visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- Preparar futuros profissionais atualizados, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- Discutir sobre a percepção de diferentes contextos interculturais;
- Utilizar os recursos das novas TIC;
- Dominar conteúdos básicos, intermediários e avançados que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- Conhecer os métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

A formação do Licenciado em Letras Espanhol na UESPI está alinhada ao disposto nas DCN para o curso e à legislação para a educação superior. O curso objetiva dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- I. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;

- II. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;
- III. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;
- IV. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;
- V. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;
- VI. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
- VII. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.;
- VIII. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas;
- IX. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;

X. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O licenciado em Letras Espanhol estará habilitado a atuar, como professor nos níveis de ensino Fundamental e Médio, nas áreas de Língua e Literatura Espanhola. Com a implantação deste Projeto Pedagógico, espera-se formar profissionais atualizados quanto às mais recentes teorias relativas aos estudos linguísticos e literários e às mais modernas metodologias de ensino, que lhes proporcionará competência plena para o exercício da docência a que este nível de formação os credencia.

Conscientes de sua inserção no universo social do processo de ensino-aprendizagem, espera-se que o profissional adquira o domínio da língua como objeto de estudo e de ensino, em termos de sua estrutura, funcionamento e usos nos mais diversos domínios sociais e culturais e, ainda que esteja apto a fazer uso das novas tecnologias e a compreender sua formação profissional como um processo contínuo, autônomo e permanente.

Competências e habilidades a serem desenvolvidas:

Representação e comunicação

- Escolher o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação e o vocábulo que melhor reflita a ideia que pretende comunicar;
- Utilizar os mecanismos de coerência e coesão na produção oral e/ou escrita;
- Utilizar as estratégias verbais e não verbais para compensar as falhas, favorecer a efetiva comunicação e alcançar o efeito pretendido em situações de produção e leitura;
- Conhecer e usar as línguas estrangeiras modernas como instrumento de acesso a informações a outras culturas e grupos sociais;

Investigação e compreensão

- Compreender de que forma determinada expressão pode ser interpretada em razão de aspectos sociais e/ou culturais;
- Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as

condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas, tecnologias disponíveis);

Contextualização sociocultural

- Saber distinguir as variantes linguísticas;
- Compreender em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de quem os produz.

Campo de atuação profissional:

Assim com o advento do Mercosul, aprender espanhol deixou de ser um luxo intelectual para se tornar praticamente uma emergência. Além do Mercosul, que já é uma realidade, temos ao longo de toda a nossa fronteira um enorme mercado, tanto do ponto vista comercial como cultural. E como prova cabal da influência deste mercado comum no cone sul, houve um aumento da demanda de profissionais que dominam o espanhol. Outro fator que também está contribuindo ao crescimento e ao prestígio da língua espanhola no Brasil é a criação de grandes empresas espanholas no mercado brasileiro. Estas empresas não somente estão favorecendo a contratação de numerosos empregados brasileiros e a aparição de novos postos de trabalho, senão que estão privilegiando sua língua de bandeira e despertando o interesse para aprendê-la.

Esta aprendizagem abre as portas para que o aluno possa inserir-se, atuar, em vários campos, tais como:

- Escolas públicas e privadas;
- Universidades e Faculdades;
- Companhias de aviação;
- Hotéis;
- Controle de voo;
- Recepção;
- Telefonia internacional;
- Telex internacional;
- Comércio exterior;
- Correspondência, comissário de bordo;
- Agenciamento de transporte marítimo internacional;
- Carteira internacional de seguros comerciais;
- Representação de empresas estrangeiras com sede no Mercosul: importação e exportação;

- Restaurantes, bares e similares;
- Comércio em geral;
- Gerência e secretaria de empresas.
- Escolas de idiomas

5. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Letras Espanhol reflete a preocupação da IES com a formação de um egresso com as características definidas em seu PPC. Dessa forma, ela contempla os seguintes aspectos:

- **Flexibilidade:** a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Letras Espanhol da UESPI é bastante flexível. Essa flexibilidade é materializada pelas Atividades Complementares, Estágio Supervisionado, Programa de Estágio Extra-Curricular, Programas de Nivelamento, Monitoria e Atividades de Extensão, - todas normatizadas em um Regulamento próprio -, totalmente incorporadas à vida acadêmica.
- **Interdisciplinaridade:** as ações de interdisciplinaridade, no âmbito de curso, ocorrem através dos Programas de Extensão e Estágio ofertados no curso, disciplinas integradoras, oportunidades nas quais, os professores supervisores estimulam as discussões em grupos interdisciplinares.
- **Compatibilidade de carga horária:** A carga horária do curso de Licenciatura em Letras Espanhol da UESPI é perfeitamente compatível com os dispositivos legais. Atualmente o curso possui 3.300 horas, integralizadas em oito semestres.
- **Articulação da Teoria com a Prática:** A articulação entre a Teoria e a Prática no âmbito do curso de Licenciatura em Letras Espanhol da UESPI se dá de forma precoce e constante. As diversas disciplinas contemplam em seus planos de curso, cronogramas de atividades práticas desenvolvidas em sincronia com as aulas teóricas.

6. CONTEÚDOS CURRICULARES

Seguindo o estabelecido no Parecer CNE/CP 9/2001 - Homologado Despacho do Ministro em 17/1/2002, publicado no Diário Oficial da União de 18/1/2002, Seção 1, p. 31. 52, a perspectiva de formação profissional apresentada neste documento inverte a lógica que tradicionalmente presidiu a organização curricular: em lugar de partir de uma listagem de disciplinas obrigatórias e respectivas cargas horárias, o paradigma exige tomar como

referência inicial o conjunto das competências que se quer que o professor constitua no curso. São as competências que orientam a seleção e o ordenamento de conteúdo dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional bem como a alocação de tempos e espaços curriculares. O planejamento de uma matriz curricular de formação de professores constitui assim o primeiro passo para a transposição didática que o formador de formadores precisa realizar para transformar os conteúdos selecionados em objetos de ensino de seus alunos, futuros professores.

Por outra parte, e seguindo o estabelecido no referido Parecer busca-se fomentar a interdisciplinaridade, tendo como referência que “...o professor um profissional que está permanentemente mobilizando conhecimentos das diferentes disciplinas e colocando-os a serviço de sua tarefa profissional, a matriz curricular do curso de formação não deve ser a mera justaposição ou convivência de estudos disciplinares e interdisciplinares. Ela deve permitir o exercício permanente de aprofundar conhecimentos disciplinares e ao mesmo tempo indagar a esses conhecimentos sua relevância e pertinência para compreender, planejar, executar, avaliar situações de ensino e aprendizagem”.

7. REQUISITOS LEGAIS

7.1. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004).

Conforme o Art. 2º da RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004: “As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas constituem-se de orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação da Educação, e têm por meta, promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática”.

Sendo assim é incorporada dentro da Grade Curricular do Curso uma disciplina específica denominada “Literatura e Cultura Afro brasileira e indígena” para atender ao fim especificado na Resolução.

7.2. Disciplina de LIBRAS

Em atendimento ao Decreto 5.626/2005 e viabilizando seus princípios de educação inclusiva a UESPI oferta a disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - em caráter opcional ou obrigatório - conforme legislação, proporcionando uma maior democratização e integração entre os componentes da comunidade educacional da UESPI.

Neste sentido o Curso de Licenciatura em Letras Espanhol oferta esta disciplina dentro da grade Curricular sendo de caráter obrigatório para todos os alunos.

a. Políticas de Educação Ambiental

Alinhada à Lei No 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto No 4.281 de 25 de junho de 2002, o curso de Licenciatura em Letras Espanhol da UESPI integra a Educação Ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, especificamente nas disciplinas de *Conversación*. Para materializar essa ação, os conteúdos das disciplinas básicas e profissionais contemplam a temática ambiental, bem como é incentivada a participação em atividades complementares relacionadas à temática.

8. MATRIZ CURRICULARES

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e carga horária com tempo de integralização de acordo com a Resolução CNE/CES N. 02/2007, Resolução CNE N. 004/2009, Resolução CNE/CP N. 2/2002 e Resolução CNE/CP N. 001/2006.

PRIMEIRO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	TEORIA	PRÁTICA	
Língua Espanhola I	60		60
Conversación I	30		30
Língua Latina	60		60
Introdução à escrita acadêmica	30		30
Sociologia da Educação	60		60
Filosofia da Educação	60		60
Prática Pedagógica em Língua Espanhola I	30	50	80
TOTAL DO SEMESTRE			380 h

SEGUNDO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	TEORIA	PRÁTICA	
Língua Espanhola II	60		60
Conversación II	30		30
Libras	60		60

Psicologia da Educação	60		60
Política Educacional e Organização da Educação Básica	60		60
Cultura dos Povos Hispânicos	60		60
Prática Pedagógica em Língua Espanhola II	30	50	80
ACE I	15	60	75
TOTAL DO SEMESTRE			485 h

TERCEIRO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	TEORIA	PRÁTICA	
Língua Espanhola III	60		60
Conversación III	30		30
Didática	60		60
Introdução às Teorias Literárias	60		60
Introdução às Teorias Linguísticas	60		60
Literatura Hispanoamericana I	60		60
Prática Pedagógica em Língua Espanhola III	30	50	80
ACE II	15	60	75
TOTAL DO SEMESTRE			485 h

QUARTO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	TEORIA	PRÁTICA	
Língua Espanhola IV	60		60
Conversación IV	30		30
Língua Portuguesa	60		60
Leitura e Análise de Textos em Espanhol	60		60
Texto e suas Tecnologias	60		60
Literatura Hispanoamericana II	60		60
Prática Pedagógica em Língua Espanhola IV	30	50	80
ACE III	15	60	75
TOTAL DO SEMESTRE			485 h

QUINTO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	TEORIA	PRÁTICA	
Língua Espanhola V	60		60
Conversación V	30		30
Literatura Brasileira	60		60
Estágio Curricular Obrigatório I	50	50	100
Literatura Hispanoamericana III	60		60
Prática Pedagógica em Língua Espanhola V	30	50	80
ACE IV	15	60	75
TOTAL DO SEMESTRE			465 h

SEXTO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	TEORIA	PRÁTICA	
Língua Espanhola VI	60		60
Conversación VI	30		30
Literatura e Cultura Afro-brasileira e Indígena	60		60
Estágio Curricular Obrigatório II	50	50	100
Métodos e Técnicas de Pesquisa I	60		60
Literatura Espanhola I	60		60
TOTAL DO SEMESTRE			370 h

SÉTIMO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	TEORIA	PRÁTICA	
Metodologia do Ensino de Língua Espanhola	90		90
Tradução e Interpretação em Língua Espanhola	60		60
Elaboração de Materiais Didáticos em Língua Espanhola	60		60
Estágio Curricular Obrigatório III	50	50	100
Métodos e Técnicas de Pesquisa II	60		60
Literatura Espanhola II	60		60
TOTAL DO SEMESTRE			430 h

OITAVO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	TEORIA	PRÁTICA	
Estágio Curricular Obrigatório IV	50	50	100
TCC (Produção e Defesa)	60		60
AACC		40	40
TOTAL DO SEMESTRE			200 h

RESUMO	CARGA-HORÁRIA
Carga Horária das disciplinas Específicas	1.680 h
Disciplinas Pedagógicas	300 h
Estágio Curricular Obrigatório	400 h
Atividades Complementares	40 h
Práticas Pedagógicas	400 h
ACE	300 h
TCC	180 h
Total	3.300 h

FLUXOGRAMA DO CURSO DE LETRAS ESPANHOL – CURRÍCULO IV (2023)

BLOCO I	BLOCO II	BLOCO III	BLOCO IV	BLOCO V	BLOCO VI	BLOCO VII	BLOCO VII
Língua Espanhola I 60 h	Língua Espanhola II 60 h	Língua Espanhola III 60 h	Língua Espanhola IV 60 h	Língua Espanhola V 60 h	Língua Espanhola VI 60 h	Metodologia do Ensino de Língua Espanhola 90 h	
Conversación I 30 h	Conversación II 30 h	Conversación III 30 h	Conversación IV 30 h	Conversación V 30 h	Conversación VI 30 h	Tradução e Interpretação em Língua Espanhola 60 h	
Língua Latina 60 h	Libras 60 h	Didática 60 h	Língua Portuguesa 60 h	Literatura Brasileira 60 h	Literatura e cultura Afro-brasileira e Indígena 60 h	Elaboração de materiais didáticos em língua espanhola – 60 h	
Introdução à escrita acadêmica 30 h	Psicologia da Educação 60 h	Introdução às Teorias Literárias 60 h	Leitura e Análise de Textos em Espanhol 60 h	Estágio Curricular Obrigatório I 100 h	Estágio Curricular Obrigatório II 100 h	Estágio Curricular Obrigatório III 100 h	Estágio Curricular Obrigatório IV 100 h
Sociologia da Educação 60 h	Política Educacional e Org. Da Educação Básica 60 h	Introdução às Teorias Linguísticas 60 h	Texto e suas Tecnologias 60 h		Métodos e Técnicas de Pesquisa I 60h	Métodos e Técnicas de Pesquisa II 60 h	TCC (Produção e Defesa) 60 h
Filosofia da Educação 60 h	Cultura dos Povos Hispânicos 60 h	Literatura Hispano-americana I 60 h	Literatura Hispano-americana II 60 h	Literatura Hispano-americana III 60 h	Literatura Espanhola I 60 h	Literatura Espanhola II 60 h	AACC 40 h
Prática Pedagógica em Língua Espanhola I 80 h	Prática Pedagógica em Língua Espanhola II 80 h	Prática Pedagógica em Língua Espanhola III 80 h	Prática Pedagógica em Língua Espanhola IV 80 h	Prática Pedagógica em Língua Espanhola V 80 h			
	ACE 1 – 75 h	ACE 2 – 75 h	ACE 3 – 75 h	ACE 4 – 75 h			
380 h	485 h	485 h	485 h	465 h	370 h	430 h	200 h

ACE (Atividades Curriculares de Extensão)	300 h	Carga Horária Total das Disciplinas Científicas	180 h
PP (Práticas Pedagógicas)	400 h	Carga Horária Total de Estágios Obrigatórios	400 h
Carga Horária Total das Disciplinas Pedagógicas	300 h	Carga Horária das Disciplinas Específicas	1.680 h
AACC (Atividades Acadêmico Científico-Culturais)	40 h	Carga Horária Total do Curso	3.300 h

9. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

Encontram-se relacionadas e descritas, a seguir, as disciplinas integrantes da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras/Espanhol, com as respectivas ementas e bibliografias.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DO CURSO SUPERIOR LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL

Considerando o desenvolvimento científico e tecnológico, as ementas aqui apresentadas poderão ser atualizadas, pelos professores responsáveis pelas disciplinas, desde que analisadas e aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante e homologadas pelo Colegiado do Curso. As ementas das disciplinas do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol, bibliografia básica e complementar são apresentadas a seguir.

Disciplinas do 1º Semestre

Disciplina: Língua Espanhola I (60 h)
<p>Ementa: Estudo dos aportes das línguas pré-romanas, grego, latim, germânicas, árabes, ameríndias na formação do idioma espanhol. Estudo diacrônico da Língua Espanhola.</p>
<p>Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história do idioma espanhol, a evolução da língua e os processos de criação léxica; • Compreender e melhor entender o desenvolvimento e o funcionamento do castelhano nos dias atuais; • Exercitar as competências comunicativas a nível básico.
<p>Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídias</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CANO, Rafael. Historia de la lengua española. Rafael (Coord.). Ariel, Barcelona, 2013. 2. LAPESA, Rafael. Historia de la lengua española. Gredos: Madrid, 2008. 3. PIDAL, Ramón Menéndez. Historia de la lengua española. Fund. Menéndez Pidal: Madrid, 2005. 2 v.
<p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Léxico Hispánico Primitivo Siglos VIII al XII. Espasa Libros: Madrid, 2003. 2. AGUILAR, Rafael Cano. El español a través de los tiempos. Arco libros: Madrid, 1988. 3. ANDIÓN HERRERO, María Antonieta. Variedades del español de América: una lengua y diecinueve países. Brasilia: Consejería de Educación.

<p>Embajada de España. 2004.</p> <p>4. SANTOS, Elena López. Compendio de Lengua Española: Sintaxis e Historia del Español. Ediciones Universidad y Cultura: Madrid, 1990.</p> <p>5. CUBERO, Javier. La diversidad lingüística en España. Disponible en www.elcastellano.org/artic/lenguas.</p>
--

Disciplina: Conversación I (30 h)
<p>Ementa: Desenvolvimento da pronúncia adequada de som vocálicos e consonânticos da língua espanhola através de repetição de palavras ou construções, travalínguas e leitura de textos curtos. Estudo da língua espanhola como instrumento de comunicação a nível básico. Nível A1 segundo o MCER.</p>
<p>Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e utilizar expressões cotidianas de uso muito frequente, assim como, frases simples destinadas a satisfazer necessidades de tipo imediato. • Apresentar-se a si mesmo e a outros, pedir e dar informação pessoal básica sobre seu domicílio, seus pertences e as personas que conhece. • Relacionar-se de forma elementar sempre que seu interlocutor fale devagar e com clareza e esteja disposto a cooperar.
<p>Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula e laboratório de línguas com o uso de recursos multimídias</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FANJUL, Adrian Pablo. Gramática y Práctica de español para brasileños. 3ª ed. São Paulo: Santillana Brasil, 2014, 292 p. ISBN: 8516094200. 2. JUSTE NUÑEZ, Milagros. Gramática Práctica. Español para Brasileños. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2004. 3. WALD, Susana; KRAYNAK, Cecie. Espanhol para Leigos. 2ª ed. São Paulo: Alta Books, 2020.
<p>Bibliografia complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2019. 2. MARTIN, Ivan. Síntesis: curso de lengua española. Libro 1. São Paulo: Ática, 2014. 3. DÍAZ, Miguel y TALAVERA, García. Dicionário Santillana para Estudantes: Espanhol- Português/Português.-Espanhol. São Paulo: Santillana didáticos, 2012. 4. MASIP, VICENTE. Gramática Española para Brasileños. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2010. 5. COSTA, Elzimar Goettneauer de Martins; FREITAS, Luciana Maria Almeida. Sentidos en lengua española 1. São Paulo: Richmond, 2016.

Disciplina: Língua Latina (60 h)
<p>Ementa: A civilização romana – traços socioculturais e sua influência no português contemporâneo; Estruturas básicas do Latim; Iniciação às declinações e às</p>

conjugações verbais.
<p>Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os traços da cultura e da civilização romana; • Relacionar palavras latinas com as suas derivadas portuguesas; • Ler, entender e traduzir textos latinos.
<p>Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula virtual (Plataforma Moodle) com o uso de recursos multimídias.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALMEIDA, Napoleão Mendes. Ramática latina. 22ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1989.; 2. FONTANA, Dino. Curso de Latim. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 1987.; 3. RÓNAI, Paulo. Curso básico de Latim: Gradus Primus. São Paulo: Cultrix, 1985.
<p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. COMBA, Júlio. Programa de Latim I. São Paulo: Salesiana, 1999. 2. FERREIRA, A. Gomes. Dicionário de Latim- Português. Porto: Editora Porto, 1981. 3. CARDOSO, Zélia de Almeida. Iniciação ao Latim. São Paulo, Série Princípios, Editora Ática,1993. 4. RÓNAI, Paulo. Gradus Primus. São Paulo: Editora Cultrix, 2000. 5. _____. Gradus Secundus. São Paulo: Editora Cultrix, 2000.

Disciplina: Introdução à escrita acadêmica (30 h)
<p>Ementa: Os gêneros textuais de natureza acadêmica: características formais e sócio-discursivas; leitura e produção dos diversos gêneros textuais que circulam no meio acadêmico: Resumos, fichas bibliográficas – fichamento, seminário, relatório e referências bibliográficas.</p>
<p>Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situar e caracterizar a disciplina Introdução à Metodologia Científica no contexto universitário. • Oferecer subsídios técnicos e metodológicos necessários à produção do trabalho acadêmico <p>Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídias.</p>
<p>Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula virtual (Plataforma Moodle) com o uso de recursos multimídias.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação. Trabalhos acadêmicos, apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, ago.,2002. 2. _____. NBR 10520: Informação e Documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, ago.,2002.

3. _____. NBR 6023: Informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, ago., 2002.

Bibliografia Complementar

1. LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Metodologia do trabalho científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992;
2. SANTOS, Antônio R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002;
3. SEVERIANO, Antonio J. **Metodologia do trabalho científico**. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2003;
4. MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003;
5. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Disciplina: Sociologia da Educação (60 h)

Ementa: Contextualização histórica da sociologia; a sociologia e as diferentes abordagens teóricas, conceituais e metodológicas da educação: clássicos e contemporâneos. Escola, ensino, prática docente no mundo contemporâneo e no contexto brasileiro. A escola, os grupos, a família e a socialização. A pesquisa sociológica como estratégia de ensino. Temas contemporâneos em sociologia da Educação: juventudes, gênero e diversidade sexual, raça/etnia.

Competências

- Analisar processos educativos a partir das abordagens sociológicas de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas no tripé conhecimento, prática e engajamento profissional. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários e dos Direitos Humanos.

Cenários de aprendizagem: Articulação entre a teoria e a prática de modo interativo, fundada nos conhecimentos científicos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado.

Bibliografia Básica

1. BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. A reprodução. Petrópolis: Vozes, 2008.
2. DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. 12ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1955.
3. RODRIGUES, A. T. Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: Ed. Lamparina, 2007.

Bibliografia Complementar

1. ABRAVOMOWICZ, Anete e GOMES, Nilma Lino. Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2010.
2. FERNANDES, Danielle; HELAL, Diogo (orgs.). As cores da desigualdade. Belo Horizonte: FinoTraço, 2011.
3. MIRANDA, José da Cruz Bispo e Silva, Robson Carlos da. Entre o Derreter e

o Enferrujar: os desafios da educação e da formação profissional. Fortaleza: Ed UECE, 2015.

4. OLIVEIRA, Marcia Adriana Lima de. Reflexões sobre sociologia aplicada à educação. Teresina: UAB/FUESPI/NEAD, 2012.
5. REGO, Teresa Cristina (Org.). Educação, escola e desigualdade. Petrópolis-RJ / São Paulo-SP: Vozes / Segmento, 2011. (Coleção Pedagogia Contemporânea, Vol. 1).

Disciplina: Filosofia da Educação (60 h)

Ementa: A educação e a filosofia: gênese, conceitos, caracterizações; O educar e o filosofar; As relações entre Filosofia e Educação; Filosofia como fundamento e crítica da Educação; Elementos básicos constituintes das teorias filosóficas da educação: antropológico, axiológico e epistemológico; Contribuições das concepções de educação da filosofia antiga (Sócrates, Platão, Sofistas, Aristóteles) para a modernidade ocidental; Concepções de educação na filosofia moderna (Kant, Karl Marx); Concepções de educação na filosofia contemporânea: Teoria crítica da educação (Adorno, Horkheimer, Marcuse); Reconhecimento ético como educação dos afetos (Honneth, Charles Taylor); Ética das virtudes como pedagogia da resistência (MacIntyre); Educação na perspectiva de colonial (Paulo Freire, Catherine Walsh).

Competências:

- Pesquisar o campo de estudo e definir a filosofia da educação e sua relação com os cursos de licenciaturas;
- identificar as principais questões da filosofia da educação;
- Compreender as tendências filosóficas;
- Desenvolver uma visão crítico-reflexiva no contexto dos cursos de licenciaturas com base nas contribuições filosóficas da educação.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídias.

Bibliografia Básica

1. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
2. GALLO, Silvio. Subjetividade, Ideologia e Educação. 2ªed. Campinas: Alínea, 2019.
3. DALBOSCO, Cláudio A.; CASAGRANDA, Edison A.; MÜHL Eldon H. (Orgs). Filosofia e pedagogia: aspectos históricos e temáticos. Campinas: Autores Associados, 2008.
4. MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

Bibliografia Complementar:

1. ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
2. AQUINO, Julio Groppa; REGO, Teresa Cristina (orgs). Deleuze pensa a educação: a docência e a filosofia da diferença. São Paulo: Editora Segmento, 2014.
3. ARANHA, Maria L. de Arruda. Filosofia da Educação. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.
4. MÉSZAROS, István. A Educação para além do Capital. Tradução Isa Tavares.

<p>São Paulo: Boitempo, 2005.</p> <p>5. PORTO, Leonardo Sartori. Filosofia da educação. Coleção Passo-a-passo. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.</p> <p>6. SEVERINO, A. J. Filosofia da Educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.</p>

Disciplina: Prática Pedagógica em Língua Espanhola I (80 h)
Ementa: O ensino do espanhol no Sistema Educativo Brasileiro. Estudo do papel do professor de línguas estrangeiras. Objetivos, finalidades e elaboração de planos de aula, unidade e curso para o ensino e aprendizagem da língua espanhola.
<p>Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a inserção da língua espanhola no contexto educacional brasileiro, a Lei Nº 11.161/2005 e decretos e leis posteriores; • Estudar a relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola. • Discutir sobre o papel do professor de língua estrangeira nos processos formativos da educação básica; • Fazer um estudo teórico-prático sobre planejamento de aulas, de unidades didáticas e de curso de língua espanhola para fins específicos.
Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídias.
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. LASECA, Cachero y MARTÍNEZ, Álvaro. O ensino do espanhol no sistema educativo brasileiro. Edição bilíngue. Brasília: Thesaurus, 2008. 2. SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel. Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera. SGEL Educación: Madrid, 2008 3. EULÁLIO, Luciana Maria Libório. Práctica Pedagógica de la Lengua Española IV: una mirada hacia las leyes y la enseñanza del español en la educación básica brasileña. Teresina: UAB\UESPI, 2010. 81 p.
<p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALENCAR NETA, Laura Torres de; EULÁLIO, Luciana Maria Libório; COSTA, Margareth Torres de Alencar; MARIO ALBORNOZ, Omar. Prática Pedagógica I. UAB/UESPI: Teresina, 2009. 2. SILVA JÚNIOR, Antônio Ferreira da. Reflexões sobre políticas de formação de professores de línguas estrangeiras antes e depois da BNCC. Revista Ilustração, Cruz Alta, v. 1, n. 3, p. 103-114, set./dez. 2020. Disponível em: https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/32. Acesso em: 18 ago. 2023. 3. HIDALGO, Luisa da Silva; VINHAS, Luciana Iost. Políticas linguísticas sobre o ensino de espanhol no Brasil: efeitos do discurso neoliberal, Linguagem & Ensino, Pelotas, v. 24, n. 3, p. 504-529, jul.-set. 2021. Disponível em: file:///C:/Users/ramon/Downloads/20077-76579-1-PB.pdf. Acesso em: 26 nov.

2021.

4. MORETTO, Vasco Pedro. Planejamento, 2ªed.Petópolis, RJ:Vozes,2008.
5. FERNÁNDEZ, Francisco Moreto. **Qué español enseñar?** Arco\Libros: Madrid,1999.

Disciplinas do 2º Semestre

Disciplina: Língua Espanhola II (60 h)

Ementa: A Sociolinguística. Fonética articulatória: a produção dos sons da fala. As noções de som e fonema. Transcrição fonética e fonológica.

Competências:

- Conhecer e praticar através de palavras e textos os diversos sons dos fonemas da língua espanhola.
- Realizar transcrição fonética e fonológica em língua espanhola;
- Desenvolver a competência auditiva através de escutas de palavras e fragmentos de textos.
- Praticar a destreza oral através de situações reais de comunicação.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula e laboratório de línguas com o uso de recursos multimídias.

Bibliografia Básica:

1. RAE. Nueva Gramática de la lengua española. Fonética y Fonología. Barcelona: Espasa Libros, 2011.
2. MASIP, Vicente. Fonología y ortografía españolas: curso integrado para brasileños. Recife: Bagaço, 2005.
3. GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo & ROMERO DUEÑAS, Carlos. Fonética, entonación y ortografía. Madrid: Edelsa, 2002.

Bibliografia complementar

1. D'INTRONO, Francesco & TESO, Enrique. Fonética y Fonología actual del español. Madrid: Cátedra, 1995.
2. LLORACH, Emilio Arcos. Gramática de la lengua española. Real Academia Española. Madrid: Espasa-Calpe, 1999.
3. MASIP, Vicente. Gramática histórica portuguesa y española. Um estudo sintético e contrastivo. São Paulo: EPU, 2003
4. SERRA, Maria Lucia & BERTELEGGNI, María del Carmen & ABREU, Regina Maria. Un Curso para lusófonos. FONÉTICA aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera. São Paulo: Ed. Galpão, 2007.
5. Nueva Gramática de la Lengua Española. Manual. Asociación de Academias de la Lengua Española y Real Academia Española.1. ed. Buenos Aires: Espasa, 2010.

Disciplina: Conversación II (30 h)

Ementa: Desenvolvimento de competências linguísticas e pragmáticas de nível

básico com ênfase na análise contrastiva priorizando a expressão e interação orais. Estudo da língua espanhola através de textos que tratem de temas diversos e/ou da atualidade. Nível A2 segundo o MCER.

Competências

- Compreender frases e expressões de uso frequente relacionadas com áreas de experiência que lhe são especialmente relevantes (informação básica sobre si mesmo e sua família, compras, lugares de interesse, ocupações, etc.).
- Comunicar-se na hora de levar a cabo tarefas simples e cotidianas que não requeiram mais do que intercâmbios simples e diretos de informação sobre questões que lhe são conhecidas ou habituais.
- Saber descrever em termos simples aspectos de seu passado e seu entorno, assim como questões relacionadas com suas necessidades imediatas

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídias.

Bibliografia básica

1. FANJUL, Adrian Pablo. **Gramática y Prática de español para brasileños**. 3ª ed. São Paulo: Santillana Brasil, 2014, 292 p. ISBN: 8516094200.
2. JUSTE NUÑEZ, Milagros. **Gramática Práctica. Español para Brasileños**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2004.
3. DÍAZ, Miguel y TALAVERA, García. **Dicionário Santillana para Estudantes: Espanhol- Português/Português.-Espanhol**. São Paulo: Santillana didáticos, 2012.

Bibliografia complementar

1. BLASCO, Cecília. **Fale tudo em espanhol!**. São Paulo: Disal, 2019.
2. BALBÁS, Marcial Soto; et al. **O essencial do espanhol**. São Paulo: Hunter Books, 2017.
3. BREGSTEIN, Bárbara. **Espanhol fácil e passo a passo: domine a gramática do dia a dia para fluência em espanhol - Rápido!**. São Paulo, Alta Books, 2019.
4. MARTÍN, Ivan. **Síntesis: Curso de lengua española**. Volume único. São Paulo: Ática, 2019.
5. MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

Disciplina: Libras (60 h)

Ementa: Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: evolução histórica, legislação, cultura e identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Vocabulário básico da língua de sinais: datilologia, números, saudações, pronomes, calendários, adjetivos e verbos básicos.

Competências

- Conhecer a história da educação dos surdos e a política de inclusão social.
- Analisar as leis brasileiras referentes ao surdo e descrever um estudo de caso de aluno surdo.
- Discutir estratégias de ensino de língua portuguesa tendo a LIBRAS como

língua para comunicação, ensino e aprendizagem.
Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídias.
Bibliografia Básica <ol style="list-style-type: none"> 1. BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos. Editora Autêntica, Minas Gerais, 7-12, 1998. 2. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo dos surdos em libras. São Paulo: Vitae: Fapesp: Capes: Editora da Universidade de São Paulo, 2005. 3. GESSER, Audrei. Libras?: Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
Bibliografia Complementar <ol style="list-style-type: none"> 1. GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio- interacionista. São Paulo: Plexus, 1997. 2. MOURA, Maria Cecília de. O surdo: Caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 3. QUADROS, Ronice Muller de.; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 4. SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 5. BRASIL. Legislação de Libras. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.

Disciplina: Psicologia da Educação (60 h)
Ementa: Psicologia como ciência; A Psicologia da Educação na formação docente; principais concepções teóricas sobre desenvolvimento e aprendizagem: implicações pedagógicas. Dificuldades de aprendizagem contextos de ensino-aprendizagem.
Competências <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as contribuições da Psicologia no processo educacional durante as diferentes fases do desenvolvimento.
Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula virtual (Plataforma Moodle) com o uso de recursos multimídias.
Bibliografia Básica <ol style="list-style-type: none"> 1. BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: Introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008. 2. BARONE, Leda Maria Codeço; MARTINS, Lílian Cássia Baicich; CASTANHO, Maria Irene Siqueira. Psicopedagogia: teorias da aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. 3. NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos. Fortaleza: Liber Livro, 2008.
Bibliografia Complementar <ol style="list-style-type: none"> 1. BARBOSA, Laura Monte Serrat. Psicopedagogia: um diálogo entre a Psicopedagogia e a educação. Curitiba. 1ª ed. Base de livros, 2017. 2. FÁVERO, Maria Helena. Psicologia e conhecimento: subsídios da psicologia

do desenvolvimento para a análise do ensinar e aprender. Brasília: UNB, 2005.

3. TAILLE, Y DE LA; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky e Wallon – teorias psicogenéticas em discussão. 28ª. ed. São Paulo: Summus, 2019.
4. NUNES, Ana Ignez Belém; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. Psicologia do Desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos. Fortaleza: Liber Livro, 2008.
5. COUTINHO, Maria Teresa Cunha. Psicologia da educação. Belo Horizonte: Lê. 1991.

Disciplina: Política Educacional e organização da Educação Básica (60 h)

Ementa: Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: direito à educação; apolítica educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais, os contextos e a legislação de ensino; o financiamento; a organização da educação básica e da educação superior na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei nº. 9.394/96) e na legislação complementar.

Competências:

- Conhecer e entender as políticas educacionais do Brasil.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula e laboratório de línguas com o uso de recursos multimídias.

Bibliografia Básica

1. OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Thereza (Orgs.). Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.
2. BRZESZINSKI, Íria. LDB/1996: Uma década de perspectivas e perplexidades na formação de profissionais da educação. In: BRZESZINSKI, I. (Org.). LDB Dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2014.
3. CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 17. Ed .Atualizada. Petrópolis. 24ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.
4. CÁSSIO, F. L. (org.). Educação contra a barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. São Paulo: Boitempo, 2019.

Bibliografia Complementar

1. BRZEZINSKI, Iria. (Org.). LDB vinte anos depois: projetos educacionais em disputa. São Paulo: Cortez Editora, 2018.
2. KRAWCZYK, Nora (Org.). Escola pública: tempos difíceis, mas não impossíveis. Campinas-SP:FE/UNICAMP; Uberlândia-MG: Navegando, 2018.
3. LIMA, Antônio Bosco de; PREVIT ALI, Fabiane Santana; LUCENA, Carlos (Orgs.). Em defesa das políticas públicas. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020.
4. OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Maria Cancelli; RODRIGUES, Cibele Maria Lima (Orgs.). A política educacional em contexto de desigualdade: uma análise das redes públicas de ensino da região Nordeste. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2019.
5. SAVIANI, Dermeval. Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024): por uma

- outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2019.
6. DOURADO, Luiz Fernandes. Sistema Nacional de Educação, Federalismo e os obstáculos ao direito à educação básica. Educ. Soc., Set 2013, vol.34, n°.124, p.761-785. ISSN 0101-7330
 7. OLIVEIRA, R. L. P.; ADRIÃO, T. Os 25 anos da Constituição de 1988. In: Leite, Yoshie; Militão, Silvio; Lima, Vanda. (Org.). Políticas Educacionais e qualidade da escola pública. 1ed.Curitiba: CRV, 2013, v. 1,p. 29-42.
 8. OLIVEIRA, R.L. P. – Direito à educação. In: OLIVEIRA, R. & ADRIÃO, T. (orgs). Gestão, financiamento e direito à educação. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.
 9. SAVIANI, Demerval. A educação na Constituição Federal de 1988: Avanços no texto e sua neutralização no contexto dos 25 anos de vigência. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação– RBPAAE. Recife: ANPAE, 2013 – V. 29, n.2 (maio/agosto – 2013).

Disciplina: Cultura dos Povos Hispânicos (60 h)

Ementa: A subcompetência comunicativa sócio-cultural. Conceitos básicos de cultura, identidade cultural, estudo das civilizações dos países hispanofalantes. As sociedades Asteca e Inca: cultura, religião, cotidiano, mitologia. A invenção da América: mentalidade ibérica e confronto de culturas. Representações europeias da natureza americana. Conquista e colonização da América hispânica, resistência e conflitos. Conteúdos culturais para a aula de espanhol.

Competências

- Apresentar a diversidade étnica e cultural da América no período anterior à Conquista.
- Discutir as diversas interpretações a respeito do choque de culturas radicalmente diferentes e de como a partir desse confronto foi se estruturando a sociedade colonial.
- Estudar as formas de trabalho compulsório estabelecidos na América e as diversas estratégias dos povos indígenas de resistência e acomodação.
- Analisar as grandes linhas da sociedade colonial e o desenvolvimento de conflitos entre as elites dirigentes na colônia com as autoridades metropolitanas.
- Conhecer conceitos básicos de cultura, identidade cultural, etnocentrismo, relativismo cultural, choque cultural e valores culturais.
- Compreender o conceito de identidade cultural e realizar estudos comparativos entre elementos culturais brasileiros e hispanos.
- Conhecer costumes e outras particularidades dos países de língua espanhola.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula e laboratório de línguas com o uso de recursos multimídias

Bibliografia Básica

1. GRIMSON, Alejandro. Interculturalidad y Comunicación. Colombia: Grupo editorial Norma, 2004.
2. BELLOTTO, Manoel Lelo e CORRÊA, Ana Maria Martinez. A América Latina de colonização espanhola. São Paulo:Hucietc/ Edusp,1979

3. BERNAND, Carmem e GRUZINKI, Serge. História do Novo Mundo: da descoberta à conquista, uma experiência européia (1492-1550). São Paulo: EDUSP, 1997. UDESC 980 B482h
4. CORTEZ, Hernan. A Conquista do México. Coleção L&PM Pocket. São Paulo. 2007.

Bibliografia Complementar

1. MAZIERO, Dalton Defini. Tlatelolco - A Praça das Três Culturas. In: JORNAL PÁGINA 3. América Mistérios. Balneário Camboriú. SC. 2007. Disponível em: <<https://pagina3.com.br/coluna/americanamisteriosa/6725-tlatelolco-a-praca-das-tres-culturas>>. Acesso em: 30/09/2023
2. ELLIOT, John H. A conquista Espanhola e Colonização da América. In: BETHELL, Leslie (Org). América Latina Colonial, Vol. I. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. Brasília, DF: Fundação Alexandre Gusmão, 2004. pg. 138. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/38224502/historia-da-america-latina---vol-1---leslie-bethell-org-135-194> . Acesso em: 30/09/2023
3. SILVESTRE, Soledad Mariay Dante, Patricia Daniela. Argentina- manual de civilización. Edelsa.Madrid.2006.
4. PALMA, Ricardo. Tradiciones Peruanas, Edelsa. Grupo Didascália S. A., Madrid 2001.
5. MORENO, Cristina López. España contemporânea . Madrid: SGEL,2005.

Disciplina: Prática Pedagógica em Língua Espanhola II (80 h)

Ementa: Diretrizes do Marco Comum Europeu de Referência para as línguas - MCER. A aula de língua espanhola em nível A1 segundo o MCER. Recursos didático-pedagógicos para o ensino do espanhol na educação básica.

Competências:

- Compreender e discutir sobre o que propõe o Marco comum europeu de referência para as línguas – MCER;
- Desenvolver o conceito sobre recurso didático, estudar suas características e por quê utilizá-los.
- Planejar e ministrar micro-aulas de espanhol em nível A1.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídias.

Bibliografia Básica

1. SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel. Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera. SGEL Educación: Madrid, 2008.
2. EULÁLIO, Luciana Maria Libório e COSTA, Margareth Torres de Alencar. Práctica Pedagógica de la Lengua Española II:UAB\UESPI, 2012. 76 p.
3. Gómez, Raquel Pinilla. Las estrategias de comunicación In SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel. Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua

extranjera. SGEL Educación: Madrid, 2008.

Bibliografía Complementar

1. ALONSO, Encina. ¿Como ser profesor y querer seguir siéndolo? Madrid: Edelsa, 1994.
2. LASECA, Cachero y MARTÍNEZ, Álvaro. O ensino do espanhol no sistema educativo brasileiro. Edição bilíngüe. Brasília,: Thesaurus, 2008.
3. LÓPEZ, Maria del Carmen Fernández. Principios y critérios para el análisis de materiales didácticos In SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel. Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera. SGEL Educación: Madrid, 2008.
4. JAQUET, Jaqueline; CASULLERAS, Silvia - 40 juegos para practicarla lengua española. Madrid: Grao, 2004.
5. Recursos Didácticos para alumnos y profesore; serie didáctica. Colección Complementos. Embajada de España en Brasil. Consejería en Educación. 2009.

Disciplinas do 3º Semestre

Disciplina: Língua Espanhola III – (60 h)

Ementa: O sistema ortográfico espanhol. Principais dificuldades ortográficas do brasileiro, origem e evolução dos sistemas ortográficos e as reformas ortográficas, notas orientadoras sobre o uso das letras, etimologia das palavras, homônimos.

Competências

- Conhecer as notas orientadoras para o uso das letras e, por conseguinte, a escrita correta das palavras.
- Acentuar gráfica e corretamente as palavras
- Conhecer os homônimos e utilizá-los adequadamente em diferentes contextos. Praticar as destrezas da língua espanhola enfatizando a expressão escrita.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula.

Bibliografía Básica

1. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA & ASOCIACIÓN DE LAS ACADEMIAS DE LA LENGUA. Ortografía de la Lengua Española. Madrid: Espasa-Calpe, 2010.
2. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA & ASOCIACIÓN DE LAS ACADEMIAS DE LA LENGUA. Ortografía básica de la Lengua Española. Barcelona, Espasa libros, 2012.
3. TORREGO, Leonardo Gómez. Ortografía fácil de la lengua española. Barcelona, Espasa Libros, 2012.

Biliografía Complementar

1. MOLINER, María. Ortografía española. Madrid, Gredos, 2012.
2. TORREGO, Leonardo Gómez. Ortografía práctica del español. Madrid, Espasa Libros, 2008. VV.AA, Parramon. Apuntes de Ortografía. Badalona,

Parramon, 2012.

3. HERNÁNDEZ, Guillermo. Ortografía fácil. Madrid, SGEL, 2010.
4. LLORACH, Emilio Alarcos. Gramática de la lengua española. Real Academia Española. Madrid: Espasa-Calpe, 1999.
5. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA & ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española. Ed. Espasa Libros, Madrid, 2009.

Disciplina: Conversación III (30 h)

Ementa: Estudo da língua espanhola através de textos variados que tratem de temas diversos e/ou da atualidade, bem como da educação ambiental. Conhecer o vocabulário de nível intermédio e utilizá-lo adequadamente na expressão e interação orais. Nível B1 segundo o MCER.

Competências:

- Compreender os pontos principais de textos claros e em língua padrão se tratarem sobre questões que lhe são conhecidas, seja em situações de trabalho, de estudo ou de lazer.
- Desenvolver-se na maior parte das situações que podem surgir durante uma viagem por zonas onde se utiliza a língua.
- Produzir textos simples e coerentes sobre temas que lhe são familiares ou nos quais tem um interesse pessoal e/ou com foco na educação ambiental.
- Descrever experiências, acontecimentos, desejos e aspirações, assim como justificar brevemente suas opiniões ou explicar seus planos.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula e laboratório de línguas com o uso de recursos multimídias.

Bibliografia Básica:

1. FANJUL, Adrian Pablo. **Gramática y Práctica de español para brasileños**. 3ª ed. São Paulo: Santillana Brasil, 2014, 292 p. ISBN: 8516094200.
2. MOLINA, José Ramón Gómez. La subcompetencia léxico-semântica In SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel. Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera. SGEL Educación: Madrid, 2008.
3. VESELY, Carola & VOCES, Javier. Preparación para el DELE B2. Ed. SGEL, Madrid: 2017.

Bibliografia Complementar

1. RODRIGUES, Ricardo. **Guia de Conversação Espanhol**. Hunter books, 2014.
2. TORREGO, Leonardo Gómez. **Gramática Fácil de la Lengua Española**. Canadá: Grupo Planeta, 2014.
3. MASIP, VICENTE. **Gramática Española para Brasileños**. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2010.
4. JUSTE NUÑEZ, Milagros. **Gramática Práctica. Español para Brasileños**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2004.
5. MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

Disciplina: Didática (60h)
<p>Ementa: Fundamentos epistemológicos da Didática; A importância da Didática na formação do professor/a; Formação e identidade docente; Tendências pedagógicas da prática escolar; O planejamento de ensino e a organização do processo ensino-aprendizagem.</p>
<p>Competências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os fundamentos da Didática enquanto pressupostos básicos na formação do professor para o exercício da docência; analisar criticamente o processo do planejamento de ensino e seus componentes didáticos.
<p>Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídias.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. HAIDT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 2007. 2. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991. 4. ed. Campinas-SP: Papirus, 2008. 3. VEIGA, I. P. A. A prática pedagógica do professor de didática. 11. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008. 4. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
<p>Bibliografia complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BEHRENS, Marilda Aparecida et al. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Curitiba: Champagnat, 2003. 2. CANDAU, Vera Maria F. A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 2009. 3. _____. Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 2008. 4. MARLI E. D. A. de André; Maria Rita Neto S. Oliveira (orgs.). Alternativas do Ensino de Didática. Campinas: Papirus, 1997. 5. PARRA, Nélio. Caminhos do ensino. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002. 6. SAN'TANNA, Ilza Martins. Didática: aprender e ensinar. São Paulo: Loyola. 7. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Editora Vozes Limitada, 2012. 8. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Técnicas de Ensino: por que não? Campinas: Papirus, 1991.

Disciplina: Introdução às Teorias Literárias (60 h)
<p>Ementa: Características da narratividade e estruturas narrativas. Elementos constitutivos do drama e da narrativa. Espécies dramáticas: tragédia, drama e comédia. Modalidades narrativas: crônica, conto, novela, romance. Lírica como gênero literário. Múltiplas fases do poético e estruturas poéticas tradicionais. Lírica moderna.</p>
<p>Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar os elementos constitutivos do drama e da narrativa; • Estabelecer relação entre a literatura e outras manifestações artísticas e culturais;

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os gêneros literários, estilos de época e individual através de textos literários; • Aprimorar o senso crítico.
<p>Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídias.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CANDIDO, Antônio. O estudo analítico do poema. São Paulo: Humanitas, 2006. 2. SANTOS, Luis; OLIVEIRA, Silvana Pessoa de. Sujeito, tempo e espaço ficcional: Introdução à teoria da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 3. SCHULER, D. Teoria do romance. São Paulo: Ática, 2008. 4. COMPAGNON, Antoine. O Demônio da teoria: literatura e senso comum. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: UFMG, 1999. (Humanitas) 5. BONICCI, Thomas (org.). ZOLIN, Lucia Osana (org.). Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 2. ed. rev. e aum. Maringá: Eduen, 2005.
<p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARISTÓTELES. Poética. São Paulo: Abril Cultural. 2. ANDRADE, Mário de. O Empalhador de passarinho. São Paulo: Martins; Brasília: INL, 1972, p. 5-8. 3. BARTHES, Roland. Mitologias. São Paulo: Difel, 1975. 4. SILVA, Vítor Manuel de Aguiar de. Teoria da literatura. 8ª ed. Coimbra: Almedina, 1988. 5. SOARES, Angélica. Gêneros literários. São Paulo: Ática, 1989.

Disciplina: Introdução às Teorias Linguísticas (60 h)
<p>Ementa: Linguagem: natureza e características; Estudos da linguagem: perspectivas e estágios de desenvolvimento; Linguística: conceito e objeto; linguística e Gramática; Teorias linguísticas: Análises do Discurso. Teorias enunciativas. Linguística de Texto. Semióticas. Semântica Formal, etc.</p>
<p>Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudar a natureza da linguagem e o seu funcionamento nas situações de interação social e cultural; • Relacionar práticas dos conteúdos ministrados às práticas de ensino de língua.
<p>Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula, com o uso de recursos multimídias.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BARROS, Diana Pessoa. A comunicação humana. In: FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à Linguística I: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. 2. LYONS, John. Linguagem e linguística: uma introdução. Trad. Marilda Winkler Averbug e Clarisse Sieckenius de Souza. Rio de Janeiro: Editora 3. Guanabara Koogan S. A., 1987. MARTELOTTA, M. E. (Org.). Manual de

Linguística. São Paulo: Contexto, 2010.

Bibliografia Complementaria

1. MARTIN, Robert. Para entender lingüística: epistemologia elementar de uma disciplina. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editora, 2003.
2. PETTER, Margarida. Linguagem, língua, lingüística. In: FIORIN, José Luiz (Org.).
3. Introdução à Lingüística I: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. PIETROFORTE, Antônio Vicente. A língua como objeto da Lingüística. In: FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à Lingüística I: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.
4. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. São Paulo: Cultrix, 1977.
5. BENTES, Anna Christina. Lingüística Textual. In: MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina (Orgs.). Introdução à Lingüística I: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2000.

Disciplina: Literatura Hispano-americana I (60 h)

Ementa: Literatura e cultura hispano-americanas: das manifestações pré-colombinas ao classicismo Hispano-americano. A conquista espiritual efetivada por dominicanos e agostinianos. Francisco Pizarro conquista o Império Inca. Conquista do Chile por Pedro de Valdivia e a resistência dos mapuches.

Competências:

- Promover uma compreensão detalhada da América Hispânica antes, durante e depois da chegada dos europeus;
- Ler e analisar textos de autores da época
- Exercitar as competências comunicativas da língua espanhola

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula e recursos multimídias.

Bibliografía Básica:

1. IMBERT, E. Anderson: HISTORIA DE LA LITERATURA HISPANOAMERICANA I; La Colonia. Cien años de República; México; Fondo de Cultura Económica, 2003.
2. LOPRETE, Carlos Alberto; LITERATURA HISPANO AMERICANA Y ARGENTINA, Buenos Aires, PLUS ULTRA, 1978.
3. BELLINI, G. Nueva historia de la literatura hispanoamericana. Castalia. España: 1997.

Bibliografía Complementar

1. BRACACCINI, Graciela D. at all. LITERATURA ARGENTINA E HISPANOAMERICANA; Bueno Aires; Santillana, 1994
2. ECHEVARRIA, Roberto González y PUPO-WALKER, Enrique. HISTORIA DE LA LITERATURA HISPANOAMERICANA I: Del Descubrimiento Al Modernismo. Editorial Gredos, 2006. CORTEZ, Hernan. A Conquista do México. Coleção L&PM Pocket. São Paulo. 2007.
3. MACKENZIE, Donald A. América Precolombina. Madrid- España, Edimat

Libros S. A, 2000.

4. CAMPOAMOR, Clara; SOR JUANA INÉS DE LA CRUZ, Madrid, EDICIONES JÚCAR,1983.
5. ELLIOT, John H. A conquista Espanhola e Colonização da América. In: BETHELL, Leslie (Org). América Latina Colonial, Vol. I. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. Brasília, DF: Fundação Alexandre Gusmão, 2004. pg. 138. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/38224502/historia-da-america-latina---vol-1---leslie-bethell-org-135-194> . Acesso em: 30/09/2023

Disciplina: Prática Pedagógica em Língua Espanhola III (80 h)

Ementa: As estratégias de aprendizagem de ELE. A aula de língua espanhola em nível A2 segundo o Marco Comum Europeu de Referência para as línguas - MCER.

Competências:

- Fazer um estudo sobre estratégias de aprendizagem de uma LE;
- Discutir sobre modelos de competência comunicativa;
- Compreender como se dá o processo de ensino e aprendizagem do espanhol em nível A2.
- Planejar e ministrar micro-aulas de espanhol em nível A2.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídias.

Bibliografia Básica:

1. SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel. Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera. SGEL Educación: Madrid, 2008.
2. LÓPEZ, Sonsoles Fernández. La estratégias de aprendizaje In SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel. Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera. SGEL Educación: Madrid, 2008.
3. RIVILLA, Antonio Medina at al.DidácticaGeneral.Madrid: Pearson Educación, 2005

Bibliografia Complementar

1. COSTA, Margareth T. de A; EULÁLIO, Luciana Maria L. Prática Pedagógica III.2 ed. Licenciatura Plena em Letras Espanhol. Modalidade EAD. Universidade Estadual do Piauí, 2010.
2. ANTUNES, Celso; Como desenvolver as competências em sala de aula; Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
3. MORETTO, Vasco Pedro- Planejamento, 2 ed.Petópolis,RJ: Vozes,2008.
4. Parámetros Curriculares Naciones/ Lengua Etranjera- PCN; MEC, p.15.
5. MORETTO, Vasco Pedro- Planejamento, 2 ed.Petópolis,RJ: Vozes,2008.

Disciplinas do 4º Semestre

Disciplina: Língua Espanhola IV (60 h - ACE 03)

Ementa: A Morfologia e a Sintaxe: base conceitual. Estudo morfossintático das classes de palavra variáveis: el sustantivo, el adjetivo, el artículo, el pronombre y el verbo.

Competências:

- Conhecer alguns conceitos básicos (tais como clase de palabras, gramática, morfología, sintaxis, semántica, lexicología, lexicografía, pragmática), etc;
- Conhecer os diversos conceitos de cada uma das classes de palavras variáveis (el sustantivo, el adjetivo, el artículo, el pronombre y el verbo), suas particularidades e uso;
- Identificar os pronomes complemento dentro de textos e reconhecer seu(s) referente(s);
- Conjuguar adequadamente os verbos em espanhol e utilizá-los na expressão e interação orais e escritas.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídias.

Bibliografía Básica

1. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA & ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española. Ed. Espasa Libros, Madrid, 2009
2. FERNÁNDEZ DÍAZ, Rafael. Prácticas de gramática española para hablantes de portugués – dificultades generales. Cuadernos de prácticas de español/ LE. Madrid: Arco Libros, 1999.
3. MASIP, Vicente. Gramática española para brasileños. Tomo I: Morfosintaxis. Barcelona: Difusión, 1999.

Bibliografía complementar

1. FERNÁNDEZ DÍAZ, Rafael. Prácticas de gramática española para hablantes de portugués – dificultades generales. Cuadernos de prácticas de español/ LE. Madrid: Arco Libros, 1999
2. LLORACH, Emilio Alarcos. Gramática de la lengua española. Real Academia Española. Madrid: Espasa-Calpe, 1999.
3. MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español I. (de la lengua a la idea). Madrid: Edelsa, 1998.
4. SECO, Manuel. Gramática Esencial del Español: Introducción al estudio de la lengua. Madrid: Espasa-Calpe, 1999.
5. TORREGO, Leonardo Gomez. Gramática didáctica del español. Madrid: SM ediciones, 2002.

Disciplina: Conversación IV (30 h)
<p>Ementa: Estudo da língua espanhola através de textos que tratem de temas diversos e/ou da atualidade, bem como da educação ambiental. Conhecer o vocabulário de nível intermédio e utilizá-lo adequadamente na expressão e interação orais. Nível B2 segundo o MCER.</p>
<p>Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entender as ideias principais de textos complexos que tratem de temas tanto concretos como abstratos, inclusive se forem de carácter técnico, sempre que estejam dentro de seu campo de especialização. • Relacionar-se com falantes nativos com um grau suficiente de fluidez e naturalidade, de modo que a comunicação se realize sem esforço por parte dos interlocutores. • Produzir textos claros e detalhados sobre temas diversos, assim como defender um ponto de vista sobre temas gerais, indicando os pros e os contras das distintas opções.
<p>Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula e laboratório de línguas com o uso de recursos multimídias.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FANJUL, Adrian Pablo. Gramática y Práctica de español para brasileños. 3ª ed. São Paulo: Santillana Brasil, 2014, 292 p. ISBN: 8516094200. 2. MILANI, Esther Maria. Verbos em espanhol. São Paulo: Disal, 2019. 3. DÍAZ, Miguel y TALAVERA, García. Diccionario Santillana para Estudiantes: Español- Portugués/Português.-Espanhol. São Paulo: Santillana didáticos, 2012.
<p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BREGSTEIN, Bárbara. Espanhol fácil e passo a passo: domine a gramática para um conhecimento avançado em espanhol. São Paulo, Alta Books, 2019. 2. VESELY, Carola; VOCES, Javier. Preparación para el DELE B2. Madrid: SGEL, 2017. 3. JUSTE NUÑEZ, Milagros. Gramática Práctica. Español para Brasileños. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2004. 4. MASIP, VICENTE. Gramática Española para Brasileños. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2010. 5. MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

Disciplina: Língua Portuguesa (60 h)
<p>Ementa: Estudo geral da Estrutura da Língua Portuguesa. Fonética e Fonologia: conceito, objeto de estudo e abordagens históricas; Morfologia: conceito e objeto; vocábulo mórfico; definição, estrutura, classificação e função. Mecanismos de flexão nominal e verbal; prática de análise morfológica do português; Semântica e Pragmática.</p>
<p>Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir os principais conceitos fonológicos.

<ul style="list-style-type: none"> • Descrever segmentos e sequências de segmentos fonéticos e fonológicos do português. • Contribuir para o conhecimento da língua portuguesa, tendo em vista a necessidade de compreender a sua história e evolução.
<p>Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídias.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BISOL, Leda. Introdução à Fonologia. 5.ed. Porto Alegre: Globo, 1982. 2. CÂMARA JR. Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 20 ed. 1991. 3. CARONE, Flávia de Barros. Morfossintaxe. São Paulo: Ática, 1988.
<p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SILVA, Thais Cristóforo. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2000. 2. SILVEIRA, Regina C. P. Estudos de fonética do idioma do português. São Paulo: Cortez, 1982. ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. 3. LOPES, Iveuta de Abreu. Noções básicas de morfologia. In. COSTA, Catarina de Sena S. M. (org.). Linguística e ensino de língua portuguesa: sensibilidade cultural e interação didático-pedagógica. Teresina: EDUFPI, 2000. 4. BIDERMAN, Maria Tereza C. Teoria lingüística: leitura e crítica. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 5. SANDALO, Filomena. Morfologia. In. MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Cristina (orgs.). Introdução à lingüística; domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.

<p>Disciplina: Leitura e Análise de Textos em Espanhol (60 h)</p>
<p>Ementa: Contribuições da Linguística Textual (LT). O texto como objeto de estudo e pesquisa. Análise de textos: uma ferramenta de compreensão e aprendizagem de ELE.</p>
<p>Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os processos de criação léxica; • Conhecer as contribuições da LT a partir de seu produto básico: o texto. • Praticar análise de textos em língua espanhola
<p>Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula e com o uso de recursos multimídias.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BLANCAFORT, Helena & VALLS, Amparo. Las cosas del decir. Manual de análisis del discurso. 2ª Ed. Ed. Ariel Lingüística. Barcelona, 2007 2. SANCHIS, Enrique Bernárdez. Aportaciones de la Lingüística Textual In SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel. Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera. SGEL Educación: Madrid, 2008. 3. DE LONDEIRO, Maria & DE MONTYIN, Silvia. Hacia una gramática del texto. 3ª ed. Ed. Comunicarte. Argentina, 2004.
<p>Bibliografia Complementar</p>

1. ASELE. Actas XVI (2005). Centro Virtual Cervantes. GARCÍA, Alfonso Fernández. El texto literario en el aula de ELE: El Quijote como referencia, pp. 63-67
2. COSTA LIMA, Luis. A literatura e o leitor: textos de estética da recepção. Hans Robert Jauus ET all. Coordenação e tradução de Luis Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979
3. DONOFRIO, Salvatori. Teoria do texto 2. Teoria da lírica e do drama. Atica. São Paulo, 2000
4. LOBO, José & VIZOSO, Martín. El comentario de textos. 4ª Ed. Edinumen. Madrid, 1996
5. MOREIRO, Julián. Cómo leer textos literarios. El equipaje del lector. Editorial EDAF S.A. Madrid, 1996.

Disciplina: Texto e suas tecnologias (60 h)

Ementa: Teorias sobre Tecnologias Digitais e Alfabetização Digital no contexto do ensino de línguas. Internet e o ensino do espanhol.

Competências:

- Discutir conceitos e noções desenvolvidos no campo das Tecnologias para o ensino de línguas estrangeiras ou o que interessa como fonte de conhecimento para a prática pedagógica do aluno;
- Compreender Letramento Digital para investigar neste processo o desenvolvimento do pensamento crítico nas dimensões didáticas do ensino da língua espanhola;
- Construir uma concepção pedagógica que permita a síntese entre a fundamentação teórica da disciplina e seus componentes técnicos, tendo como referência a prática docente e a aplicação em sala de aula;
- Estabelecer relações entre teoria e prática em tecnologias digitais frente às metodologias aplicadas a metodologia do professor de língua espanhola.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula e com o uso de recursos multimídias.

Bibliografia Básica:

1. GODOY, Lucía. ESTUDIANTES FRENTE A SUS TEXTOS: dimensiones discutidas y revisadas en la escritura digital y colaborativa. **Rev. Exlibris**, n. 9, p. 257-278, mar. 2020 ISSN 2314-3894.
2. SOARES, A. C. M. S. **AS AFFORDANCES E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS:** percepções de alunos de espanhol para uma aprendizagem autônoma. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Programa de Mestrado Acadêmico em Letras, Teresina-PI, 2020.
3. SOARES, A. C. M. S; GOMES. F. W. B. Microletramentos Digitais e Autonomia: Análises de Percepções de Aprendizizes de Língua Espanhola. **Rev. FSA**, Teresina, v.18, n. 03, art. 11, p. 240-259, mar. 2021.

Bibliografia Complementar

1. ALEXOPOULOU, Angélica. La enseñanza de E/LE desde la perspectiva de la literacidad crítica. In: **Tendencias y líneas de investigación en lingüística**

aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera. Researchgate, Ediciones Clásicas, p.61-80, december 2018. https://www.researchgate.net/publication/330010665_La_ensenanza_de_ELE_desde_la_perspectiva_de_la_literacidad_critica. Acesso em: 27 set. 2023.

2. MERCEDES, M. P. H. **La integración de las TIC en la clase de ELE. Panorama de una (r)evolución.** Revista Internacional de Lenguas Extranjeras, nº 1, 63–99, diciembre 2012. Disponível em: <https://revistes.urv.cat/index.php/rile/article/view/8>. Acesso em: 27 set. 2023.
3. RECURSOS TIC. <https://www.aulaplaneta.com/2015/09/16/recursos-tic/30-herramientas-tic-para-tu-clase-de-lengua-castellana-y-literatura-infografia/>. Acesso em: 26 set. 2023.
4. RUBIO, A. D. J. **El uso de las nuevas tecnologías en el aula de lenguas extranjeras.** Tonos Revista Electrónica de Estudios Filológicos, n. 22, enero 2012 ISSN 1577 - 6921 https://www.um.es/tonosdigital/znum22/secciones/tintero-6-uso_de_las_nuevas_tecnologias.htm. Acesso em: 27 set. 2023.
5. TRUJILLO, F. S., y Salvadores, C. M. **Tecnología para la enseñanza y el aprendizaje de lenguas extranjeras: revisión de la literatura.** RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia, 22(1), p. 153-169, 2019 doi: <http://dx.doi.org/10.5944/ried.22.1.22257>

Disciplina: Literatura Hispano-americana II (60 h)

Ementa: Estudo da Literatura Hispano-americana do século XIX (Romantismo Hispano-americano do século XIX e início do século XX até o Criollismo). Estudo do romance histórico escrito por escritores hispano americanos.

Competências:

- Identificar os principais acontecimentos do século XIX e início do século XX em Latino América
- Conhecer as produções literárias do século XIX e início do século XX até a vanguarda.
- Exercitar as competências comunicativas da língua espanhola.
- Entrar em contato com a produção literária latino-americana relacionada ao conceito de Novo Romance Histórico, primeiramente estudando suas origens, o contexto histórico-social a que está relacionado, para em seguida analisar os textos literários específicos. Desta forma, pretende-se fazer com que o aluno possa pensar sobre a importância do Novo Romance para a cultura hispano-americana assim como refletir sobre aspectos históricos e culturais através da análise literária.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula e com o uso de recursos multimídias.

Bibliografia Básica:

1. IMBERT, ENRIQUE ANDERSON. Historia de la literatura hispanoamericana. I. LA COLONIA CIEN AÑOS DE REPÚBLICA. México. Fondo de Cultura Económica, 2003.
2. BRACACCINI, Graciela D. et al. LITERATURA ARGENTINA E HISPANOAMERICANA. Argentina, Santillana, 1994.

3. VARGAS LLOSA, Mario. La guerra del fin del mundo. Barcelona: Plaza y Janés, 1981.

Bibliografía Complementar

1. CIANNI, María Irene et al. LUZ, CÁMARA...¡INTERACCIÓN!: Literatura Hispanoamericana y Argentina. Buenos Aires. Editorial Club de estudio, 1994.
2. CAMINOS, Miguel Ángel. LITERATURA 5: Las letras hispanoamericanas y Argentinas. Argentina, A-Z editora S.A, 1995
3. DARÍO, Ruben. Verónica y otros cuentos fantásticos. Madrid. Alianza Editorial, 1995. FAISAL, Alicia Susana Montes de. El texto como fuente de goce y apertura: LITERATURA IBEROAMERICANA Y ARGENTINA. Buenos Aires, editora KAPELUSZ, 1994
4. JIMÉNEZ, José Olivio; MORALEZ, Carlos Javier. La prosa modernista hispanoamericana. Madrid, Alianza Editorial, 1998.
5. BORGES, Jorge Luis. El aleph. Buenos Aires: Emecé, 1988.

Disciplina: Prática Pedagógica em Língua Espanhola IV (80 h)

Ementa: A avaliação da expressão oral e escrita. A aula de língua espanhola em nível B1 e B2 segundo o Marco Comum Europeu de Referência para as línguas - MCER.

Competências:

- Fazer um estudo sobre expressão oral e escrita.
- Caracterizar a expressão oral e a escrita
- Saber elaborar diferentes tipos de atividades para avaliação de expressão oral e escrita
- Planejar e ministrar micro-aulas de espanhol nos níveis B1 e B2.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídias.

Bibliografía Básica.

1. SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel. Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera. SGEL Educación: Madrid, 2008.
2. COMAS, Daniel Cassany I. La expresión escrita In SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel. Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera. SGEL Educación: Madrid, 2008
3. Gómez, Raquel Pinilla. La expresión oral In SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel. Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera. SGEL Educación: Madrid, 2008

Bibliografía Complementar

1. JAQUET, Jaqueline e CASILLERAS, Sílvia- 40 juegos para practicar la lengua española. Madrid:Grao,2004.
2. ANTÓN, Marta. Métodos de Evaluación de ELE. Cuadernos de didáctica del

<p>español/LE. Madrid: Arco Libros-SL, 2014.</p> <p>3. JAQUET, Jaqueline e CASILLERAS, Sílvia- 40 juegos para practicar la lengua española. Madrid: Grao, 2004.</p> <p>4. LLIMÓS, Ernesto Ferrando - Propuestas metodológicas para el diseño de un curso de lengua extranjera basado en el enfoque por tareas. Análisis de necesidades, selección y tipos de tareas. Universidad Pablo de Olavide. Sevilla (España). Acceso em 20/08/2023. Disponível em https://www.scielo.br/j/tla/a/wjcMpWRLT6wCTxHCVZdWkmt/?lang=es.</p> <p>5. ALVES, Nilda & VILARDI, Rachel (organizadoras). Múltiplas leituras da nova LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) – Rio de Janeiro: Dumya Editora, 1997.</p>
--

Disciplinas do 5º Semestre

Disciplina: Língua Espanhola V (60 h)
Ementa: Estudo morfossintático das classes de palavra invariáveis: El adverbio, la preposición y la conjunción.
<p>Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais <i>adverbios</i> da língua espanhola, aprender seus significados e funções, e saber quando e como utilizá-los discursivamente. • Identificar as <i>preposiciones</i> em espanhol, conhecer seu significado e usá-las adequadamente discursivamente. • Conhecer as <i>conjunciones</i> da gramática espanhola, sua classificação e utilizá-las adequadamente.
Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídias.
<p>Bibliografía Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA & ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española. Ed. Espasa Libros, Madrid, 2009 2. FERNÁNDEZ DÍAZ, Rafael. Prácticas de gramática española para hablantes de portugués – dificultades generales. Cuadernos de prácticas de español/ LE. Madrid: Arco Libros, 1999. 3. MASIP, Vicente. Gramática española para brasileños. Tomo I: Morfosintaxis. Barcelona: Difusión, 1999.
<p>Bibliografía Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FERNÁNDEZ DÍAZ, Rafael. Prácticas de gramática española para hablantes de portugués – dificultades generales. Cuadernos de prácticas de español/ LE. Madrid: Arco Libros, 1999. 2. LLORACH, Emilio Alarcos. Gramática de la lengua española. Real Academia Española. Madrid: Espasa-Calpe, 1999. 3. MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español I. (de la lengua a la idea). Madrid: Edelsa, 1998. 4. SECO, Manuel. Gramática Esencial del Español: Introducción al estudio de la lengua. Madrid: Espasa-Calpe, 1999.

5. TORREGO, Leonardo Gomez. Gramática didáctica del español. Madrid: SM ediciones, 2002.

Disciplina: Conversación V (30 h)

Ementa: Desenvolvimento de competências linguísticas e pragmáticas de nível avançado com ênfase na análise contrastiva priorizando a expressão e interação orais e o trabalho com a educação étnico-racial e questões de gênero. Estudo da língua espanhola através de textos que tratem de temas diversos e/ou da atualidade. Nível C1 segundo o MCER.

Competências:

- Compreender uma ampla variedade de textos extensos e com certo nível de exigência, assim como reconhecer neles sentidos implícitos.
- Expressar-se de forma fluida e espontânea sem amostras muito evidentes de esforço para encontrar a expressão adequada.
- Fazer um uso flexível e efetivo do idioma para fins sociais, acadêmicos e profissionais.
- Produzir textos claros, bem estruturados e detalhados sobre temas de certa complexidade, mostrando um uso correto dos mecanismos de organização, articulação e coesão do texto.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídias.

Bibliografia Básica:

1. FANJUL, Adrian Pablo. **Gramática y Práctica de español para brasileños**. 3ª ed. São Paulo: Santillana Brasil, 2014, 292 p. ISBN: 8516094200.
2. JUSTE NUÑEZ, Milagros. **Gramática Práctica. Español para Brasileños**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2004.
3. DÍAZ, Miguel y TALAVERA, García. **Dicionário Santillana para Estudantes: Espanhol- Português /Português.-Espanhol**. São Paulo: Santillana didáticos, 2012.

Bibliografia Complementar

1. RODRIGUES, Ricardo. **Guia de Conversação Espanhol**. Hunter books, 2014.
2. BREGSTEIN, Bárbara. **Espanhol fácil e passo a passo: domine a gramática para um conhecimento avançado em espanhol**. São Paulo, Alta Books, 2019.
3. MASIP, VICENTE. **Gramática Española para Brasileños**. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2010.
4. MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2019.
5. MARTÍN, Ivan. **Síntesis: Curso de lengua española**. Volume único. São Paulo: Ática, 2019.

Disciplina: Literatura Brasileira (60 h)

Ementa: Panorama geral da Literatura Brasileira: de Pero Vaz de Caminha à atualidade.

Competências:

- Estudar obras de autores brasileiros desde Pero Vaz de Caminha ao contexto

atual, destacando elementos de diálogo e de ruptura com a tradição literária do Brasil e com o legado modernista.
Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídias.
Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none"> 1. BENJAMIN, Walter. <i>Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história</i>. São Paulo: Brasiliense, 1994. 2. BOSI, Alfredo. <i>O conto brasileiro contemporâneo</i>. São Paulo: Cultrix, 1994. 3. _____. <i>História concisa da literatura brasileira</i>. São Paulo: Cultrix, 1994.
Bibliografia Complementar: <ol style="list-style-type: none"> 1. BOSI, Alfredo. <i>Literatura e resistência</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 2. DALCASTAGNÈ, Regina. <i>Ver o e Imaginar outro: alteridade, desigualdade, violência na literatura brasileira contemporânea</i>. São Paulo: Horizonte, 2008. 3. GASPARI, Élio, HOLLANDA, Heloísa B. et al. <i>70/80 Cultura em Trânsito: da Repressão à Abertura</i>. Ed. Aeroplano, 2000. 4. MORETTI, Franco (Org.). <i>A cultura do romance</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2009. 5. CÂNDIDO, Antônio. <i>Literatura e Subdesenvolvimento</i>. In: MORENO, César Fernandes, (Coord.). <i>América Latina em sua literatura</i>. São Paulo: Perspectiva, 1979.

Disciplina: Estágio Curricular Obrigatório I (100 h)
Ementa: O estágio supervisionado: natureza e objetivos. O texto e a sua importância para o ensino da língua espanhola no Ensino Básico. A prática da observação de aulas de espanhol na educação básica.
Competências: <ul style="list-style-type: none"> • Discutir sobre a natureza e os objetivos do estágio supervisionado; • Caracterizar o estágio supervisionado. • Ter conhecimento da importância do texto no ensino da língua espanhola; • Observar a ministração de aulas de espanhol bem como o funcionamento de uma escola de ensino básico do ponto de vista administrativo e pedagógico, prioritariamente no ensino fundamental; • Elaborar um relatório final de observação de aulas de espanhol e funcionamento de uma escola a partir do modelo apresentado pelo professor da disciplina.
Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídias para as aulas teóricas e a escola onde será realizada a parte prática do Estágio para observação das aulas.
Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none"> 1. ALBORNOZ, Omar Mario; FAIAD, Alejandro Ismael. Pasantía Supervisada I: la enseñanza del español en la escuela primaria. Teresina: FUESPI, 2013. 2. ANTUNES, Celso. <i>Como desenvolver as competências na sala de aula</i>. 5ª Ed.

Ed. Vozes. RJ, 2001

3. MINISTERIO DE EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: 1998

Bibliografia Complementar

1. Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas: aprendizaje, enseñanza y evaluación. Disponible en http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf.
2. GIOVANNINI, Arno & otros. Profesor en acción 1. El proceso de aprendizaje. 6ª reimpresión. Edelsa, Grupo Didascalía, Madrid 2007.
3. JOVANIVIC, Aleksandar. Língua materna vs. Língua estrangeira: uma relação fundamental (porém menosprezada) no ensino/aprendizagem de línguas. Rv. Fac. Educação, 18(2) 174-184 JUL/DEZ, 1992
4. REZENDE ARRAES, Cleide Maria & SALMITO MENDES, Maria de Lourdes e Melo. Informativo sobre Estágio Curricular Supervisionado, UESPI, Teresina, 2003
5. Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas: aprendizaje, enseñanza y evaluación. Disponible en http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf.

Disciplina: Literatura Hispano-americana III (60 h)

Ementa: Estudar as vanguardas Hispano-americanas e a produção literária a partir deste período até a atualidade com a Literatura Contemporânea. Visão histórica da literatura Latino-Americana do século XX; sua intencionalidade ideológica; Estudo de alguns autores e obras; Estudo do realismo mágico, Fantástico e maravilhoso; Análise crítica de algumas obras.

Competências:

- Discutir os temas da literatura do período das vanguardas Hispano-americanas e a literatura atual.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídias

Bibliografia Básica

1. COSTA, Margareth Torres de A. Literatura Hispano-Americana. UAB|FUESPI|NEAD, 2013. 107 p.
2. BRACACCINI, Graciela D. et al. Literatura Argentina e Hispanoamericana. Argentina. Ed. Santillana, 1994.
3. CIANNI, María Irene et al. LUZ, CÁMARA... ¡INTERACCIÓN!: Literatura Hispanoamericana y Argentina. Buenos Aires. Editorial Club de estudio, 1994.

Bibliografia Complementar

1. CAMINOS, Miguel Ángel. LITERATURA 5: Las letras hispanoamericanas y Argentinas. Argentina, A-Z editora S.A, 1995
2. DARÍO, Ruben. Verónica y otros cuentos fantásticos. Madrid. Alianza Editorial, 1995.

3. ANTOLOGÍA: Prólogo de Octavio Paz. Biblioteca de Literatura Hispanoamericana. Buenos Aires. Compañía Editora Espasa Calpe Argentina S.A. 1993
4. LOPRETE, Carlos Alberto. LITERATURA HISPANOAMERICANA Y ARGENTINA. Argentina, ed.Plus Ultra, 1978
5. RODRIGUEZ, John O'Kuinghttons. Antología crítica de la Literatura Hispanoamericana. São Paulo: Letraviva, 2004.

Disciplina: Prática Pedagógica em Língua Espanhola V (80 h)

Ementa: Avaliação da compreensão leitora e auditiva. A aula de língua espanhola em nível C segundo o Marco Comum Europeu de Referência para as línguas -MCER.

Competências

- Conceituar compreensão leitora e compreensão auditiva.
- Caracterizar compreensão leitora e compreensão auditiva.
- Saber elaborar diferentes tipos de atividades de compreensão leitora e compreensão auditiva.
- Planejar e ministrar micro-aulas de espanhol em nível C segundo o Marco Comum Europeu de Referência para as línguas –MCER.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula virtual (Plataforma Moodle) e com o uso de recursos multimídias.

Bibliografia Básica

1. SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel. Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera. SGEL Educación: Madrid, 2008.
2. MUÑOZ, Rosa Acquaroni. La comprensión lectora In SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel. Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera. SGEL Educación: Madrid, 2008
3. BERGES, Manuela Gil-Toresano. La comprensión auditiva In SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel. Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera. SGEL Educación: Madrid, 2008

Bibliografia Complementar

1. MILANI, Maria Esther, Gramática de Espanhol para brasileiros, editora Saraiva, São Paulo 1999, (primeira edição)
2. MORETTO, Vasco Pedro- Construtivismo-a produção do conhecimento em aula..2 ed.Petópolis,RJ: DP & A editora,2006.
3. ALENCAR COSTA, Margareth Torres de, MORICONI, Mario Enrique & ALBORNOZ, Omar Mario. Práctica pedagógica VI: la evaluación. Teresina: UAB/FUESPI/ NEAD, 2013.
4. ABADÍA, Pilar Melero. Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 2000.
5. Salvat Léxico. **Diccionario de la lengua española.** España: Enterprise Idiomas, 2001.

Disciplinas do 6º Semestre

Disciplina: Língua Espanhola VI (60 h)

Ementa: Estudo das classes de palavras segundo a relação léxico-semântica que guardam entre si. Discursos: direto e indireto. Funções linguísticas gerais e noções específicas fundamentais para a comunicação. Semântica e Pragmática.

Competências:

- Estudar profundamente a gramática espanhola, dando ênfase ao estudo das classes de palavras segundo a relação semântica que guardam entre si (sinônimos, antônimos, parônimos, homófonos ou homônimos, analógicas, heterógrafas).
- Conhecer as mudanças quando alguém relata o que se diz ou disse; funções dos discursos direto e indireto no texto.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídias.

Bibliografia Básica

1. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA & ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española. Ed. Espasa Libros, Madrid, 2009.
2. FERNÁNDEZ DÍAZ, Rafael. Prácticas de gramática española para hablantes de portugués – dificultades generales. Cuadernos de prácticas de español/ LE. Madrid: Arco Libros, 1999.
3. LLORACH, Emilio Alarcos. Gramática de la lengua española. Real Academia.

Bibliografia Complementar

1. FREIRE, M. Teodora Rodríguez Monzú. Síntesis gramatical de la lengua española: una gramática contrastiva español – portugués. São Paulo: Enterprise, 1999.
2. MASIP, Vicente. Gramática española para brasileños. Tomo I: Morfosintaxis. Barcelona: Difusión, 1999.
3. MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español I. (de la lengua a la idea). Madrid: Edelsa, 1998.
4. . Gramática comunicativa del español II. (de la lengua a la idea). Madrid: Edelsa, 1998.
5. TORREGO, Leonardo Gomez. Gramática didáctica del español. Madrid: SM ediciones, 2002.

Disciplina: Conversación VI (30 h)

Ementa: Desenvolvimento de competências linguísticas e pragmáticas de nível avançado com ênfase na análise contrastiva priorizando a expressão e interação orais. Estudo da língua espanhola através de textos que tratem de temas diversos e/ou da atualidade, bem como da educação ambiental. Conhecer o vocabulário de nível avançado e utilizá-lo adequadamente na expressão e interação orais. NÍVEL C2

segundo o MCER.
<p>Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender com facilidade praticamente tudo o que ouve ou lê. • Reconstruir a informação e os argumentos procedentes de diversas fontes, já sejam em língua falada ou escrita, e apresentá-los de maneira coerente e resumida. • Expressar-se espontaneamente, com grande fluidez e com um grau de precisão que lhe permite diferenciar pequenos matizes de significado incluso em situações de maior complexidade.
<p>Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula e laboratório de línguas com o uso de recursos multimídias.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FANJUL, Adrian Pablo. Gramática y Práctica de español para brasileños. 3ª ed. São Paulo: Santillana Brasil, 2014, 292 p. ISBN: 8516094200. 2. MARTINEZ, Maria José; SÁNCHEZ, Daniel; PILAR SORIA, Maria. Las claves del nuevo DELE C2. 2ª Edición. Ed. Difusión. Brasil, 2019. 3. Salvat Léxico. Diccionario de la lengua española. España: Enterprise Idiomas, 2001.
<p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. RODRIGUES, Ricardo. Guia de Conversação Espanhol. Hunter books, 2014. 2. MASIP, VICENTE. Gramática Española para Brasileños. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2010. 3. MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2019. 4. MARTÍN, Ivan. Síntesis: Curso de lengua española. Volume único. São Paulo: Ática, 2019. 5. JUSTE NUÑEZ, Milagros. Gramática Práctica. Español para Brasileños. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2004.

Disciplina: Literatura e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (60 h)
<p>Ementa: Conceitos fundamentais de literatura, cultura afro-brasileira e indígena. A representação do Negro e do índio na Literatura e Cultura brasileira. Abordagem histórica e antropológica do negro e do índio nas tentativas orais brasileiras.</p>
<p>Competências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar construção do conhecimento e reflexão sobre as culturas afro-brasileiras e indígenas. • Contextualizar e refletir sobre a produção de autores afro-brasileiro e indígenas no cenário literário contemporâneo; • Valorizar e visualizar autores e temáticas da literatura afro-brasileira e indígena;
<p>Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídias.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>

<ol style="list-style-type: none"> 1. ALVES, Mirian. Brasil Afro autorrevelado – Literatura brasileira contemporânea. São Paulo: Nandyala, 2009. 2. BROOKSHAW, David. Raça e cor na Literatura Brasileira. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983. 3. DUARTE, Eduardo de Assis. Machado de Assis afrodescendente: escrita de caramujo. Rio de Janeiro/ belo horizonte/Pallas/Crisálida, 2007. 2ª Ed.
<p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FERREIRA, Élio. Identidade e solidariedade na literatura do negro brasileiro: de Padre Antônio Vieira a Luís Gama: Ensaio. Teresina: Fundação Cultural, 2005. 2. FIGUEIREDO, Maria do Carmo Lanna; FONSECA, MARIA Nazareth. Poéticas afrobrasileiras. Belo Horizonte: Editora PUC Minas/mazza Edições, 2002. 3. FONSECA, Maria Nazareth Soares. Brasil afro-brasileiro. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 4. RIBEIRO, Darcy. Os Índios e a Civilização: A Integração das Populações Índigenas no Brasil moderno. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1970. 5. _____. O Povo Brasileiro: A formação e o sentido do Brasil. 2º ed., São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Disciplina: Estágio Curricular Obrigatório II (100 h)
<p>Ementa: O perfil do aluno do ensino fundamental. Os PCNs e os temas transversais. Compreensão auditiva e leitora. Ministração de aulas de espanhol na educação básica em nível fundamental (6º ao 9º ano)..</p>
<p>Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler, ouvir e analisar textos relacionados com estas competências; • Elaborar, sob a guia do professor, planos de aula que tenham em conta a prática destas duas competências; • Dar aulas de língua espanhola no ensino fundamental tendo como objetivo específico a prática da compreensão auditiva e leitora.
<p>Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da UESPI para as aulas teóricas e as escolas municipais de Teresina para a prática da docência e com o uso de recursos multimídias.</p>
<p>Bibliografia básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FAIAD, Alejandro; COSTA, Margareth T. de A. e ALBORNOZ, Omar Mario. Pasantía Supervisada II: La enseñanza del español como lengua extranjera em la Enseñanza Media. UAB FUESPI NEAD, 2013. 114p. 2. SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel. Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera. SGEL Educación: Madrid, 2008. 3. SILVA, Cecilia Fonseca da; SILVIA, Luz Maria Pires. Español a través de textos: Estudios Contrastivos para brasileños. Rio de Janeiro: Imperial Novo

Milenio, 2013.
Bibliografia Complementar
<ol style="list-style-type: none"> 1. LIMA, Maria do Socorro Lucena. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2001. 2. MENEGOLLA, Maximiliano e SANT'ANA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? – Currículo – Área – Aula. 14.ed. Petrópolis: Vozes, 1991. 3. GIOVANINNi, Arno & et. All. Profesor en acción 3: destrezas. Madrid: Edelsa, 4. La ciudad perdida de Machu Picchu. National Geographic. Colección andar.es Madrid, SGEL, 2010. 5. Compreender e comentar um texto da língua espanhola. Manuais práticos. São Paulo: Anaya, 2005.

Disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa I (60 h)
Ementa: O saber científico. Paradigmas de investigação científica. Correntes metodológicas de pesquisa. A função social do saber científico. Os objetivos de pesquisa nas Ciências Humanas, Letras e Educação. Elaboração do Pré-Projeto de Pesquisa.
Competências: <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância da pesquisa na atividade docente e posicionar-se sobre a investigação na área da Educação e especificamente na área de Letras. • Conhecer os diferentes tipos de pesquisa em seus aspectos epistemológicos; • Identificar e discutir os diferentes métodos e técnicas de pesquisa; • Compreender o que sejam objetivos e problema de pesquisa; • Aprender a fazer revisão de literatura e a levantar um problema de pesquisa; • Elaborar um Pré- Projeto de pesquisa.
Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula para as aulas com o uso de recursos multimídias.
Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none"> 1. SAMPIERE, Roberto Hernández el al. Metodología de la Investigación. Mc Grow Hill editora: México. D.F, 2004. 2. FAZENDA, Ivani (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008. 3. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
Bibliografia Complementar <ol style="list-style-type: none"> 1. SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. 4. ed. São Paulo Cortez, 2006. 2. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de Pesquisa Científica. 34.ed. Petrópolis., Vozes:2007. 3. TOMASINI, Ricardo et al. Pesquisa. Orientações e Normas para la Elaboração de projetos, monografias e artigos científicos.Petrópolis-RJ:2007Ed. Vozes.3ª.ed.

4. RICHARDSON, Roberto J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo:Atlas, 2008.
5. _____. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Disciplina: Literatura Espanhola I (60 h)

Ementa: Estudo, Leitura e análise de textos da Literatura espanhola desde a época medieval até o século XVIII.

Competências:

- Valorizar los textos de la Literatura Española como un medio para profundizar en el lenguaje.
- Dar instrumentos que permitan la lectura y el análisis de los textos.
- Despertar en el alumno el interés por la lectura de los textos más representativos de este periodo.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídias.

Bibliografia Básica:

1. MANUEL, Don Juan. El Conde Lucanor. Disponível em: <<https://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/el-conde-lucanor--0/html/>>
2. ANÓNIMO. La vida de Lazarillo de Tormes y de sus fortunas y adversidades. Disponível em: <https://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/la-vida-de-lazarillo-de-tormes-y-de-sus-fortunas-y-adversidades--0/html/>
3. SAAVEDRA, Miguel de Cervantes. El ingenioso hidalgo don Quijote de la Mancha. Disponível en: < https://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/el-ingenioso-hidalgo-don-quiote-de-la-mancha-6/html/05f86699-4b53-4d9b-8ab8-b40ab63fb0b3_2.html >

Bibliografia Complementar

1. HERNÁNDEZ, Guillermo y SANCHEZ, José Luis. Lengua Castellana y Literatura 3. Sociedad General Española de Librería S A. Madrid, 1999
2. LUQUE, José Manuel Gómez. Introducción a La obra El Conde Lucanor. 1988 OLACIREGUI, A. Ch, Literatura IV. España en sus Letras, Ed. Estrada, Buenos Aires, 1987
3. REDONNET, María Luisa, SERRANO et all. Argentina. Ed. Indinaf S.A., 1984 RODRIGUES, Juan Manuel. Poema del Mio Cid. 5ª Edición. Mdríd, 1999
4. ANÓNIMO. El Cantar de Mío Cid. Disponível em: <https://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/texto-modernizado-del-cantar-de-mio-cid--0/html/0175c3aa-82b2-11df-acc7-002185ce6064_6.html#I_1_>
5. ROJAS, Fernando de. La Celestina. Disponível em: < <https://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/la-celestina--1/html/> >

Disciplinas do 7º Semestre

Disciplina: Metodologia do Ensino da Língua Espanhola (90h)

Ementa – As correntes teóricas de aquisição da língua materna (Condutismo, Inatismo e Interacionismo). Conceitos básicos como língua materna, língua estrangeira, segunda língua, aquisição e aprendizagem e interlíngua. Estudo sobre método, técnica, currículo e enfoque. O Método de Gramática e tradução. O método Direto. Os métodos de base e componente estrutural. O método Comunicativo. Atividades práticas baseadas nos métodos de ensino do espanhol como LE.

Competências:

- Estabelecer distinções entre língua materna (LM), segunda língua (L2) e língua estrangeira (LE);
- Saber diferenciar aquisição de aprendizagem;
- Conceituar interlíngua;
- Conhecer métodos de ensino da língua espanhola sob os diversos enfoques do ensino da língua estrangeira, oferecendo elementos para reflexão e para uma prática pedagógica competente de docentes no ensino do idioma espanhol.
- Fazer um estudo sobre os métodos e enfoques mais utilizados no ensino do espanhol ao longo de sua evolução para identificação das implicações didáticas que se apresentam na sala de aula;
- Aprender a ministrar aulas de espanhol baseados nos métodos estudados.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídia.

Bibliografía Básica

1. OTTONELLO, Marta Baralo. La Adquisición del Español como Lengua Extranjera. Madrid: Arco Libro, 1999.
2. SÁNCHEZ, Aquilino-Los Métodos en la Enseñanza de idiomas: evolución histórica y análisis didáctico. Madrid: SGEL, 1997
3. SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel. Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera. SGEL Educación: Madrid, 2008

Bibliografía Complementar

1. SANTA – CACILIA, Álvaro García. El currículo de español como lengua extranjera: fundamentación metodológica – planificación y aplicación. Madrid: Edelsa, 2000.
2. MARTÍN, José Miguel Martín. La adquisición de la lengua materna (L1) e el aprendizaje de de una segunda lengua(L2)/lengua extranjera (LE): procesos cognitivos y factores condicionantes In SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel. Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera. SGEL Educación: Madrid, 2008.
3. SANTOS, GARGALLO, Isabel. Lingüística aplicada a la enseñanza – aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Arco/ Libros, 1999.
4. OTTONELLO, Marta Baralo. La interlengua del hablante no nativo In

SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel. Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera. SGEL Educación: Madrid, 2008.

5. GERHARDT, Ana Flávia Lopes Magela (Org). Ensino-Aprendizagem na perspectiva da Linguística Aplicada. Campinas-SP: Pontes Editora 2013.

Disciplina: Tradução e Interpretação em Língua Espanhola (60 h)

Ementa: Fundamentos da teoria da tradução em práticas com o espanhol e o português. O processo de traduzir: tradução, teoria da tradução, do escopo e do modelo funcionalista de Christiane Nord. Os métodos de tradução: seu reconhecimento e reprodução. Crítica de traduções. Interpretação em Língua Espanhola.

Competências:

- Distinguir a tradução como prática inerente ao bilinguismo e a tradução como técnica.
- Identificar as dificuldades de tradução em um texto e aplicar a técnica adequada para resolvê-las;
- Conhecer diferentes técnicas de tradução, de modo a ser capaz de reconhecer distintos tipos de tradução e reproduzi-los;
- Analisar criticamente uma tradução;
- Aprender técnicas de interpretação simultânea/consecutiva entre português-espanhol;
- Fazer interpretação simultânea/consecutiva entre português-espanhol

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula com o uso de recursos multimídias.

Bibliografia Básica

1. ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. **Traduzir com autonomia:** estratégias para o tradutor em formação. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
2. NORD, Christiane. El funcionalismo en la enseñanza de traducción. Mutatis Mutandis: Revista Latinoamericana de Traducción, Vol. 2, Nº. 2, 2009 (Ejemplar dedicado a: Pedagogía y Didáctica de la traducción II), p. 209-243.
3. PAGURA, RJ. Tradução & interpretação. In: AMORIM, LM., RODRIGUES, CC., STUPIELLO, Éna (Orgs). **Tradução e perspectivas teóricas e práticas** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, p. 183-207.

Bibliografia complementar

1. ALBIR, Amparo Hurtado. **Traducción y Traductología:** Introducción a la Traductología. Madrid: Ediciones Cátedra, 2001.
2. ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. **Competência em Tradução:** Cognição e discurso. Belo Horizonte: Humanitas/Editora UFMG, 2005.
3. MARTINS, Marcia A.P. **Tradução e multidisciplinaridade.** Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
4. MILTON, John. **Tradução:** teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

5. OLMÍ, Alba. **Metodologia crítica da tradução literária**: duas versões italianas de Dom Casmurro. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001.

Disciplina: Elaboração de materiais didáticos em Língua Espanhola (60 h)

Ementa: Elaboração de materiais didáticos em Língua Espanhola. Recursos didáticos: conceitos e características. Tipos de recursos didáticos. Materiais didáticos e as TIC.

Competências:

- Conhecer os diferentes tipos de recursos didáticos;
- Conceituar recursos didáticos;
- Elaborar materiais didáticos em ambientes virtuais;
- Mostrar materiais didáticos utilizados por professores de escolas públicas e privadas e incentivar o desenvolvimento de materiais que agilizem o ensino e a aprendizagem de língua espanhola;
- Refletir sobre a escassez de recursos pedagógicos no ensino de língua espanhola;
- Discutir a importância do material didático no processo de ensino e aprendizagem.;
- Inventário de materiais didáticos elaborados por professores de escolas públicas;
- Identificar a concepção de linguagem subjacente ao material didático analisado e/ou elaborado.
- Elaborar uma proposta de material didático.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas no estágio serão utilizados os cenários da sala de aula para as aulas teóricas e as escolas estaduais de Teresina para a prática da docência e com o uso de recursos multimídias.

Bibliografia Básica

1. BAPTISTA, L. M. T. R. Traçando caminhos: letramento, letramento crítico e ensino de espanhol. In: BARROS, C. S.; COSTA, E. G. M (Coords.). **Espanhol: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica, 2010. (coleção Explorando o Ensino, v.16).
2. BARROS, C. S.; COSTA, E. G. M. Elaboração de materiais didáticos para o ensino de espanhol. In: BARROS, C. S.; COSTA, E. G. M (Coords.). **Espanhol: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica, 2010. (coleção Explorando o Ensino, v.16).
3. PARAQUETT, Márcia. A América Latina e materiais didáticos de espanhol como LE. In: SCHEYERL, Denise; SIQUEIRA; Sávio (Org.). **Materiais Didáticos: Para o Ensino de Línguas na Contemporaneidade: Contestações e Proposições**. Salvador: EDUFBA, 2012, p. 379-403.

Bibliografia complementar

1. DOLZ, J.; NOVERRAZ, M. e SCHNEUWLY B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B. e DOLZ, J. (Tradução e Organização: Roxane Rojo e Glaís S. Cordeiro). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004, p. 149-185.

2. LEFFA, V. Ensino de línguas: passado, presente e futuro. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 389-411, jul./dez. 2012.
3. OLIVEIRA, Maria Bernadete Fernandes de; SZUNDY, Paula Tatianne Carrera. **Práticas de multiletramentos na escola: por uma educação responsável à contemporaneidade**. Bakhtiniana, São Paulo, 9 (2): 184-205, Ago./Dez. 2014.
4. ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
5. SILVA, Solimar Patriota. Letramento digital e formação de professores na era da web 2.0: o que, como e por que ensinar? **Hipertextus Revista Digital** (www.hipertextus.net), n.8, jun. 2012.

Disciplina: Estágio Curricular Obrigatório III (100 h)

Ementa: O perfil do aluno do ensino médio. A BNCC. Ministração de aulas de espanhol na educação básica em nível médio (1º ao 3º ano). Fundamentos da linguística para o ensino da produção textual e da análise linguística. O ensino da Literatura.

Competências:

- Compreender a importância da produção textual e a literatura no ensino da língua espanhola;
- Elaborar planos de aulas tendo como objetivos fundamentais a prática da competência escrita e o uso de textos literários;
- Exercer a regência no ensino médio.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula da UESPI e o uso de recursos multimídias na parte teórica e a sala de aula de uma escola pública estadual de Teresina para o exercício da prática docente.

Bibliografia Básica:

1. ALBORNOZ, Omar Mario e FREITAS, Sabrina F. Pasantía III. UAB|FUESPI|NEAD,2012,115p.
2. MARTINEZ, Ron; ARIAS, Sandra Di Lullo. Como escrever tudo em espanhol: Escreva a coisa certa em qualquer situação: São Paulo: Campus, 2002.
3. GIOVANINNi, Arno & et. All. Profesor en acción 3: destrezas. Madrid: Edelsa, 1998.

Bibliografia Complementar

1. CERROLAZA, M. E CERROLAZA, O. Cómo trabajar con libros de texto. La planificación de la clase. Madrid: Edelsa, 1999.
2. LIMA, Maria do Socorro Lucena. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2001.
3. MENEGOLLA, Maximiliano e SANT'ANA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? – Currículo – Área – Aula. 14.ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
4. GERHARDT, Ana Flávia Lopes Magela(Org). Ensino-Aprendizagem na perspectiva da Linguística Aplicada.Campinas-SP:Pontes Editora 2013.
5. MATTES, Merlene y THEOBALD, Pedro (orgs). Ensino de Línguas. Questões Práticas e Teóricas. Fortaleza: edições UFC, 2008.

Disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa II (60 h)
Ementa: Estudo dos aspectos metodológicos e teóricos para a elaboração de projeto de pesquisa e para a pesquisa científica. Elaboração e apresentação do Projeto de Pesquisa. Início da escrita dos capítulos teóricos do TCC.
Competências <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os princípios da ciência e do método científico fortalecendo o conhecimento do processo de pesquisa científica. • Detalhar as etapas para a elaboração de um projeto de pesquisa. • Mostrar as diversas técnicas de pesquisa; • Estabelecer procedimentos para coleta, apresentação, tratamento e interpretação de dados; • Introduzir ao aluno na linguagem científica por meio de uma visão geral das várias formas de planejamento de pesquisa, oferecendo as bases ao desenvolvimento de um projeto de pesquisa científica; • Aprender a redatar um projecto de pesquisa científica; • Aprender a levantar hipótese de pesquisa;
Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula virtual (Plataforma Moodle) com o uso de recursos multimídias.
Bibliografia Básica <ol style="list-style-type: none"> 1. SAMPIERE, Roberto Hernández el al: Metodología de la Investigación Científica. 3ª edición. México: Mc Grow Hill, 2004. 2. Lakatos, E. Maria & Marconi, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1991. 3. TOMASINI, Ricardo. Pesquisa. Orientações e Normas para a elaboração de Projetos, Monografias e Artigos Científicos. 3.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro:Vozes, 2007.
Bibliografia Complementar <ol style="list-style-type: none"> 1. RUDIO, Victor Franz. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica.34 ed. Petr. 2. TACHIZAWA, Takesshy. Como fazer monografia na Prática.6a. ed. ver. ampl. Rio de Janeiro. ed.FGV,2001. 3. BARROS, Aidil de Jesus Paes de.Projeto de Pesquisa: proposta metodológicas.14a.ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 1990. 4. ALVARENGA, Maria Amália de Figueredo Pereira. Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica.2a. ed.ver. e ampl. Porto Alegre, Sérgio Antonio Fabris.Ed,2001. 5. DEMO, P. Introdução à Metodologia da ciência. São Paulo; ATLAS,1991.

Disciplina: Literatura Espanhola II (60 h)
Ementa: Estudo, leitura e análise de textos de Literatura Espanhola dos séculos XVIII y XIX. Neoclasicismo, Realismo, Romanticismo, Generación del 98 y del 27.
Competências: <ul style="list-style-type: none"> • Valorizar os textos da Literatura Espanhola como um meio para aprofundar-se

<p>na linguagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dar instrumentos que permitam a leitura e análise dos textos. • Despertar no aluno o interesse pela leitura dos textos mais representativos deste período.
<p>Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula e com o uso de recursos multimídias.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BLECUA, Alberto. Lengua castellana y literatura: Literatura I. Grupo Promotor/ Santillana . Madrid: Torre Laguna 1998. 2. HERNÁNDEZ, Guillermo Y SÁNCHEZ, José Luis. Lengua Castellana Y Literatura. Madrid: SGEL,1995. 3. SHAW, Donald L. Historia de la literatura española 5: El siglo XIX. Barcelona: Ariel, 1996.
<p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. GLENDINNING, Nigel. Historia de la literatura española 4: El Siglo XIII. Barcelona: Ariel. 1993. 2. NIETO, Ramón. Historia de la literatura española III: Romanticismo y Realismo. Madrid: Aciento, 2001. 3. . Historia de la literatura española IV: Desde el 98 a nuestros días. Ed. Aciento. Madrid, 2001 4. SAMANIEGO, Antenor. Literatura Española. Lima-Peru: Editorial Arica,1998. 5. MUJICA, Bárbara e FLORENSA, Eva. Antología de la Literatura Española. Siglos XVIII, XIX y XX. Toronto: John Wiley, 1999.

Disciplinas do 8º Semestre

Disciplina: Estágio Curricular Obrigatório IV (100 h)
<p>Ementa: Extensão: fundamentação teórica. O desafio do professor de linguas na atualidade. A resiliencia como fator importante no proceso de ensino x aprendizagem. Minистраção de aulas de espanhol em cursos de extensão e centro de línguas.</p>
<p>Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar a extensão; • Elaborar projetos de intervenção extensionista; • Destacar os desafios que o professor de espanhol pode encontrar na prática docente da atualidade. • Apesentar as características específicas de um professor de língua estrangeira. • Ministras aulas de espanhol em cursos de extensão e centro de línguas.
<p>Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas no estágio serão utilizados os cenários da sala de aula da UESPI para as aulas teóricas e as escolas estaduais para a prática da docência e com o uso de recursos multimídias.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALONSO, Encina; ¿Cómo ser profesor/a y querer seguir siéndolo? Principios y prácticas de la enseñanza del español como segunda lengua. Madrid: Edelsa,

<p>1997.</p> <p>2. INSTITUTO CERVANTES. Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas: Aprendizaje, Enseñanza, Evaluación. Disponível in https://www.forem.es/assets/files/mcerl.pdf</p> <p>3. FAIAD, Alejandro; TORRES, Margareth A.C.e ALBORNOZ, Omar Mario. Pasantía Supervisada II: La enseñanza del español como lengua extranjera em la Ensañanza Media.UAB FUESPI NEAD, 2013.114p.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>1. CERROLAZA, M. E CERROLAZA, O. Cómo trabajar con libros de texto. La planificación de la clase. Madrid: Edelsa, 1999.</p> <p>2. GIOVANINNI, Arno & et. All. Profesor en acción 3: destrezas. Madrid: Edelsa, 1998.</p> <p>3. LIMA, Maria do Socorro Lucena. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2001.</p> <p>4. MARTINEZ, Ron; ARIAS, Sandra Di Lullo. Como escrever tudo em espanhol: Escreva a coisa certa em qualquer situação: São Paulo: Campus, 2002.</p> <p>5. MENEGOLLA, Maximiliano e SANT'ANA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? – Currículo – Área – Aula. 14.ed. Petrópolis: Vozes, 1991.</p>

Disciplina: TCC (Produção e Defesa) (60 h)
<p>Ementa: Estudo, Elaboração e Defesa da monografia de conclusão de curso. (Escrita e defesa em espanhol sobre temas estudados no curso de Licenciatura em Letras/Espanhol).</p>
<p>Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Iniciar o estudo de pesquisa e produção científica em escala mais avançado; • Elaborar a monografia tendo como referência temas de língua ou literatura desenvolvidos ao longo do Curso • Defesa oral, em língua espanhola da monografia escrita.
<p>Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula virtual (Plataforma Moodle) e com o uso de recursos multimídias.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>1. PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. Apresentação de trabalhos científicos: monografia, tcc, teses e dissertações. São Paulo: Futura, 2003.</p> <p>2. GILDASIO, Mendes; TACHIZAWA, Takeshy. Como fazer uma monografia na prática. Rio de Janeiro: FGV, 1998.</p> <p>3. LIMA, Manolita Correa. Monografia: a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva 2003.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>1. LIMA, Teófilo Lourenço de. Manual básico para elaboração de monografia. Canoá: ULBRA, 2003.</p> <p>2. SALOMON, Delcio Vieira. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p>

3. BARROS, Aidil de Jesus Paes de. Projeto de Pesquisa: proposta metodológicas. 14a.ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 1990.
4. ALVARENGA, Maria Amália de Figueredo Pereira. Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica. 2a. ed. ver. e ampl. Porto Alegre, Sérgio Antonio Fabris. Ed,2001.
5. DEMO, P. Introdução à Metodologia da ciência. São Paulo; ATLAS,1991.

10. METODOLOGIA

A proposta metodológica definida, para o curso de Licenciatura em Letras/Espanhol da UESPI considera os seguintes parâmetros para o ensinar e o aprender:

- Promoção da articulação entre a teoria e a prática;
- Aproximação entre o conhecimento, o aluno, a realidade e o mundo do trabalho onde ele se insere;
- Apropriação de competências duráveis sob a forma de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes gerais e específicas alinhadas ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso;
- Transposição do conhecimento para as variadas situações da vida e da prática profissional.

Levando em consideração estes pressupostos, as atividades acadêmicas do curso de Licenciatura em Letras Espanhol são desenvolvidas com enfoque que se articula com os contextos profissional e social e privilegia a interdisciplinaridade.

A proposta metodológica de ensino está centrada nos princípios pedagógicos do fazer e aprender, determinando a utilização de estratégias, atividades e tecnologias da informação que permitam ao aluno mobilizar, articular e colocar em ação os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz das atividades requeridas pela natureza do trabalho.

10.1. Estágio Curricular Supervisionado

A sistematização deste Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol tem como motivação a observância das mais atualizadas teorias das áreas de Linguística e de Literatura e das metodologias mais avançadas no campo dos estudos da linguagem. A sua base legal, evidentemente, são as referências ditadas na legislação vigente, especialmente, o art. 13, parágrafo 3º, da resolução CNE/CP1 de 18 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, sua duração e carga horária, bem como a recomendação de adoção de estratégias metodológicas.

Seguindo este suporte legal, o colegiado que congrega os professores dos diversos cursos, os coordenadores e outros componentes que integram o Centro de Ciências Humanas e Letras – CCHL - da UESPI vêm se empenhando no sentido de realizar um trabalho coletivo

que inclua a análise, deliberação e acompanhamento de todo o percurso, da execução à avaliação e pertinência social do processo educacional no contexto da instituição.

Para conceituar o componente curricular Estágio, recorreremos à Resolução CEPEX 04/2021 que no seu artigo 2º declara:

Art. 2º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de discentes que estejam regularmente matriculados nos Cursos de Graduação da UESPI.

A Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 sinala no Art. 1º que;

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

Uma interpretação mais focalizada do termo em questão vem motivando um olhar mais apurado no que se refere às contradições entre articulação e fragmentação das áreas do conhecimento, à dissociação entre teoria e prática na formação docente. Estes olhares têm motivado uma série de reflexões, questionamentos e regulamentações sobre a Prática Docente e o Estágio Supervisionado como componentes curriculares integralizadores de conhecimentos, habilidades e valores necessários aos licenciandos dos cursos de licenciatura.

Segundo Habermas (1991), o professor é um ser de relação da vida cotidiana, e, neste acontecer histórico, o docente tece as alternativas da cotidianidade e vai acumulando uma vivência que o marca profundamente como sujeito social. A prática de ensino é, neste contexto, o espaço de contextualização e a ressonância das tematizações e das argumentações.

Assim sendo, a educação apresenta-se como uma via que potencializa as transformações sociais necessárias em que a relação docente-discente define o sucesso ou não do processo ensino-aprendizagem e nesta dinâmica, o estágio supervisionado obrigatório conforma-se no tempo e no espaço de reflexão sobre as contradições e problemas da prática

profissional, desenvolvida nesta etapa, vista como espaço político-pedagógico pela capacidade de intervenção na realidade, considerando os princípios da contextualização, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Para que o educando obtenha o seu grau do licenciado, o processo de formação pelo qual se qualificou deve contemplar uma efetiva articulação com a prática pedagógica interdisciplinar e com as atividades acadêmico-científico-culturais, pois o objetivo maior do estágio é proporcionar ao estagiário, além do conhecimento da realidade escolar na área específica do seu curso, os meios que o levem ao desenvolvimento de competências e de habilidades necessárias que o habilite a uma atuação de forma efetiva no contexto ensino-aprendizagem e a solucionar, de maneira reflexiva e ativa, problemas que possam interferir no processo educativo, durante esse estágio, o que, para Lima (2000), “constitui uma via de articulação entre o trabalho docente, o conhecimento e o desenvolvimento profissional do professor, como possibilidade de uma postura reflexiva dinamizada pela práxis”.

O estágio obrigatório é composto de conteúdos ministrados/acompanhados de forma prática, contido nas disciplinas Estágio Supervisionado I (100H); II (100H); III (100H) e IV (100H). Vale destacar o declarado na mencionada Resolução CEPEX 04/2021:

§ 1o O Estágio Obrigatório será realizado no município sede do Curso. Somente, quando a sede de funcionamento do Curso não comportar a demanda para a realização do Estágio, este poderá ocorrer em outros municípios, os quais deverão ser agrupados em municípios circunvizinhos. Sob estas condições devem ser analisados por comissão designada pelo colegiado do curso, observando os critérios e as condições de orientação assumidas pelo professor supervisor do estágio;

Nesse sentido o estudante do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol deve realizar o estágio nas escolas pertencentes à rede pública e privada de educação. A operacionalização do estágio prevê uma efetiva parceria entre os sistemas de educação básica e superior através do acompanhamento de um Professor do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol, mas envolverá também a Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol da Universidade Estadual do Piauí e os gestores da escola-campo de estágio, nos níveis fundamental e médio. A interação entre todos estes setores está prevista nas seguintes etapas: observação, planejamento, execução e intervenção educativa pela ação dos estagiários nas escolas, visando à dinamização das dicotomias teórico-práticas e individualismo-coletivas da prática pedagógica, o que proporcionará a oportunidade de redefinição de valores na formação dos futuros profissionais, em conformidade com as necessidades educacionais da sociedade atual.

Em cumprimento à legislação atual e aos objetivos traçados de preparar interculturalmente os alunos do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol para atuarem na Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio), de forma a considerar as necessidades de formação adequada em Língua e Literatura, associando teoria, prática e conhecimentos adquiridos no desenvolvimento de habilidades profissionais, o Estágio Supervisionado Obrigatório, como componente curricular, impõe-se como viabilização de prática docente integradora e como aquisição de competências do licenciado em Letras

10.2. Atividades complementares

As atividades acadêmico-científico-culturais constituem uma unidade integrante dos currículos dos cursos superiores de licenciatura, normatizada com base nos Pareceres CPE/CP 009/2001 e CNE/CP 021/2001, de 08 de agosto de 2001, retificada pelos Pareceres CNE/CP 027, de 02 de outubro de 2001 e homologada pela Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2001. Caracteriza-se pela implementação de um total de 40 (quarenta) horas de atividades de natureza acadêmica, científica e cultural a ser desenvolvidas pelos alunos de cursos de licenciatura.

A Resolução CEPEX 002/2021 destaca:

Art. 1º- As Atividades Acadêmico Científico-Culturais serão desenvolvidas pelos estudantes, a partir de seu ingresso no Curso de Graduação e objetivam:

- I. Promover a articulação entre teoria e prática e a complementação, por parte do estudante, dos saberes e habilidades necessários à sua formação;
- II. Estimular o desenvolvimento do espírito científico e o pensamento reflexivo do estudante.

As atividades complementares do curso de Licenciatura em Letras Espanhol valorizam conhecimentos básicos nos eixos de Ensino, Pesquisa e Extensão, incentivando a realização de atividade extracurricular e científico-culturais na formação do Licenciado em Letras Espanhol.

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitando o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as

ações de extensão junto à comunidade. A realização de atividades complementares não se confunde com a do Estágio Supervisionado ou com a do Trabalho de Conclusão de Curso.

As atividades complementares, são realizadas mediante a programação de cursos, seminários e atividades de orientação a população, inserindo-se na realidade sócio-educacional do Piauí, uma vez que o curso enfoca o atendimento à cidade onde o Curso de Licenciatura em Letras Espanhol é ofertado e regiões circunvizinhas. A organização curricular do curso de Licenciatura em Letras Espanhol da UESPI cria as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular de acordo com o regime acadêmico seriado semestral.

Segundo a mencionada Resolução CEPEX 002/2021:

Parágrafo Único. Serão consideradas Atividades Acadêmico, Científico-Culturais - AACC's:

- I. Disciplinas de outros cursos que fundamentem e ampliem a formação do(a) aluno(a), desde que haja oferta, disponibilidade de vaga(s) e sejam compatíveis com o horário de funcionamento do curso objeto de sua formação;
- II. Disciplinas do próprio curso, desde que não sejam computadas para integralizar a matriz curricular do curso em questão;
 - a) as disciplinas especificadas nos incisos I e II não serão caracterizadas no histórico escolar do aluno como disciplinas.
- III. Exercício de monitoria em disciplinas do curso;
- IV. Realização de estágios curriculares não obrigatórios (extracurriculares) desenvolvidos com base em convênios firmados pela UESPI através da Pró-Reitoria de Extensão, respeitando o período apropriado para o ingresso do aluno no estágio;
 - a) Os estágios extracurriculares deverão ser realizados somente nos espaços de áreas do curso, ou seja, Licenciaturas nos espaços de desenvolvimento das Licenciaturas, Bacharelados em espaço de desenvolvimento de Bacharelados.
- V. Participação em cursos de extensão, devidamente cadastrados, promovidos pela UESPI ou outros órgãos de formação, de forma presencial ou remota;
- VI. Participação em cursos e projetos de extensão, congressos, seminários, jornadas, simpósios, workshop e conferências promovidos pela UESPI, ou por outros órgãos de formação, de forma presencial ou remota;
- VII. Apresentação de trabalhos em eventos científicos;
- VIII. Publicação de trabalhos em periódicos, revistas, livros e jornais científicos;

- IX. Participação em programas de iniciação científica (PIBIC) e programas de iniciação à docência (PIBID);
- X. Participação em Programa Institucional de Bolsa de Extensão Universitária (PIBEU), desde que especificado no Projeto Político Pedagógico do Curso ou pelos NDEs;
- XI. Participação em grupos de pesquisa e/ou projetos de pesquisa, desenvolvidos pelos professores dos cursos de graduação da UESPI ou outros órgãos de pesquisa;
- XII. Atividades de representação discente junto aos órgãos da UESPI, Colegiados, Comissões, Conselhos, bem como membro de diretoria de Diretórios e Centros Acadêmicos;
- XIII. Atividades artístico-culturais como: participação em grupo de dança, coral, teatro e outros;
- XIV. Produções técnico-científicas, elaboração de vídeos, softwares, programas radiofônicos;
- XV. Outras atividades em consonância com os Projetos Pedagógicos de cada Curso e respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais, cabendo à Coordenação do curso analisar a vinculação da atividade desenvolvida e a carga horária dedicada à mesma.

Tendo presente a Resolução CEPEX e considerando que as AACC não têm caráter de obrigatoriedade, porém estimamos como necessária continuar sendo ofertadas para que o aluno possa participar de diversas Atividades que venham complementar e ajudar no aprofundamento da sua formação.

10.3. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

A Resolução CEPEX Nº 003/2021 regulamenta as normativas do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que é realizado através da transmissão de conteúdos teóricos para orientação técnica sobre metodologia da pesquisa, a secundar a elaboração de projetos de pesquisa, bem como através de acompanhamento e orientação durante a elaboração, não apenas do projeto, como também do TCC.

A construção do TCC do curso de Licenciatura em Letras/Espanhol se dá de forma oficial principalmente nas disciplinas de Métodos e Técnicas de Pesquisa I (60 h), Métodos e Técnicas de Pesquisa II (60 h) e TCC (Produção e Defesa – 60 h) que mantém uma relação de pré-requisitos entre si, da seguinte forma:

- Métodos e Técnicas de Pesquisa I é pré-requisito de Métodos e Técnicas de Pesquisa II: o discente só poderá matricular-se na disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa II caso tenha aprovado a disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa I.
- Métodos e Técnicas de Pesquisa I e Métodos e Técnicas de Pesquisa II são pré-requisitos de TCC (Produção e Defesa): o discente só poderá matricular-se na disciplina TCC (Produção e Defesa) caso tenha aprovado as disciplinas de Métodos e Técnicas de Pesquisa I e Métodos e Técnicas de Pesquisa II.

A disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa I objetiva a elaboração, por parte do discente, de um esboço de Pré-Projeto, com suas principais partes como: tema, especificação do tema, problema, objetivos, justificativa e hipótese (se houver). Além disso, é o momento em que o discente matriculado escolhe seu orientador, que deverá, por sua vez, acompanhar seu orientando durante todo o processo de construção do TCC, ou seja, durante parte da disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa I e durante as disciplinas de Métodos e Técnicas de Pesquisa II e TCC (Produção e Defesa). Não será permitida a troca de orientador salvo em casos excepcionais, justificados. O colegiado deste curso deliberará sobre este caso.

Em Métodos e Técnicas de Pesquisa II, pretende-se que o discente finalize e apresente seu Projeto de Pesquisa, assim como inicie a escrita dos capítulos teóricos de seu futuro TCC. Finalmente, a disciplina de TCC (Produção e Defesa) prevê que o matriculado produza e defenda seu Trabalho de Conclusão de Curso.

O TCC do curso de Licenciatura em Letras/Espanhol efetiva-se por meio da apresentação de um trabalho **monográfico** escrito em língua espanhola, regulamentado e institucionalizado e tem por objetivo o exercício pedagógico concentrado para que o aluno exiba suas habilidades e competências obtidas ao longo de sua formação, além da contribuição confiável e relevante à comunidade científica, com propostas alternativas, primando pelo ineditismo. As temáticas do TCC deverão estar em consonância com os seguintes eixos:

- Estudos Linguísticos aplicados à Língua Espanhola;
- Estudos Literários aplicados à Literatura Hispânica;
- Cultura dos Povos de Língua Espanhola;
- Metodologia e/ou Didática do Ensino de Língua Espanhola.
- Estudos de Tradução em Língua Espanhola e/ou Literatura Hispânica;

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso estabelece ainda regras complementares de operacionalização do TCC, visando o disciplinamento de prazos de elaboração e entrega dos trabalhos destinados.

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório no curso e é desenvolvido sob a orientação de professor efetivo, alinhado às linhas de pesquisas institucionais. Por outra parte, e seguindo os lineamentos da Resolução 003/2021:

§ 3º - Em qualquer das modalidades de TCC, mencionadas no caput deste argo, a estrutura formal deve seguir os critérios estabelecidos no Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UESPI, disponibilizado pela Biblioteca Central desta Instituição de Ensino Superior, as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT e/ou as diretrizes especificadas nos PPC dos Cursos.

As normativas do TCC estão em consonância com o especificado na Resolução citada no Caput do item tendo cada agente participante do TCC (leia-se: Coordenador de Curso, Orientador do TCC, Professor da disciplina e aluno) as suas especificações contempladas na referida Resolução.

Em Anexo se encontram os documentos que fazem parte do Processo do TCC.

10.4. Atividades de Curricularização da Extensão (ACE)

As atividades de curricularização de extensão - ACE correspondem a 10% da Carga Horária Total do Curso conforme previsto na Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 e da Resolução CEPEX ° 034, de 01/12/2020. A carga horária apresentada neste Projeto Pedagógico de Curso cumpre à exigência de, no mínimo 10% da carga horária total do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol , e serão realizadas a partir do bloco II até o bloco V.

A Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, e cita:

Art. 14 Os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação.

Art. 15 As atividades de extensão devem ter sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados.

Parágrafo único. As atividades de extensão devem ser sistematizadas e acompanhadas, com o adequado assentamento, além de registradas, fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas, em regimento próprio.

Art. 16 As atividades de extensão devem ser também adequadamente registradas na documentação dos estudantes como forma de seu reconhecimento formativo.

As atividades curriculares de extensão do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol acontecerão conforme cita o Capítulo 10, artigo 8º, item I, da Resolução CEPEX nº 034, de 01/12/2020, como “Parte integrante de componente da matriz curricular, que dedicará parte ou toda sua carga horária destinada à realização de ACE previstas em um ou mais Programas de Extensão”. Dessa forma, 300h estão destinadas à realização de ACE previstas em forma de Projetos de Extensão que não estão atrelados a nenhuma disciplina, conforme consta no Fluxograma do Curso.

No que diz respeito à estruturação de cada uma dessas disciplinas a serem executadas em forma de extensão, o professor formador receberá ementário da disciplina. E, por meio do seu projeto de extensão cadastrado na Prex, elaborará a disciplina contemplando os seguintes aspectos:

10.4.1. Da carga horária proposta:

ACE 01/Projeto de extensão 01: *Encuentros culturales*: interpretações e ressonâncias / 1º semestre:

A Ação Curricular de Extensão 01 que envolve o Projeto de extensão 01: *Encuentros culturales*: interpretações e ressonâncias, cuja área temática é Linguística, Letras e Cultura e linha de extensão é Línguas Estrangeiras pretende desenvolver um conjunto de propostas de natureza acadêmica e caráter sociocultural e artístico que, em consonância com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, será programada sistematicamente durante o II Bloco do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol com alunos graduandos em Letras Espanhol. A ACE 01, desenvolvida pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), visa principalmente a estabelecer diálogos entre as culturas cujas manifestações artísticas e socioculturais estão presentes de forma exígua nas ofertas regulares de Espanhol/Língua e Literaturas do Curso de Letras.

Enquanto projeto de extensão, o componente didático de *Encuentros culturales* configura a dimensão de ensino na medida em que alunos de graduação estarão envolvidos no estudo, seleção e planificação do conteúdo de cada proposta.

Encuentros culturales possui uma abrangência local e contempla a incorporação de grupos sociais de áreas circunvizinhas, representadas por alunos do ensino fundamental II, das redes pública e privada de ensino. O projeto será desenvolvido sob a coordenação de um/uma professor/a do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol, quem registrará o projeto no sistema e realizará a avaliação ao finalizar a ACE 01.

ACE 01

Componente curricular: ACE 01/Projeto de extensão 01: <i>Encuentros culturales</i> : interpretações e ressonâncias.	
Período letivo de oferta:	II BLOCO
Distribuição de carga horária:	Teórica: 15 Prática: 60
Ementa:	Diálogos interculturais. Estabelecimento de um espaço de apreciação e de expressão artística, envolvendo as culturas e as sociedades lusófonas e hispanas, com vistas à compreensão da cultura do outro sem menosprezo da autóctone.
Público-alvo:	Discentes da UESPI, alunos/as de escolas públicas de ensino e comunidade em geral participantes.
Objetivos:	Geral: Promover o diálogo intercultural entre as sociedades lusófonas e hispanas, criando o espaço de interlocução que possibilite tanto a apreciação como a expressão de manifestações artísticas e literárias em português e em espanhol, no âmbito da formação de um professor de línguas pluricultural.
	Específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades de apreciação e debates cinematográficos e teatral representativos de sociedades hispanofalantes. • Desenvolver atividades de apreciação de artes visuais (pintura, escultura, artesanato, etc.) representativas de sociedades hispano-falantes. • Abrir espaço de discussão teórica sobre a relevância da incorporação das manifestações artísticas na formação do professor de línguas pluricultural.
Metodologia:	As propostas de natureza acadêmica e caráter sociocultural e artístico literário abrange o II BLOCO do Curso Letras Espanhol, regularmente matriculados. Alunos das escolas das redes públicas e privadas dos grupos sociais de abrangência do projeto participarão, mediante chamadas em editais, via Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas dos docentes envolvidos, como alunos matriculados em atividades de extensão aberta à comunidade.

	Serão ofertadas 20 vagas por semestre.
Indicadores/instrumentos de aval. e acompanhamento da ACE.	Alunos graduandos do curso de Letras Espanhol , bem como membros das comunidades circunvizinhas aos campi da UESPI terão participação na avaliação das ações de extensão aqui propostas, mediante questionário de pesquisa de satisfação elaborado <i>ad oc</i> , para os fins a que se destina cada atividade proposta no projeto. Alunos graduandos do curso de Letras Espanhol participarão da avaliação processual das atividades formativas aqui propostas (teoria e prática). O/A coordenador/a da ACE será o responsável em registrar a avaliação ao finalizar o projeto.
Bibliografia Básica:	ANDIÓN HERRERO, María Antonieta. El español y el comportamiento cultural de los hispanoamericanos: aspectos de interés. ASELE. Actas XIII, 2002. Disponível em: < https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/13/13_0130.pdf >. Acesso em: 24 fev. 2019. ARELLANO, Fernando. El arte hispanoamericano. Caracas: Universidad Católica Andrés Bellos, 1988. BAKHTIN, M.M. Estética da criação verbal. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003[1951/1953]. BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação – PNE. Lei 13.005 de 25 de Junho de 2014. Brasília, DF, 25 jun. 2014. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm > Acesso em: 16 mai. 2016.
Bibliografia Compl.:	FERNANDEZ, Teodosio. Literatura hispanoamericana: sociedad y cultura. Madrid: Akal, 1998. GATELL ARIMONT, Cristina. Historia de España. Barcelona: Editorial Vicens Vives; 2012. QUESADA MARCO, Sebastián. Historia del Arte de España e Hispanoamérica. Madrid: Edelsa - Disal, 2015. ROMERO, DAIDA. Saberes y comportamientos culturales A1/A2. Madrid: Einumen, 2017. TAMAMES, Ramón. Imágenes de España. Madrid: Edelsa- Anaya, 2001

ACE 02/Projeto de extensão 02: Seminário de Língua Espanhola: encontros com a comunidade.

A Ação Curricular de Extensão 02 que envolve o Projeto de extensão 02: Seminário de Língua Espanhola: encontros com a comunidade, cuja área temática é Linguística, Letras e Artes e linha de extensão é Línguas Estrangeiras, visa consolidar a reflexão sobre os saberes

adquiridos até esta etapa do curso, em diálogo com a comunidade interna da UESPI e alunos/as de escolas públicas de ensino. Pretende-se integrá-los às discussões sobre a profissão docente e aos conhecimentos adquiridos em língua espanhola, em diálogos com os estudantes do curso. O projeto será desenvolvido sob a coordenação de um/uma professor/a do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol, quem registrará o projeto no sistema e realizará a avaliação ao finalizar a ACE 02.

Componente curricular: ACE 02/Projeto de extensão 02: Seminário de Língua Espanhola: encontros com a comunidade.	
Período letivo de oferta:	III BLOCO
Distribuição de carga horária:	Teórica: 15 Prática: 60
Ementa:	Realização do Seminário de Língua Espanhola: encontros com a comunidade, o qual visa promover e socializar as experiências desenvolvidas com a língua espanhola através dos conhecimentos adquiridos pelos graduandos e alunos da comunidade externa nas disciplinas de Língua Espanhola consolidando conhecimentos adquiridos nesse idioma.
Público-alvo:	Discentes da UESPI e alunos/as de escolas públicas de ensino.
Objetivos:	<p>Geral: Consolidar, por meio do seminário, os conhecimentos adquiridos até a etapa em que o discente se encontra no curso curso e pelos alunos da comunidade externa à UESPI.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propiciar discussões sobre os saberes adquiridos nas disciplinas de Língua Espanhola, em consonância com a aprendizagem dos alunos do projeto; • Socializar as reflexões e experiências desenvolvidas por cada discente, expondo-as junto à comunidade externa; • Refletir sobre o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras, junto com alunos da comunidade externa; • Aperfeiçoar o uso e manejo da língua-meta, o espanhol.
Metodologia:	<p>O projeto de extensão proposto ocorrerá no III Bloco do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol, com a carga horária de 75 horas.</p> <p>A proposta de ação contemplará momentos de discussão junto à comunidade que participa do Projeto.</p>
Indicadores/instrumentos de aval. e	A avaliação será contínua e processual, no decorrer de

acompanhamento da ACE.	todo o projeto, culminando com a avaliação de um ensaio escrito sobre o tema abordado no Seminário. O/A coordenador/a da ACE será o responsável em registrar a avaliação ao finalizar o projeto.
Bibliografia Básica:	CURSO de español. [São Paulo]: Barsa Planeta, 2002. 9 v. + 10 CD + 3 DVD. (L1)[806.0=60 C977] Q:89 MASIP, Vicente. Gramática española para brasileños: fonología y fonética, ortografía, morfosintaxis. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. [806.0-5 M397g] Q: 8 PRISCILA CARMO MOREIRA ENGELMANN. Língua estrangeira moderna: espanhol. [E-book]
Bibliografia Compl.:	ARAGONÉS, Luis; PALENCIA, Ramón. Gramática de uso del español: teoría y práctica, con solucionario: A1-B2. Nueva ed. Madrid: SM, 2006. [801.5=60 801 A659g] Q: 3 GONZALEZ HERMOSO, A. Conjugar es fácil en español de España y de América. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1997. [01.552=60 G643c 2.ed] Q: 2 MIOTO, Carlos; Silva, Maria Cristina Fugueredo; Lopes, Ruth. Novo manual de sintaxe. [E-book] SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. Gramática básica del español: norma y uso. 13. ed. Madri: Sociedad General Española de Librería,2006. 336 p. [806.0-5 S246g] Q:2 TADDEI BRINGAS, Jorge Luis. Cómo avanzar hacia la sustentabilidad en las instituciones de educación superior; sistema de gestión para la sustentabilidad en universidades(SGSU). Mexico, DF: Jorale editores, 2011.. 181 p. [658:504=60 T121c] Q:1

ACE 03/Projeto de extensão 03: Seminário de Literatura Espanhola: encontros com a comunidade.

A Ação Curricular de Extensão 03 que envolve o Projeto de extensão 03: Seminário de Literatua hispânicas: encontros com a comunidade, cuja área temática é Linguística, Letras e Artes e linha de extensão é Línguas Estrangeiras, visa consolidar, em uma segunda etapa do projeto de extensão 02, a reflexão sobre os saberes adquiridos até esta etapa do curso, em diálogo com a comunidade interna da UESPI e alunos/as de escolas públicas de ensino, que vivenciam a universidade por meio desse projeto. Pretende-se integrá-los às discussões sobre

a profissão docente e aos conhecimentos adquiridos em língua espanhola, em diálogos com os estudantes do curso. O projeto será desenvolvido sob a coordenação de um/uma professora do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol, quem registrará o projeto no sistema e realizará a avaliação ao finalizar a ACE 03.

ACE 03

Componente curricular: ACE 03/Projeto de extensão 03: Seminário de Literatura hispânica: encontros com a comunidade.	
Período letivo de oferta:	IV Bloco
Distribuição de carga horária:	Teórica: 15 Prática: 60
Ementa:	Realização do Seminário de Literatura Hispânica: encontros com a comunidade, visando promover e socializar as experiências desenvolvidas e os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Literatura junto à comunidade interna e externa da UESPI, consolidando o conhecimento adquirido no referido estágio do curso.
Público-alvo:	Discentes da UESPI e alunos/as de escolas públicas de ensino.
Objetivos:	<p>Geral: Dar prosseguimento à consolidação dos conhecimentos adquiridos até a etapa em que o discente se encontra no curso e dialogá-los com a comunidade interna e externa da UESPI.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprofundar as discussões sobre os saberes adquiridos nas disciplinas “Desenvolvimento da habilidade oral na escola para a comunicação em diferentes contextos”, em consonância com a aprendizagem dos alunos do projeto; • Socializar as reflexões e experiências desenvolvidas por cada discente, expondo-as junto à comunidade externa; • Refletir sobre o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras, junto à comunidade local; • Aperfeiçoar o uso e manejo da língua-meta, o espanhol.
Metodologia:	O projeto de extensão proposto ocorrerá no sétimo período do Curso de Letras Espanhol, com a carga horária de 60 horas. Esta ação está relacionada às disciplinas de Língua Espanhola. A proposta de ação contemplará momentos de discussão junto à comunidade que participa do Projeto.

Indicadores/instrumentos de aval. e acompanhamento da ACE.	A avaliação será contínua e processual, no decorrer de todo o projeto, culminando com a avaliação de um ensaio escrito sobre o tema abordado no Seminário. O/A coordenador/a da ACE será o responsável em registrar a avaliação ao finalizar o projeto.
Bibliografia Básica:	DUARTE, Cristina Aparecida. Diferencias de usos gramaticales entre español/portugués. 2. ed. Madrid: Edinumen, c2005. 102 p. (Temas de español: gramática contrastiva) [806.0 D812d] Q:5 FERNÁNDEZ, Cinto Jesús. Actos de habla de la lengua española. Entre la oración y el discurso. morfología. Madrid: Edelsa, 1991. [806.0=60 F363a] Q:6 REVITALIZAÇÃO de língua indígena e educação escolar indígena inclusiva. Porto Seguro (BA): Empresa Gráfica da Bahia, 2014. 232 p. [37.018.2(=1-82) R454] Q:7
Bibliografia Compl.:	HERNÁNDEZ MERCEDES, Maria Pilar. Tiempo para practicar el indicativo y el subjuntivo. Madrid: EDELSA, 2006. 168 p. : ISBN 9788477115373 : (Broch.) [806.0-07=60 H557t] Q:4 MARIA LIGIA PRADO, Gabriela Pellegrino. História da América Latina. Contexto [E-book] MASIP, Vicente. Gramática histórica portuguesa e espanhola: um estudo sintético e contrastivo. São Paulo: EPU, 2003. [801.5 M397g] Q: 2 REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario de la lengua española. Madrid: Espasa Calpe, 2008. [R 038:806.0 D545] Q:2 RODRÍGUEZ, María. <i>Leer en español: ejercicios de comprensión lectora</i> . 2. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2006. [806.0:373=60 R696l] Q:4

ACE 04/Projeto de extensão 04: Reforço Escolar para o ENEM e aprendizagem de língua espanhola nos diferentes níveis da educação básica.

A Ação Curricular de Extensão 04 que envolve o Projeto de extensão 04: Reforço Escolar em Língua Espanhola, cuja área temática é Linguística, e linha de extensão é Línguas Estrangeiras pretende desenvolver um conjunto de propostas de natureza acadêmica e caráter de ensino - aprendizagem que, em consonância com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, será programada sistematicamente durante o V BLOCO do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol com alunos graduandos em Letras Espanhol . O projeto

de extensão 04, desenvolvido pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), visa principalmente a estabelecer diálogos entre a Rede Municipal e Estadual de Educação e a UESPI.

Enquanto projeto de extensão, o componente didático de Reforço Escolar configura a dimensão de *ensino* na medida em que alunos de graduação estarão involucrados no estudo, seleção e planificação do conteúdo de cada proposta. Os estudos de casos que poderão ser desenvolvidos durante os semestres de execução do projeto conformarão espaços teóricos de discussão no viés científico da Linguística Aplicada e seu conseqüente caráter investigativo.

Reforço Escolar possui uma abrangência local e contempla a incorporação de grupos sociais de áreas circunvizinhas, representadas por alunos do ensino fundamental II e Ensino Médio. O projeto será desenvolvido sob a coordenação de um/uma professor/a do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol, quem registrará o projeto no sistema e realizará a avaliação ao finalizar a ACE 05.

Componente curricular: ACE 04/Projeto de extensão 04: Reforço Escolar para o ENEM e aprendizagem de língua espanhola nos diferentes níveis da educação básica.		
Período letivo de oferta:	V Bloco	
Distribuição de carga horária:	Teórica: 15	Prática: 60
Ementa:	Encontros com os alunos da Escola da Rede Municipal e Estadual, visando promover e socializar as experiências desenvolvidas e os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Língua Espanhola, consolidando o conhecimento adquirido no referido estágio do curso.	
Público-alvo:	Discentes da UESPI, alunos/as de escolas públicas de ensino da Rede Municipal.	
Objetivos:	<p>Geral: Dar prosseguimento à consolidação dos conhecimentos adquiridos em Língua Espanhola até a etapa em que o discente se encontra no curso e dialoga-los com a comunidade interna e externa da UESPI.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprofundar as discussões sobre os saberes adquiridos nas disciplinas de Língua Espanhola na escola para a comunicação em diferentes contextos”, em consonância com a aprendizagem dos alunos do projeto; • Socializar as reflexões e experiências desenvolvidas por cada discente, expondo-as junto à comunidade externa; • Refletir sobre o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras, junto à comunidade local; • Aperfeiçoar o uso e manejo da língua-meta, o espanhol. 	
Metodologia:	O projeto de extensão proposto ocorrerá no quinto período do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol, com a carga horária de 75 horas.	

	A proposta de ação contemplará momentos de discussão junto à comunidade que participa do Projeto.
Indicadores/instrumentos de aval. e acompanhamento da ACE.	Alunos graduandos do curso de Licenciatura em Letras Espanhol, bem como membros das comunidades circunvizinhas aos campi da UESPI terão participação na avaliação das ações de extensão aqui propostas, mediante questionário de pesquisa de satisfação elaborado <i>ad oc</i> , para os fins a que se destina cada atividade proposta no projeto. Alunos graduandos do curso de Licenciatura em Letras Espanhol participarão da avaliação processual das atividades formativas aqui propostas (teoria e prática). O/A coordenador/a da ACE será o responsável em registrar a avaliação ao finalizar o projeto.
Bibliografia Básica:	ANDIÓN HERRERO, María Antonieta. El español y el comportamiento cultural de los hispanoamericanos: aspectos de interés. ASELE. Actas XIII, 2002. Disponível em: < https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/13/13_0130.pdf >. Acesso em: 24 fev. 2019. ARELLANO, Fernando. El arte hispanoamericano. Caracas: Universidad Católica Andrés Bello, 1988. BAKHTIN, M.M. Estética da criação verbal. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003[1951/1953]. BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação – PNE. Lei 13.005 de 25 de Junho de 2014. Brasília, DF, 25 jun. 2014. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm > Acesso em: 16 mai. 2016.
Bibliografia Compl.:	FERNANDEZ, Teodosio. Literatura hispanoamericana: sociedad y cultura. Madrid: Akal, 1998. GATELL ARIMONT, Cristina. Historia de España. Barcelona: Editorial Vicens Vives; 2012. QUESADA MARCO, Sebastián. Historia del Arte de España e Hispanoamérica. Madrid: Edelsa - Disal, 2015. ROMERO, DAIDA. Saberes y comportamientos culturales A1/A2. Madrid: Enumen, 2017. TAMAMES, Ramón. Imágenes de España. Madrid: Edelsa- Anaya, 2001

Atividades Curriculares de Extensão – ACE Programa de Extensão Curricularizada	Bloco	Carga horária
ACE 01: Projeto de Extensão 01 - <i>Encuentros culturales</i> : interpretações e ressonâncias	2º	75 horas
ACE 02: Projeto de Extensão 02 - Seminário Discente de Língua Espanhola	3º	75 horas

ACE 03: Projeto de Extensão 03 - Seminário Discente de Literatura Hispânica	4º	75 horas
ACE 04: Projeto de Extensão 04: Reforço Escolar para o ENEM e aprendizagem de língua espanhola nos diferentes níveis da educação básica.	5º	75 horas
TOTAL		300 horas

Os projetos mencionados ao longo das ACE deverão seguir as normativas estabelecidas pela Pró-Reitoria de Extensão devendo a Coordenação do Curso estabelecer a temática que será trabalhada.

10.4.2. Da Comissão de Extensão:

Para a execução da ação extensionista, a cada disciplina nesse formato, ao longo do curso, será formada uma comissão em que cada colaborador terá o seguinte papel:

- Criador da Ação Extensionista - Professor do Curso (Pré-requisito para inscrição e seleção na disciplina);
- Coordenador de Projeto de Extensão – Professor do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol;
- Colaborador, Apoio, Ministrante e/ou Palestrante, Elaborador de Material - todas essas funções serão executadas pelos cursistas atuantes no Projeto.
- Comunidade externa - público alvo da ação extensionista.

10.4.3. Da Avaliação e do Relatório:

No que corresponde a última etapa (Tópico/Unidade IV), a avaliação da execução do projeto dar-se-á com a participação do cursista em todas as etapas, bem como da entrega do relatório final apresentando juntada da documentação solicitada (frequência, fotos, questionários aplicados com os participantes etc.). A disciplina constará com três avaliações: N1 (atividades propostas ao longo do Projeto); N2 (planejamento e elaboração de material didático) e N3 (entrega do relatório final com documentação comprobatória da ação executada pelo grupo).

10.4.4. Da Certificação da participação na ação extensionista:

A certificação será mediante a aprovação na disciplina e com o cumprimento de todas as etapas. Ficando o professor formador, mediante o resultado final da disciplina, responsável

por preencher o formulário de execução da PREX, anexando a documentação comprobatória, via processo SEI, para emissão dos certificados de conclusão do projeto de extensão. Ficando responsável, ainda, de repassar ao coordenador de curso, o arquivo dos certificados emitidos pela PREX.

A execução das ACEs foi pensada na realidade, bem como na estrutura e organização dos cursos do Centro de Ciências Humanas e Letras – CCHL podendo assim ser desenvolvidas em escolas e/ou associações/ comunidades, ONGs etc, de modo que as ações deverão sempre considerar o caráter de uma ação extensionista, isto é, atender a comunidade externa da IES.

10.5. Práticas como Componente Curricular

Segundo o artigo 11, III, b, da Resolução CNE-CES nº 2 -2019, o componente curricular dos Cursos de Licenciatura deve possuir: *“400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora”*.

A Prática Pedagógica Interdisciplinar apresentada, neste projeto, insere-se como um componente curricular obrigatório que focaliza a Língua, a Literatura, a Cultura, as Novas Tecnologias, a Comunicação, a Formação Docente e a Prática Educativa como itens que, integrados aos demais componentes curriculares, determinam o alcance de um perfil profissional construído via capacitação docente durante a realização do curso como um todo. Tem caráter científico-acadêmico-cultural e é direcionada a auxiliar o desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências gerais e específicas dos educandos, a partir da elaboração, execução e avaliação de projetos inovadores e adequados à realidade socioeducativa que interferem na elevação de níveis de permanência e sucesso escolar e na ampliação da competência comunicativa dos alunos da Educação Básica.

Desta forma, as disciplinas de Prática Pedagógica Interdisciplinar têm carga horária de 80 h; e são ofertadas do I ao V Bloco do Curso. Ao término de cada uma delas, o aluno, obrigatoriamente, apresentará em forma de Seminários os resultados das práticas desenvolvidas na disciplina.

11. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.

O artigo 207 da Constituição Brasileira dispõe que “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e

obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Deste modo ensino, pesquisa e extensão constituem o tripé que toda Universidade deve seguir e conseqüentemente cada Curso ofertado.

11.1. Política de Ensino no âmbito do curso

Tomando por referência a política de ensino constante no PDI da UESPI e a política educacional brasileira, o curso de Licenciatura em Letras Espanhol elege como prioritária a formação profissional decorrente das demandas sociais regionais e das necessidades do mercado de trabalho.

Dessa articulação, resulta a percepção de que as dimensões social, ética, cultural, tecnológica e profissional, propiciam o desenvolvimento do ensino no âmbito do curso privilegiando o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, imprimindo um significado universal às competências desenvolvidas, pressupondo:

- a análise dos impactos sociais, políticos e culturais na conformação e continuidade das diferentes espécies de vida em função das condições em que se dá a ocupação dos espaços físicos, levando à compreensão da complexa relação homem-meio ambiente;
- a aplicação das inovações tecnológicas, entendendo-as no contexto dos processos de produção e de desenvolvimento da vida social e do conhecimento;
- a atenção para os interesses sociais, sobretudo, no que diz respeito à constituição da vida cidadã, através do acompanhamento das contínuas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais regionais e globais.

Desses pressupostos resulta claro que a estruturação e o desenvolvimento do ensino no curso elegeem como eixo curricular a consolidação da formação técnico-profissional, voltando-se o ensino para:

- o desenvolvimento de competências - valores, conhecimentos, habilidades e atitudes - essenciais à melhoria da qualidade de vida da população;
- a integração e flexibilização de tarefas e funções, a capacidade de solucionar problemas, a autonomia, a iniciativa e a criatividade como requisitos fundamentais no novo contexto social e de produção;
- a constituição do *ser* pessoa, cidadão e profissional.

Sob a ótica da organização didática do curso de Licenciatura em Letras Espanhol, prioriza-se:

- a articulação teoria/prática ao longo do curso, constituindo a possibilidade do fazer e aprender;
- a interdisciplinaridade, promovendo um constante diálogo entre as várias áreas do conhecimento e permitindo estabelecer relações, identificar contradições e compreender a realidade na perspectiva de uma nova divisão social e técnica do trabalho;
- a diversificação e flexibilidade do currículo, das atividades acadêmicas e da oferta, articuladas à autonomia e mediadas por um processo de avaliação e de atendimento às diferenças;
- a formação integrada à realidade, trazendo para o aluno a educação continuada como expressão da permanente atitude de curiosidade diante dos fatos e fenômenos.

11.2. Política de Extensão no âmbito do curso

Tendo presente o antigo adágio chinês que considera que “Se decoro, esqueço, se vejo, lembro-me, se faço, aprendo”, a UESPI mantém atividades de extensão, indissociadas do ensino e iniciação à pesquisa, mediante a oferta de cursos e serviços, bem como difusão de conhecimentos. São consideradas atividades de extensão:

- I - eventos culturais, técnicos e científicos;
- II - cursos de extensão;
- III - projetos de atendimento à comunidade;
- IV - assessorias e consultorias; e
- V - publicações de interesse acadêmico e cultural.

A política de extensão no âmbito do curso de Licenciatura em Letras Espanhol é considerada por meio de ações voltadas para a sociedade, compreendendo um número diversificado de atividades que possibilitem ao aluno ampliar o processo educativo para ações que vão além dos muros da Universidade, estimulando o estudante a ser agente na produção do conhecimento.

As atividades de extensão envolvem serviços prestados à comunidade, estabelecendo uma relação de troca e uma forma de comunicação entre a faculdade e a sociedade. São atividades que ocorrem integrada às atividades de ensino e de pesquisa. A extensão está vinculada a desenvolver possibilidades de integração entre os conteúdos das disciplinas e atividades extra- classe.

11.3. Política de Pesquisa e Iniciação Científica

A UESPI compreende que o desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão deva se realizar de forma articulada, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural, posicionando-se também como orientação e suporte às atividades de ensino e de extensão.

A UESPI elegeu como princípio para a implementação da pesquisa o estreitamento das relações da comunidade acadêmica com os processos da investigação científica, objetivando buscar respostas aos problemas da realidade na perspectiva da transformação social. Essa compreensão é necessária para a construção do conhecimento no âmbito dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação da UESPI.

A construção do conhecimento valorizado pelas pesquisas desenvolvidas nos cursos de graduação da IES é garantida pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos da UESPI, tendo como diretriz a iniciação científica o mais precocemente possível, quando os alunos iniciam a aproximação com os conhecimentos sobre a pesquisa, culminando, quando previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC que, preferencialmente, devem ser vinculados às linhas de pesquisa institucionais.

Os alunos da UESPI são formados para pensar além das suas vidas cotidianas, considerando que o conhecimento científico proporciona um embasamento para refletir sobre as bases sociais, políticas e econômicas da sociedade, influenciando em suas decisões e auxiliando na construção de sua identidade profissional.

A UESPI define suas linhas de pesquisa (revistas periodicamente) que, institucionalmente, direcionam e orientam os projetos/trabalhos de pesquisa, assim como toda a produção científica, incluindo os trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso de graduação que, em geral, devem inserir-se, preferencialmente, nessas linhas de pesquisa.

A formatação da Pesquisa Institucional, com projetos propostos por professores pesquisadores integrantes dos grupos de pesquisa da UESPI, se dá através de sua aprovação pelo colegiado de curso e financiamento pela Instituição, em conformidade com o Edital da Pesquisa.

As ações de pesquisa são divulgadas através do referido edital anual, o qual regulamenta as etapas da concorrência, tais como inscrição e análise de projetos. O acompanhamento das ações realizadas ao longo dos projetos é feito por meio de relatórios parciais e finais entregues à PROP. O Comitê Interno de pesquisa, formado por docentes do

quadro efetivo, mestres e doutores de diversas áreas, é responsável pela seleção de projetos e bolsistas, feita de acordo com as normas publicadas em edital.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos na UESPI são apresentados à Diretoria, através das Coordenadorias de Curso, para análise de viabilidade e da relevância do tema, oportunidade em que é levada em consideração a integração com as linhas de pesquisa definidas pela Instituição como prioritárias, denominadas Linhas de Pesquisa Institucionais.

Neste contexto a Coordenação de Pesquisa da UESPI objetiva coordenar, supervisionar, desenvolver e consubstanciar ações constantes no plano de atividades de pesquisa da UESPI e do Estado do Piauí, com vistas a melhorar sua operacionalização; propiciar a docentes e discentes condições para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, oferecendo subsídios técnicos e orientação na elaboração de projetos; articulação com órgãos nacionais e estrangeiros de pesquisa e fomento, objetivando o intercâmbio de recursos humanos e materiais para implantação de Programa e projetos; manter cadastro de instituições científicas financiadoras e divulgar as pesquisas desenvolvidas por docentes, técnicos e discentes da UESPI.

A UESPI, através de sua Coordenação de Pesquisa, visa ainda:

- Estimular a produção do conhecimento científico, cultural e a inovação tecnológica;
- Fortalecer os grupos de pesquisa e estimular a formação de novos grupos;
- Contribuir com o desenvolvimento regional, nacional e internacional, estimulado ainda a pesquisa básica;
- Ampliar a captação de recursos buscando o financiamento e subsídio para pesquisa;
- Fortalecer a relação entre a UESPI e as agências de fomento para ampliar o desenvolvimento da pesquisa;
- Estimular a formação de parcerias público-privadas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa;
- Acompanhar e qualificar os projetos através da Câmara de Pesquisa e Pós- Graduação;

Para tanto, destacam-se as ações:

- Estimular a capacitação de docentes pesquisadores.
- Promover condições para o desenvolvimento de pesquisas acadêmico-científicas nas diferentes áreas do conhecimento humano.
- Aprimorar e desenvolver os Programas de Iniciação Científica, buscando fomento interno e externo para pagamento de bolsas.

- Estimular grupos de pesquisa emergentes.
- Incentivar a formação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT).
- Estimular a interação entre pesquisadores de áreas de conhecimento afins para que desenvolvam Programa e iniciativas de pesquisas multidisciplinares.
- Criar, estruturar e manter laboratórios multiusuários, permitindo a interação entre pesquisadores de áreas afins.
- Estimular a participação dos docentes em intercâmbios de outras universidades e em Programa de pós-doutoramento.
- Estimular e aprimorar mecanismos de apoio à pesquisa científica.
- Estimular a publicação de pesquisas em publicações nacionais e estrangeiras.
- Incentivar a coordenação e participação em projetos temáticos e multidisciplinares.
- Incentivar a participação de pesquisadores em projetos que visem a captação de recursos para o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI.
- Construção de apoio direto através de editais de fomento à pesquisa.

Para fomentar o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI, são desenvolvidas as seguintes ações:

- Negociações para ampliação dos Programas de capacitação científica e tecnológica, que atualmente remota aos Programas vinculados CNPq sendo eles: o PIBIC/ CNPq, que oferta 53 bolsas anuais; PIBIC/ CNPq/ ações afirmativas, com 10 bolsas, e PIBIC/ UESPI, que oferta 100 bolsas anuais.
- Realização anual do Simpósio de Produção Científica da UESPI e Seminário de Iniciação Científica, evento registrado no calendário acadêmico da instituição e que conta com a participação de todas as áreas de pesquisa da Instituição e permite que ocorra intensa divulgação das pesquisas que são realizadas pelos docentes e discentes. Os trabalhos apresentados no Simpósio resultam em uma publicação digital na forma de livro de resumos (Anais).
- Oferta aos professores de incentivos como: bolsas de estudos para programas de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento; auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais; cursos de treinamento e atualização profissional; e divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente;

- Articulação de parcerias de cooperação interinstitucional, considerando a necessidade de pesquisa e publicação, a qualificação de pessoal e o intercâmbio científico- cultural, através: do intercâmbio de pesquisadores e de professores; da organização de cursos, conferências, seminários e outras atividades de caráter acadêmico e científico; do intercâmbio de informação e de publicações pertinentes para os objetivos estabelecidos;
- Implementação e execução do Plano de Capacitação Docente, na busca de promover a qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão da UESPI, por meio de cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional, oportunizando aos seus professores e pessoal técnico-administrativo condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

A gestão e organização das pesquisas desenvolvidas são realizadas a partir: do planejamento institucional anual de trabalho; dos editais de pesquisa e de iniciação científica; de critérios e rotinas para os trâmites relacionados à formação, cadastro e certificação dos grupos de pesquisa; e dos seminários mobilizadores e organizadores de todo o processo.

12. POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE

12.1 Programa de Acompanhamento Discente

O acompanhamento e apoio aos estudantes são realizados pela Pró-Reitoria de Extensão (PREX) através de assistência estudantil, bolsa-trabalho, auxílio-moradia e Apoio Pedagógico e Psicológico a alunos com necessidades especiais.

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL:

Tem por objetivo a interação e o pleno exercício da cidadania na comunidade universitária. Destaca-se a articulação de parcerias com instituições públicas e privadas para a ascensão dos discentes no mercado de trabalho através do estágio e a inserção dos alunos carentes e com deficiência visual e/ou auditiva nos Programas de Assistência Estudantil. Também visa à disponibilização de apoio social e orientação psicológica e a oferta de subsídios aos estudantes com o intuito de aprimorar sua formação acadêmica.

Conta ainda com ações que buscam a valorização da organização estudantil, a prática de atividades socioeducativas, culturais e físicas para os funcionários e o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para Assistência Social.

• Bolsa-Trabalho

Atualmente com 204 estudantes atendidos, o programa Bolsa Trabalho tem como objetivo principal viabilizar a permanência de estudantes de baixa renda no curso universitário. Foi implantado em 2003 e desde então vem atendendo discentes com perfil socioeconômico insuficiente para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, os quais tiveram a oportunidade de complementação de recursos financeiros para permanência na UESPI. O assistido tem assegurado o pagamento mensal de uma bolsa, com valor fixado pela UESPI, e deverá cumprir carga horária de 20 horas semanais. A bolsa tem duração de 06 meses, podendo ser renovada de acordo com a avaliação das necessidades do aluno, bem como seu desempenho como bolsista. O prazo máximo de permanência do aluno no Programa Bolsa Trabalho é de 02 anos. Os estudantes podem ingressar no Programa, a partir do primeiro período do curso e as atividades desenvolvidas pelos mesmos, não tem vinculação direta com o curso por eles realizado. Além de complementar o custeio das despesas acadêmicas, o Bolsa Trabalho desenvolve nos alunos habilidades secundárias de grande importância, como a contribuição para o desenvolvimento do senso de responsabilidade e ética profissional, a experiência e qualificação profissional e o acompanhamento pedagógico e sócio cultural.

A seleção do programa ocorre anualmente, assim como a revisão do perfil socioeconômico. O bolsista recebe orientação, apoio e atendimento social. Para inclusão no programa, o aluno deve estar regularmente matriculado nos cursos de Graduação da UESPI e comprovar situação econômica insuficiente para sua permanência na graduação. Além disso, o candidato deve ter disponibilidade de tempo para o exercício de atividades, sem vínculo empregatício, dentro da Instituição.

• Auxílio-Moradia

O projeto é uma forma encontrada de apoiar estudantes em situação de vulnerabilidade social e oferece auxílio aos alunos da instituição que residam em localidade diferente daquela em que desenvolvem suas atividades acadêmicas e que, comprovadamente, não tenham condições de manter-se residindo próximo ao campus em que estudam.

• Apoio Pedagógico e Psicológico a alunos com necessidades especiais

O Programa visa apoiar aos estudantes dos cursos de graduação da UESPI que possuem deficiência auditiva e/ou visual. O programa teve início no ano de 2003, motivado

pelas demandas apresentadas pelos discentes com deficiência que ingressavam na UESPI. A assessoria é prestada através de acompanhamento individualizado, onde um colega de turma previamente selecionado recebe uma bolsa para auxiliar na garantia do direito de integração do aluno deficiente ao meio acadêmico. O Graduando recebe uma atenção diferenciada a fim de lhe proporcionar orientações pedagógicas e inclusão dentro e fora da sala de aula. A concessão da bolsa de “Apoio Pedagógico” é coordenada e supervisionada pelo Serviço Social da Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários, cabendo a este a responsabilidade pelo processo de seleção dos bolsistas, acompanhamento social dos participantes do programa e também pela avaliação dos resultados junto aos alunos assistentes e assistidos.

- Apoio a Programas, Projetos e Eventos de Extensão;
- Convênios com instituições públicas e privadas, viabilizando estágios aos alunos.

12.2. Monitoria de Ensino

A Monitoria do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol está regida pela resolução CEPEX N° 005/2020, de 07 de fevereiro de 2020; se dá através da execução de um plano de trabalho elaborado pelo professor responsável, envolvendo atividades de caráter pedagógico a serem desenvolvidas pelo monitor com estudantes de determinada disciplina, visando à valorização da participação do aluno em atividades teórico-práticas, ao desenvolvimento de habilidades relacionada a atividades docentes, bem como à superação de dificuldades de aprendizado. Dessa forma, a monitoria é um programa que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação da UESPI tem como finalidade estimular a produção intelectual e científica, contribuindo para o despertar do interesse do aluno na atividade docente, através do aproveitamento do conteúdo obtido em sua formação acadêmica.

A monitoria não implica vínculo empregatício e será exercida sob a orientação de um professor e o ingresso do aluno se dá através de processo de seleção publicado em edital público. A função de monitoria pode ser remunerada.

A Diretoria Acadêmica divulgará, semestralmente, a cota de monitoria, por disciplina.

O exercício da monitoria é semestral, podendo o monitor ser reconduzido apenas uma vez para a mesma disciplina, desde que aprovado em nova seleção e tem como objetivos:

- Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino;
- Promover a cooperação entre professores e alunos;

- Dinamizar as ações didático-pedagógicas, envolvendo os alunos na operacionalização das ações cotidianas relacionadas ao ensino-aprendizagem da UESPI;
- Estimular à iniciação à docência

12.3. Programa de Nivelamento

A UESPI mantém um Programa de Nivelamento, viabilizando sua política de atendimento ao discente, disponibiliza atividades de nivelamento, ofertando cursos de capacitação na área de Matemática e Língua Portuguesa.

A UESPI entende que um programa de nivelamento deve ser comprometido com a realidade social, deve compreender as relações entre o nivelamento dos conceitos básicos para que o discente possa ter um bom desempenho acadêmico e deve levar em consideração o atual processo de ensino-aprendizagem vislumbrado em nosso país, além de educação superior de qualidade.

Assim, consideramos fundamental uma revisão dos esquemas tradicionais implementados ao ensino, em detrimento da formação de profissionais com competência técnica e politicamente comprometida com os problemas sociais. Essa reorientação metodológica também se faz necessária diante do atual contexto histórico - social, econômico e cultural brasileiro.

A partir dessa postura reflexiva, buscaram-se oportunidades para que o ensino se redirecione, desvinculando-se de uma perspectiva tradicional, orientando-se para uma prática interdisciplinar na formação de uma comunidade engajada na solução de suas dificuldades de aprendizagem.

Salientamos que não basta agregar o nivelamento às ações de ensino dos cursos de graduação da UESPI: é necessária a sedimentação do processo de nivelamento como articulador entre o ensino, a extensão e a comunidade acadêmica.

Partindo dessas considerações, o Colegiado de Coordenadores de curso considera que o nivelamento deve ser entendido como um processo de ensino/aprendizagem articulado à extensão, viabilizando as noções básicas dos conteúdos curriculares à comunidade acadêmica. Nesse sentido, possibilita uma relação de interação entre o discente e as diferentes áreas de conhecimento, preenchendo possíveis lacunas e defasagens, complementando e ampliando a leitura de mundo do aluno.

12.4. Regime de Atendimento Domiciliar

De acordo com o Regimento Geral da UESPI, o Regime de Atendimento Domiciliar poderá ser concedido ao aluno, regularmente matriculado, sendo caracterizado pela execução, pelo discente, em seu domicílio, de atividades prescritas e orientadas, preferencialmente no AVA-MOODLE UESPI.

12.5. Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPS)

Para mediação de situações conflitantes entre alunos e professores, alunos e alunos, a UESPI mantém o NAPPS articulado com as coordenações e Direção da IES.

12.6. Ouvidoria

A UESPI mantém em funcionamento permanente a Ouvidoria *online*. O aluno possui a funcionalidade de acessar a ouvidoria e sugerir, criticar, elogiar, enfim opinar sobre as questões pertinentes, possuindo, assim, mais uma forma de apoio dentro da IES.

12.7. Políticas de Apoio ao Egresso

O curso de Licenciatura em Letras Espanhol da UESPI possui uma política de apoio ao egresso formatada e perfeitamente implementada. Tal política é focada em algumas ações como:

- Garantia de acesso aos espaços acadêmicos da IES;
- Possibilidade de participação nas atividades de monitoria e extensão da IES;
- Valorização curricular nos processos seletivos de docente da IES;
- Convocação de egresso, de forma prioritária, para palestras motivacionais e eventos científicos, desde que por mérito.

12.8. Auxílio Moradia e Alimentação

A Política de Assistência Estudantil na UESPI, contribui para redução da evasão e incentivo à permanência de alunos nos cursos de graduação, disponibilizando auxílio financeiro por meio de programas específicos, atendendo em especial os nossos estudantes mais carentes. Os principais programas implantados na UESPI são:

- **Bolsa-Trabalho:** oferece aos discentes, a oportunidade de complementação de recursos financeiros para permanência na UESPI, possibilita experiência profissional e

contribui para o desenvolvimento do senso de responsabilidade e ética no serviço público.

- **Auxílio-Moradia:** complementação financeira para suprir despesas com moradia aos discentes que residem em município diferente daqueles em que estão matriculados
- **Auxílio-transporte:** possibilita aos discentes selecionados que residem em outro município ou localidade (zona rural), aquisição de complementação financeira para custear despesas com deslocamento diário até a cidade em que estão regularmente matriculados.
- **Auxílio-Alimentação:** tem como objetivo prover uma refeição diária durante todo o Período Letivo ao discente que comprovar situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Além disso, a UESPI mantém convênios com diversas instituições e empresas públicas e privadas, possibilitando a realização de estágios extracurriculares, como forma de melhorar a formação acadêmica de nossos estudantes e contribuir com sua inserção no mercado de trabalho.

13. CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

13.1. Professores: disciplinas, titulação e regime de trabalho.

Relaciona-se no Quadro 1, em ordem alfabética, o corpo docente do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol, com as respectivas titulações, responsabilidades por disciplinas, regime de trabalho.

Quadro 1: Corpo docente do curso de Licenciatura em Letras Espanhol.

Nome do Docente/CPF	Formação	Titulação	Regime de Trabalho	Disciplinas
Margareth Torres de Alencar Costa- CPF: 145.435.403.87	Letras Espanhol \ Português \ Inglês	Pós - Doutora (UBA)	DE	Teoria Literária; Literaturas Hispano-americanas; TCC
Laura Torres de Alencar Neta- CPF: 000.596.903-48	Letras Espanhol	Mestre em Literatura (UFPI)	DE	Cultura dos Povos Hispânicos; Literaturas Hispano Americanas.; Práticas Pedagógicas

				Espanhol; Espanhol Instrumental;
Luciana Maria Libório Eulálio- CPF: 412.024.493-87	Serviço Social e Letras Espanhol	Doutora em Linguística (UFPI)	TI-40	Didática da Língua Espanhola; Metodologia do Ensino da Língua Espanhola; Métodos e Técnicas de Pesquisa
Josinaldo Oliveira dos Santos- CPF: 028.546.644- 50	Letras Espanhol	Mestre em Literatura (UFPI)	DE	Metodologia Científica; Métodos e Técnicas da Pesquisa; Estágio Supervisionado
Demócrito de Oliveira Lins –CPF: 014.470.853-10	Letras Espanhol	Doutor em Letras (USP)	TI-40	Línguas Espanholas; Conversação; TCC
Leiliane de Vasconcelos Silva – CPF:	Letras Espanhol	Mestre em Letras (UESPI)	TI-40	Práticas Pedagógicas; Conversación; TCC;
José Cleinaldo dos Santos Guerra – CPF 631.940.233-49	Letras Espanhol	Mestre em Linguística	TI-40	Estágio Surpevisionado III e IV Conversação Língua Espanhola TCC
Omar Mario Albornoz – CPF: 600.143.413-10	Letras Espanhol	Especialista Língua Espanhola (UESPI)	TI-40	Literatura e Língua espanhola; Conversación; Estágio Supervisionado;
Mario Enrique Moriconi	Letras Espanhol	Especialista em Língua Espanhola (UESPI)	TP-20h	Língua Espanhola; Prática Pedagógica;
José Ubirani Silva Leal	Letras Espanhol	Especialista em Língua Espanhola (UESPI)	TP-20h	Língua Espanhola; Conversación; Prática Pedagógica;
Leane Amaral Paz Andrade	Letras Espanhol	Mestre em Letras (UESPI)	TP-20h	Literaturas Espanhola e Hispano-americana; Estágio Supervisionado; Prática Pedagógica;

Com relação aos demais professores das disciplinas restantes, eles são oriundos dos Cursos de Letras Português, Pedagogia e Ciências Sociais.

13.2. Política de Apoio ao Docente

13.2.1. Plano de Carreira Docente

O Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério Superior da UESPI, aprovado pela Lei Complementar No. 124/2009, disciplina o ingresso, a progressão funcional, a política de qualificação e remuneração da carreira docente, os direitos, deveres e obrigações dos docentes, estando devidamente publicado no Diário Oficial do Estado do dia 01 de Julho de 2009.

A contratação do pessoal docente é feita mediante Concurso Público a partir da comprovação de necessidade pela UESPI e autorizada pelo Governo do Estado do Piauí, respeitada a legislação vigente, sendo seu enquadramento funcional realizado conforme previsto na referida Lei.

De acordo com a Resolução CEPEX No. 006/2015, o pessoal docente da UESPI está sujeito à prestação de serviços semanais, dentro dos seguintes regimes:

- TP 20 - Tempo Parcial 20H - docentes contratados com vinte horas semanais de trabalho, na UESPI, nelas reservado o tempo de 10 horas semanais destinadas a regência de sala de aula, sendo as demais 10h destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos;
- TI 40 - Tempo Integral 40H - docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho na UESPI, nelas reservado o tempo de 12 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 12 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 16 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.
- DE - Regime de Dedicção Exclusiva 40H – docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho exclusivo na UESPI, nelas reservado o tempo de 16 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 16 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 8 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.

13.2.1. Plano de capacitação docente

O Plano de Capacitação Docente da UESPI busca promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão dos cursos da IES, por meio de:

- cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional;
- oficinas de capacitação docente;
- cursos de extensão.

São oferecidos aos professores, dentre outros, incentivos como:

- afastamento para cursar pós-graduação;
- auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais;
- cursos de treinamento e atualização profissional;
- divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente.

13.2.3. Política de acompanhamento do docente

O Núcleo Docente Estruturante - NDE de cada curso acompanha os docentes na operacionalização do PPC do curso. Neste sentido, o Coordenador do curso (Presidente do NDE) articula-se com todos os professores, incentivando-os e apoiando-os em todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, promove a criação de um ambiente acadêmica favorável à consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e do PPC e incentivando a utilização de práticas pedagógicas inovadoras.

14. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

14.1. Coordenadoria de Curso

Nome da Coordenadora: Professora Laura Torres de Alencar Neta

Titulação: Mestrado

Tempo de experiência profissional no ensino superior: 15 anos

Tempo de experiência profissional relevante na área profissional do curso: x anos

14.2. Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso, órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, no âmbito do curso de Licenciatura em Letras Espanhol, é constituído dos seguintes membros:

I - Coordenador de Curso;

II - Professores que ministram disciplinas no Curso; e

III - Um (1) representante do corpo discente do curso, escolhido pelos alunos do curso, com mandato de um (1) ano, admitida uma recondução por igual período e cumpridas as exigências do Parágrafo único do Art. 7º deste Regimento.

Parágrafo único. O Colegiado de Curso tem como dirigente o Coordenador de Curso.

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente com o Coordenador do curso duas vezes por semestre (início e término) na sala do Núcleo de Estudos Hispânicos (NUEHIS) e extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor de Centro, Coordenador ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem.

Compete ao Colegiado de Curso:

I - pronunciar-se sobre o Projeto Pedagógico do Curso, programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, articulados com os objetivos da UESPI e com as presentes normas regimentais;

II - pronunciar-se quanto à organização pedagógico-didática dos planos de ensino de disciplinas, elaboração e ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia;

III - apreciar programação acadêmica que estimule a concepção e prática interdisciplinar entre disciplinas e atividades de distintos cursos;

IV - analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos e aproveitamento em disciplinas com vistas a pronunciamentos pedagógico-didático e acadêmico e administrativo;

V - inteirar-se da concepção de processos e resultados de Avaliação Institucional, Padrões de Qualidade para Avaliação de Cursos, Avaliação de Cursos (Provão) e Avaliação de Desempenho e Rendimento Acadêmico dos Alunos no Curso com vistas aos procedimentos acadêmicos; e

VI - analisar e propor normas para o estágio supervisionado, elaboração e apresentação de monografia e de trabalho de conclusão de curso a serem encaminhados ao CONSEP.

14.3. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), em atenção à Resolução CONAES No. 001/2010, é composto por:

Quadro II: NDE do curso de Licenciatura em Letras Espanhol

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE
------	-----------	-----------

		TRABALHO
Laura Torres de Alencar Neta	Mestrado	DE
Margareth Torres de Alencar Costa	Pós-Doutorado	DE
Luciana Maria Libório Eulálio	Doutorado	TI 40 H
Josinaldo Oliveira dos Santos	Mestrado	DE
Demócrito de Oliveira Lins	Doutorado	TI 40 H

15. ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO

15.1. Infraestrutura física e de recursos materiais

O *campus* Poeta Torquato Neto é a sede da Universidade que ocupa uma área de 126.491m², sendo 15.272,97m² de área construída e 29.950,45m de área pavimentada. É onde funciona o Palácio Pirajá que abriga a Administração Superior (Reitoria, Pró-Reitores, Departamentos e Diretorias), sendo, também, composto pelos centros:

- CCSA- Centro de Ciências Sociais Aplicadas
- CCHL- Centro de Ciências Humanas e Letras
- CCECA- Centro de Ciências da Educação Comunicação e Artes
- CTU- Centro de Tecnologia e Urbanismo
- CCN- Centro de Ciências da Natureza
- CCS- Centro de Ciências da Saúde
- CCA – Centro de Ciências Agrárias

No CCHL, funcionam os Cursos de Licenciatura em Letras Português, Letras Inglês, Letras Espanhol, Ciências Sociais, Geografia e História. O centro oferece 15 salas de aulas, 02 laboratórios, 02 banheiros, 06 salas de coordenações de curso com 06 salas de secretaria, 01 sala de núcleo, 01 sala de vídeo, 01 sala de professores, 01 cozinha. O Curso de Licenciatura em Letras Espanhol conta com 04 salas de aulas (que funcionam em dois turnos), uma sala de coordenação e secretaria de curso.

15.1.1 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é órgão responsável pela matrícula e movimentação discente, pela documentação, pelos registros e controles acadêmicos.

Parágrafo único. A Secretaria Acadêmica é dirigida pelo Secretário Acadêmico, designado pelo Diretor Geral.

Compete ao Secretário Acadêmico:

I - responsabilizar-se pela guarda e conservação de documentos, diários de classe e outros meios de registro e arquivo de dados;

II - orientar e acompanhar a execução do atendimento, do protocolo e dos registros acadêmicos;

III - autorizar e controlar o fornecimento de cópias de documentos aos interessados; e

IV - expedir, por autorização do Diretor Geral, certidões e declarações relativas à vida acadêmica dos alunos.

15.1.2. Biblioteca

O acervo bibliográfico atual da UESPI atende plenamente às exigências definidas pelo MEC. A biblioteca dispõe de 15.411 exemplares, com 3.509 títulos, sendo 12.395 livros, 349 monografias, 2.431 periódicos, 39 dicionários, 124 atlas, 16 catálogos, 51 manuais, 5 guias. A biblioteca possui uma bibliotecária responsável, dois auxiliares de biblioteca e 2 estagiários para o suporte pessoal ao seu funcionamento. O horário de funcionamento é das 07h às 22h de segunda a sexta-feira, e aos sábados das 08h às 12h e das 14h às 17h, sendo aberta à comunidade. O acervo é renovado a cada semestre de acordo com o colegiado de cada curso solicitado pelos coordenadores e professores. Os alunos têm acesso ao acervo total da biblioteca por meio do sistema *on line* (*biblios on line*), dispondo de seis computadores para consulta e pesquisa. O ambiente é climatizado e possui acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

No tocante à hemeroteca, a UESPI mantém assinatura de periódicos de informação geral nacional, além de coleções de publicações especializadas. O acervo é integrado, também, por vídeos educacionais, culturais e científicos. A biblioteca disponibiliza ainda aos alunos e professores um acervo de software apropriado às disciplinas específicas dos cursos oferecidos.

Desta forma, para atender o curso de Licenciatura em Letras Espanhol , o acervo inicial da biblioteca será constituído pelos seguintes materiais:

- livros indicados como bibliografia básica e complementar das disciplinas dos dois primeiros anos do curso de Fisioterapia;
- obras de referência, periódicos nacionais e internacionais impressos e digitais;
- DVDs e softwares de Fisioterapia e áreas afins;

- revistas de atualidades e jornais de circulação estadual e nacional.

O acervo inicial de periódicos para o Curso de Licenciatura em Letras Espanhol, com assinatura em formato impresso e on-line de revistas nacionais e internacionais. Os alunos disporão, ainda, das assinaturas de revistas de informação de circulação nacional e jornais na UESPI, a saber:

- Revista ISTO É, Editora Três, São Paulo-SP;
- Revista VEJA, Editora Abril, São Paulo-SP;
- Folha de São Paulo, São Paulo-SP;
- Jornal Meio Norte, Piauí;
- Jornal Diário do Povo, Piauí.

A biblioteca da UESPI dispõe de área total de 540m², distribuída em:

- 05 (cinco) salas para estudo em grupo;
- 01 (uma) sala para bibliotecário;
- Área do acervo bibliográfico com acesso livre aos alunos;
- Balcão com 02 (dois) terminais de consulta ao acervo;
- Balcão com 01 (um) terminais de auto-empréstimo;
- Balcão com 5 (cinco) terminais para acesso a internet;
- 40 (quarenta) cabines para estudo individual;
- 06 (seis) mesas para estudo coletivo.

O ambiente é climatizado, com boa iluminação natural e artificial. É integralmente informatizada – acervo, empréstimo e aquisição –, e está disponível para seus usuários com as seguintes facilidades:

- Acesso remoto por internet para consultas /reservas do acervo;
- Acervo eletrônico (DVD – CD/ROM);
- Consultas do acervo em terminais;
- Controle de movimentação de acervo (empréstimo/consultas/cobrança) com relatórios estatísticos;
- Integração com a área acadêmico-administrativa possibilitando o efetivo controle na cobrança de livros não devolvidos;
- Interligação com redes nacionais e internacionais (COMUT, Internet) e outras bibliotecas cooperantes (empréstimos entre bibliotecas);
- Biblioteca Virtual com mais de 3.200 títulos disponíveis.

A biblioteca conta atualmente com os seguintes equipamentos:

- 9 (nove) microcomputadores funcionando como servidor e conectado à Internet;
- 01 (uma) impressora;
- 01 (um) leitores de impressão digital;
- 5 (cinco) terminais para acesso a internet;
- 02 (dois) terminais para consulta local do acervo;
- 32 (trinta e dois) armários guarda-volumes; e
- Ambiente totalmente coberto pelo sistema Wi-Fi, gratuito ao aluno.

Além dos 9 (nove) terminais da biblioteca para acesso à Internet, a comunidade acadêmica tem à sua disposição, já no primeiro ano de funcionamento da universidade, mais com vinte cinco terminais do laboratório de informática.

Para garantir um acervo atualizado e condizente com a demanda de seus cursos, a UESPI se utiliza de três formas de aquisição de material bibliográfico: compra, permuta e doação. Uma verba específica no orçamento da UESPI, com previsão de 2% dos recursos semestrais, é destinada para aquisição de livros, obras de referência, softwares, materiais audiovisuais e assinatura permanente de periódicos dos cursos.

Para as disciplinas que integram cada curso são adquiridos oito títulos, sendo três de natureza básica e cinco de natureza complementar, na proporção de um exemplar para cada grupo de nove alunos. A indicação dos livros é de responsabilidade dos professores das disciplinas e sua aquisição se dá no semestre que antecede a oferta da disciplina, com exceção do acervo bibliográfico dos quatro primeiros semestres, que por recomendação da SESu/MEC/INEP são adquiridos antes do recebimento da comissão verificadora das condições institucionais existentes para funcionamento do curso, por ser item/indicador da avaliação.

No procedimento de permuta, a biblioteca está integrada a programas de intercâmbio existentes entre bibliotecas e instituições de pesquisa, no âmbito local, regional, nacional e internacional.

No que se refere às doações, a biblioteca investe em campanhas de incentivo de doação de material bibliográfico e audiovisual por professores, alunos, profissionais e instituições da comunidade.

16. PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO

O planejamento econômico-financeiro dos cursos da UESPI inclui a previsão das receitas e despesas dos diversos cursos credenciados na instituição, sendo realizado com base

nas especificações indicadas nas planilhas de custos constantes do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, documento que estabelece os objetivos e as metas da UESPI pelo período de cinco anos, considerando a Missão, a Visão e os Valores da instituição.

Os recursos financeiros são previstos na Lei Orçamentária Anual - LOA do Governo do Estado do Piauí e, cabe a Pró-reitoria de Planejamento e Finanças – PROPLAN trabalhar incessantemente no sentido de viabilizar a previsão e principalmente a execução orçamentária e financeira da UESPI. Para isso, é desenvolvida uma gestão junto ao Governo do Estado e demais órgãos administrativos e financeiros. Além disso, são realizadas captações de recursos junto aos órgãos do Governo Federal, especialmente no Ministério da Educação – MEC.

As despesas de pessoal são estimadas com base nos salários de docentes e de técnico-administrativos da instituição. A remuneração dos professores é definida, conforme o Plano de Carreira Docente, com base na titulação e o regime de trabalho.

Os docentes também podem ser remunerados através do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, implementado na UESPI a partir de 2010, fomentando a oferta de Cursos de Educação Superior para os professores em exercício na rede pública de Educação Básica no Estado do Piauí. Essa ação possibilita que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.

A UESPI também oferta cursos na modalidade à distância, financiados com recursos do governo federal destinados a programas e projetos de ampliação e interiorização do ensino superior público no Brasil na modalidade à distância.

A Universidade Estadual do Piauí conta com convênios com o governo federal em alguns programas específicos como o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAEST) com recursos destinados a promover apoios à permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial viabilizando a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes de forma a contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de evasão. Esse programa oferece assistência à alimentação e transporte.

A Universidade Estadual do Piauí oferta o PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, tem por objetivo estimular a carreira docente nos cursos de licenciatura, através da Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX e parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

17. REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A representação estudantil é valorizada na UESPI como forma de melhorar a dialogicidade entre a comunidade estudantil e a administração da IES. Só poderão exercer a representação estudantil alunos regularmente matriculados na UESPI. Esse exercício se materializa nos Centros Acadêmicos - CA que se constituem em espaços de discussão, análise e reivindicações. Esses espaços são incentivados e ofertados pela UESPI na forma de salas com a infra-estrutura mínima necessária ao funcionamento do CA.

O exercício de qualquer função de representação estudantil ou dela decorrente não eximirá o aluno do cumprimento de seus deveres acadêmicos para integralização do curso.

18. POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento de egressos na UESPI é feito através da avaliação institucional, bem como por meio de questionários aplicados aos empregadores, quando estes opinam sobre o papel social dos Cursos, o perfil técnico-científico, político e ético do egresso.

A Instituição oferta cursos de pós-graduação e formação continuada e garante aos egressos situações diferenciadas de acesso e permanência, assim como garante o seu acesso à Biblioteca e à participação em palestras e eventos técnico-científicos.

Está sendo, ainda, articulado um Projeto de Extensão Permanente que cria o Fórum Anual de Egressos da UESPI denominado “Filhos da UESPI: onde estão? O que fazem?”.

19. AVALIAÇÃO

19.1. Avaliação de aprendizagem

A avaliação de aprendizagem escolar está regulamentada pela resolução CEPEX N°. 012/2011 e pela Subseção VII do Regimento Geral da UESPI. É feita por disciplina e resguarda a autonomia docente.

A frequência às aulas e demais atividades escolares, é permitida apenas aos matriculados, naquele curso e disciplina, é obrigatória, sendo vedado, em qualquer circunstância, o abono de faltas, exceto nos casos previstos em lei.

Independentemente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência a, no mínimo, 75% das aulas e demais atividades programadas para cada disciplina.

A verificação da presença com conseqüente registro da frequência é obrigatória, de responsabilidade do professor, e deve ser realizada no início de cada aula.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos no conjunto de avaliações de cada disciplina.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas escritas, testes e demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados. As provas escritas visam à avaliação progressiva do aproveitamento do aluno e, de acordo com o Art. 66 do Regimento da IES deverão:

- ser em número de duas para as disciplinas com carga horária inferior a 60H;
- ser, nas disciplinas com carga horária igual ou superior a 60H, em número de 3 avaliações.

O exame final realizado após o período letivo regular, isto é, após o cumprimento dos dias letivos semestrais estabelecidos pela legislação em vigor, visa à avaliação da capacidade do domínio do conjunto da disciplina e deverá abranger todo o assunto ministrado pelo professor da disciplina ao longo do período letivo.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).

Ressalvado o disposto na lei, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela utilizar-se de meio fraudulento detectado, seja quando da realização da ação irregular, seja através da sua comprovação a posterior.

Ao aluno que deixar de comparecer à verificação regular na data fixada, pode ser concedida oportunidade de realizar uma Segunda Chamada da avaliação, através de solicitação do interessado, estritamente de acordo com normatização interna, e válida a partir do início das aulas imediatamente subsequente à sua edição.

É permitida a revisão de provas, desde que solicitada pelo interessado, de acordo com os prazos e a forma estabelecida em normatização específica, elaborada pelo CEPEX.

O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, seja a média final de curso mínima exigida, repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento, estabelecidas neste Regimento.

É promovido ao período letivo seguinte o aluno que não for reprovado em menos de três disciplinas do período letivo cursado. O aluno promovido em regime de dependência, ou seja aquele que for reprovado em pelo menos uma e no máximo duas disciplinas de um período letivo, deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas em que foi reprovado, e também, obrigatoriamente, nas disciplinas do período para o qual foi promovido, condicionando-se à matrícula nas disciplinas do novo período à compatibilidade de horários,

aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos nos artigos anteriores.

Para fins de aprovação na disciplina, observa-se-á o disposto nos Artigos 1o. e 2o. da Resolução CEPEX No. 012/2011 que definem o registro das avaliações em escala de 0 (zero) a 10 (dez), com os seguintes resultados:

- De 0 a 3,9 – aluno reprovado;
- De 4 a 6,9 – aluno de exame final;
- De a 7,0 a 10,0 - aluno aprovado por média.

A UESPI adotará formas alternativas de avaliação que favoreçam o desenvolvimento inter e multidisciplinar. A UESPI, ainda, verificará a cada semestre o rendimento do aluno durante o processo, ou seja, no transcorrer do semestre ou no momento em que o assunto está sendo lecionado não de forma isolada, mas conjunta, ou seja, as avaliações abrangem o conjunto de conhecimentos que está sendo e/ou foi ministrado.

19.2. Avaliação institucional

A Comissão Própria de Avaliação - CPA da Universidade Estadual do Piauí- UESPI está instituída de acordo com o inciso I, parágrafo 2º do art. 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004, validada institucionalmente pela Portaria UESPI Nº 0243/2020 sendo composta pelos seguintes membros:

- Representantes docentes: Maria Rosário de Fátima Ferreira Batista – Presidente, Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar - Vice-presidente, Irene Bezerra Batista, Edileusa Maria Lucena Sampaio, Ana Cristina Meneses de Sousa e Maria de Fátima Veras Araújo.
- Representantes dos servidores Técnico – Administrativos: Aline de Carvalho Amorim e Cassandra Maria Martins Veloso de Carvalho.
- Representantes dos discentes: Daniela Ferreira Pereira e Aline de Lima Santos.
- Representantes da Sociedade Civil Organizada: Almerinda Alves da Silva (CUT) e Josivaldo de Sousa Martins (SINTE).

A UESPI optou pela avaliação institucional anual, processo que permite a tomada de decisão ajuste de ações visando a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Avaliação Institucional está incorporada ao cotidiano da Instituição, de maneira a criar u cultura de avaliação. Todos os que fazem a UESPI colaboram ativamente com as atividades avaliação, de maneira a tornar o processo participativo, coletivo, autônomo, livre de ameaças, crítico transformador dos sujeitos envolvidos e da Instituição.

Dessa forma, todos participam do processo de Avaliação Institucional, dando sua opinião sob aspectos positivos, negativos, problemas e apontando soluções, de modo a promover um crescente compromisso dos sujeitos envolvidos com o Projeto Institucional da UESPI.

Seus objetivos voltam-se basicamente para:

- promover a permanente melhoria das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão no âmbito da UESPI.
- aperfeiçoar o projeto político-pedagógico da UESPI.
- propor e implementar mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas da pesquisa, ensino, extensão e da gestão.
- fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extra-curriculares, a f de verificar de que maneira elas atendem as necessidades do mercado de trabalho.
- propor mudanças do projeto pedagógico ouvindo os alunos, professores e funcionários técnico-administrativos e estimulando-os a participarem ativamente do processo.

19.3. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol é avaliado pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI) nos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, conforme instrumentos e indicadores do CEE. As avaliações implicam em ajustes do PPC com o intuito de melhorar sua aplicabilidade.

No âmbito da UESPI, o PPC é avaliado e atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), desde a sua elaboração até a execução do ciclo completo de formação do profissional, tanto com a análise dos indicadores - avaliação de disciplina, professores, recursos, metodologias, estrutura física, dentre outros – quanto ao produto – desempenho, alcance do perfil pretendido – incluindo também a participação nos processos de auto-avaliação institucional, conforme diretrizes da IES.

19.4. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol da UESPI se articula com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) para promover as ações decorrentes da autoavaliação institucional, baseadas no relatório anual da CPA. Além disso, os relatórios gerados pelas Comissões de verificação *in loco* (avaliação externa) são contemplados com uma análise geral para a criação de ações de saneamento das deficiências apontadas. O desempenho dos alunos no ENADE é balizador de uma série de ações que envolvem:

- Oficinas com coordenadores e NDE dos cursos para atender solicitações de ajustes realizadas pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI).
- Capacitação discente para a compreensão do ENADE realizada pela PREG junto aos cursos que farão ENADE;
- Oficina de capacitação docente para a elaboração de itens no padrão BNI/ENADE realizada pela PREG uma vez por ano.

Dessa forma as ações desenvolvidas como resultado dos processos de avaliação, estão incorporadas ao cotidiano do curso (CPC, ENADE, Avaliação externa e autoavaliação) de uma forma integrada e articulada com a Coordenação de curso, Diretoria e CPA.

19.5. Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs

O curso de Licenciatura em Letras Espanhol da UESPI entende as TICs como uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a UESPI disponibiliza a utilização de Projetores Multimídias para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas, computadores com acesso a internet (laboratório de informática e biblioteca), dentre outros.

A UESPI possui, ainda, um Ambiente Virtual de Aprendizagem, baseado no MOODLE, formatado para o desenvolvimento de atividades didáticas dos seus cursos reconhecidos (Portaria 4.059/2004). Para os cursos que ainda não possui portaria de reconhecimento, as atividades de ensino-aprendizagem nesse ambiente, serão implementadas apenas após o reconhecimento do curso.

No curso de Licenciatura em Letras Espanhol as disciplinas também podem ser ofertadas através da Plataforma Moodle, basta que o professor faça seu projeto da disciplina citando a quantidade de horas que usará no AVA e leve-o para ser apreciado pelo Colegiado do Curso.

Outra ferramenta de TICs implementada no âmbito da UESPI é o Sistema de Gerenciamento Educacional – SGE, desenvolvido pelo setor de TI em parceria com os

coordenadores, NDE e professores. Essa ferramenta de TIC tem o objetivo de fazer o acompanhamento da execução dos planos de curso e cronograma das disciplinas, permitindo uma maior interação entre a coordenação, professores, NDE e alunos.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
Rua João Cabral, 2231 Norte - Bairro Pirajá, Teresina/PI, CEP 64002-150
Telefone: - <https://www.uespi.br>

RESOLUÇÃO CEPEX 100/2023
2023

TERESINA(PI), 13 DE NOVEMBRO DE

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.026082/2023-94;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL** do Centro de Ciências, Humanas e Letras - CCHL, *Campus* Poeta Torquato Neto, em Teresina - PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 9875758.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX



Documento assinado eletronicamente por **EVANDRO ALBERTO DE SOUSA - Matr.0268431-4, Presidente dos Conselhos**, em 14/11/2023, às 22:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Cap. III, Art. 14 do [Decreto Estadual nº 18.142, de 28 de fevereiro de 2019](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.pi.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **9968976** e o código CRC **ED61918E**.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 00089.026082/2023-94

SEI nº 9968976

NOS BAIRROS CENTRO, LAGOA DA ONÇA, DONA COTINHA E BOM JARDIM NO MUNICÍPIO DE DIRCEU ARCOVERDE-PI; O PRAZO DE EXECUÇÃO DAS OBRAS E SERVIÇOS DE QUE TRATA O CONTRATO EM EPÍGRAFE SERÁ AMPLIADO EM 180 (CENTO E OITENTA) DIAS, FICANDO PRORROGADO ATÉ A DATA DE 06/03/2023; A VIGÊNCIA DO CONTRATO SERÁ MANTIDA SERÁ AMPLIADA EM 360 (TREZENTOS E SESENTA) DIAS, FICANDO PRORROGADO ATÉ A DATA DE 10/03/2024.

DATA DA ASSINATURA: 13 DE NOVEMBRO DE 2023.

SIGNATÁRIOS DO CONTRATO: PELA CONTRATANTE: JOSÉ ICEMAR LAVÔR NERI

PELA CONTRATADA: VITÓRIO DIAS DE SOUSA

JOSÉ ICEMAR LAVÔR NERI

SECRETÁRIO ESTADUAL DA DEFESA CIVIL - SEDEC

(Transcrição da nota ADITIVOS de Nº 24548, datada de 16 de novembro de 2023.)

RESOLUÇÕES

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-FUESPI

RESOLUÇÃO CEPEX 091/2023 TERESINA(PI), 10 DE NOVEMBRO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.012139/2023-78;

Considerando o inciso II do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando a RESOLUÇÃO CEPEX 069/2023, que aprovou o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Computação,

R E S O L V E:

Art. 1º - Autorizar criação e o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Computação, a ser ofertado no Campus "Professor Alexandre Alves de Oliveira", em Parnaíba - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.



COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 092/2023 TERESINA(PI), 13 DE NOVEMBRO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.015417/2023-49;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA (PARFOR)** da Universidade Estadual do Piauí, no Polo de Morro Cabeça no Tempo/PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [9241918](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

**RESOLUÇÃO CEPEX 093/2023
DE NOVEMBRO DE 2023**

TERESINA(PI), 13

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.015937/2023-51;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:



Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA (PARFOR)** da Universidade Estadual do Piauí, nos Polos de Barras e Valença/PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [9485460](#) .

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

**RESOLUÇÃO CEPEX 094/2023
DE NOVEMBRO DE 2023**

TERESINA(PI), 13

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.019573/2023-89;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA (PARFOR)** da Universidade Estadual do Piauí, no Campus de Piri-piri/PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [8880661](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

**RESOLUÇÃO CEPEX 095/2023
DE NOVEMBRO DE 2023**

TERESINA(PI), 13



O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.016002/2023-92;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA (PARFOR)** da Universidade Estadual do Piauí, nos Polos de Água Branca, Barras, Campinas do Piauí, Itainópolis e Nossa Senhora dos Remédios/PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [9155287](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 096/2023 TERESINA(PI), 13 DE NOVEMBRO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.011860/2023-41;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**, no Campus da UESPI em Piri-piri - PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [9082436](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE



EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 097/2023 TERESINA(PI), 13 DE NOVEMBRO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.013632/2023-13;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**, no Campus da UESPI em Picos/PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [9052023](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 098/2023 TERESINA(PI), 13 DE NOVEMBRO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.015132/2021-46;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**, do Campus da UESPI em Campo Maior - PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [9856457](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.



COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA****PRESIDENTE DO CEPEX****RESOLUÇÃO CEPEX 099/2023 TERESINA(PI), 13 DE NOVEMBRO DE 2023**

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.009430/2023-69;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO BACHARELADO EM DIREITO**, do Campus da UESPI em Parnaíba - PI, nos termos do Anexo desta Resolução id.[9740725](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA****PRESIDENTE DO CEPEX****RESOLUÇÃO CEPEX 100/2023 TERESINA(PI), 13 DE NOVEMBRO DE 2023**

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.026082/2023-94;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM**



LETRAS ESPANHOL do Centro de Ciências, Humanas e Letras - CCHL, Campus Poeta Torquato Neto, em Teresina - PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [9875758](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 101/2023 TERESINA(PI), 13 DE NOVEMBRO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.011474/2023-59;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**, do Campus da UESPI em Uruçuí - PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [9633209](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 102/2023 TERESINA(PI), 13 DE NOVEMBRO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.011376/2023-11;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da



UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**, do Campus da UESPI em Picos - PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [9826731](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 103/2023 TERESINA(PI), 13 DE NOVEMBRO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.011006/2023-84;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**, do Campus da UESPI em Floriano - PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [9646424](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 104/2023 TERESINA(PI), 13 DE NOVEMBRO DE 2023



O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.001451/2023-36;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**, do Campus da UESPI em Picos - PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [9268619](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 105/2023 TERESINA(PI), 13 DE NOVEMBRO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.001062/2023-19;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**, do Campus da UESPI em Floriano - PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [6694196](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA



PRESIDENTE DO CEPEX**RESOLUÇÃO CEPEX 106/2023 TERESINA(PI), 13 DE NOVEMBRO DE 2023**

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.020189/2022-48;

Considerando o inciso XIV do artigo 66 e inciso XXIV do artigo 60, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**, do Campus da UESPI em Picos - PI, nos termos do Anexo desta Resolução id. [9267506](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA****PRESIDENTE DO CEPEX**

(Transcrição da nota RESOLUÇÕES de Nº 24498, datada de 16 de novembro de 2023.)

RESOLUÇÃO Nº 541, DE 14 DE NOVEMBRO DE 2023

Concede autorização ao Governador do Estado, cidadão Rafael Tajra Fonteles, para ausentar-se do país em missão oficial a ser cumprida na Croácia, Bélgica e Portugal, no período compreendido entre 17 de novembro a 24 de novembro de 2023.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PIAUÍ, FAÇO saber que o Poder Legislativo do Estado do Piauí, nos termos do art. 27, VI, "b", do Regimento Interno,

